

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALEXANDRA FOLLE

TRAJETÓRIA DOCENTE NO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL:
histórias de vida de professores de Educação Física

FLORIANÓPOLIS

2009

**TRAJETÓRIA DOCENTE NO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL:
histórias de vida de professores de Educação Física**

por

Alexandra Folle

Orientador: Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação Física,
Área de Concentração: Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física
Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina,
Como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Educação Física

FLORIANÓPOLIS

2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A dissertação: **TRAJETÓRIA DOCENTE NO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL: histórias de vida de professores de Educação Física**

Elaborada por: **Alexandra Folle**

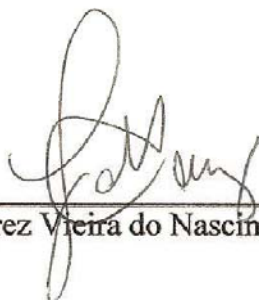
e aprovada em 10/02/2009, por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de

MESTRE EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Área de concentração
Teoria e Prática Pedagógica em Educação Física

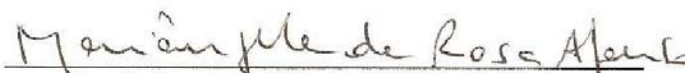


Prof. Dr. Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento (Orientador)



Prof. Dra. Mariângela da Rosa Afonso



Prof. Dra. Ione Ribeiro Valle

Dedico esse estudo

Aos meus pais Sílio e Zelinda Folle

Aos meus irmãos Marcos e Júnior

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro.

À Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, pela autorização e disponibilização de informações para a realização desse estudo.

Aos professores de Educação Física e aos seus colegas de trabalho, pela recepção carinhosa, pela atenção e pela narração de histórias de vida que contribuíram não só com a realização desse estudo, mas também com o meu futuro como profissional de Educação Física.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, pela valiosa contribuição à minha formação acadêmica e profissional.

Ao professor Juarez Vieira do Nascimento, pela oportunidade de ingressar no mestrado, dando continuidade ao meu percurso formativo. Obrigada pela atenção, pelos ensinamentos e contribuições, principalmente na realização desse estudo.

Aos componentes da banca, professores Ione Ribeiro Valle, Mariangela da Rosa Afonso e Vitor Shigunov, pela contribuição nesse importante processo de minha formação.

À professora Maria Elizete Pozzobon, grande amiga, a quem serei eternamente grata. Obrigada, Pozzo, pela amizade e carinho, bem como pelo auxílio em várias etapas de minha formação, inclusive nesse momento, em que mesmo distante sempre esteve presente e torcendo por mim. Com certeza, minha grande incentivadora e responsável por muitas de minhas conquistas.

Aos meus colegas do Laboratório de Pedagogia do Esporte, Carine, Ema, Fernanda, Gelcemar, Hudson, Jorge, Larissa, Marise, Michel, Ricardo, Ruy e William. Obrigada pela acolhida, convívio, conselhos, paciência e amizade.

À minha amiga Gelcemar, que com seus trabalhos despertou o interesse pela temática que resultou nessa dissertação. Obrigada, Gel, por todo carinho, paciência, conselhos e ensinamentos, principalmente nos momentos de angústias e de desilusões nessa minha trajetória. Você é um exemplo de pessoa e profissional que levarei para minha vida.

Ao meu amigo Hudson, pelo carinho e pela disponibilidade de colaborar sempre com o que eu precisava. Muito obrigada pela sua amizade.

Ao meu amigo Jorge, principalmente pela convivência do dia-a-dia. Obrigada pela companhia, pelas conversas e incentivos.

Aos colegas de mestrado, com os quais eu dividi muitos sonhos e expectativas. Obrigada também pela amizade, trilhas, praias, festas. Em especial aos meus amigos Juliano Boscatto, Letícia, Lucélia, Raildo e Valbério, amigos pelos quais tenho um profundo carinho e admiração. Vocês serão sempre lembrados com muito carinho.

À minha família, meus pais, Sílio e Zelinda, meus irmãos, Marcos e Júnior e minha cunhada, Maria Luiza. Obrigada pelo apoio, carinho, incentivo e amor dedicados. Obrigada por estarem sempre ao meu lado, compartilhando sonhos, auxiliando no que fosse possível e, principalmente, comemorando cada conquista.

A Guilherme Locatelli, pela companhia e carinho. Obrigada pelos conselhos (leitura de artigos, dicas de redação, ...), compreensão, paciência e por todo o auxílio. Obrigada por compartilhar comigo esse momento tão importante de minha vida.

A Carina Brum, minha conselheira e amiga, que mesmo distante compartilhou comigo cada sonho, cada expectativa, cada desilusão, cada conquista. Obrigada por tudo, Nina.

E a Deus, muito obrigada!!!

Obrigada a todos(as)!!!

RESUMO

TRAJETÓRIA DOCENTE NO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL: histórias de vida de professores de Educação Física

Mestranda: Alexandra Folle
Orientador: Juarez Vieira do Nascimento

O objetivo do presente estudo foi analisar a trajetória docente em Educação Física no magistério público estadual de Santa Catarina, nomeadamente a aderência à profissão, os momentos marcantes da carreira docente, os percursos formativos e profissionais. Participaram do estudo quatro professores de Educação Física com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual de Santa Catarina. Na coleta das informações foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas com os sujeitos da pesquisa e com alguns de seus colegas de trabalho, além da análise documental. A técnica da análise de conteúdo foi utilizada na análise das informações. As evidências encontradas permitiram verificar motivações semelhantes para o ingresso na profissão Educação Física (interesse pelo esporte) e no magistério público estadual (efetivação profissional), bem como sentimentos diferenciados no que se refere ao abandono da carreira docente. Além disso, a estabilidade profissional e a segurança financeira asseguraram a permanência dos professores no magistério público, durante os anos de docência. No que se refere aos momentos marcantes do percurso profissional docente, evidenciou-se que, enquanto os eventos extraclasse (eventos esportivos, apresentação e coreografias em datas comemorativas, cargos administrativos) destacaram-se entre os melhores momentos, os piores acontecimentos pautaram-se nas condições de trabalho oferecidas, no descontentamento com as políticas educacionais e nas decepções com a classe docente. Apesar dos eventos marcantes terem sido experienciados individualmente, os docentes evidenciaram muitos episódios comuns que são vivenciados no cotidiano escolar, os quais auxiliam na compreensão da carreira docente em Educação Física. Em relação ao percurso formativo, constatou-se que os professores tiveram experiências positivas diversificadas, bem como vivenciaram experiências negativas similares durante suas formações iniciais, como a distância entre suas experiências formativas e a realidade das escolas públicas. Como estratégia de continuidade do percurso formativo, os docentes realizaram cursos de capacitação profissional e de pós-graduação em nível de especialização. A entrada na carreira possibilitou a vivência de sentimentos tanto de sobrevivência quanto de descoberta, sobressaindo-se o choque com a realidade. Em seus percursos profissionais, os entrevistados assumiram cargos comissionados e de confiança nas escolas em que atuavam. O desinvestimento amargo predominou no percurso profissional de apenas um professor, enquanto os demais demonstraram aguardar a aposentadoria de forma mais serena. Finalmente, como expectativas relacionadas à aposentadoria, os professores confirmaram o interesse em desenvolver atividades profissionais diversificadas, não retornando à docência escolar.

Palavras-chave: Aderência à profissão. Percurso formativo. Percurso profissional. Momentos marcantes. Professores de Educação Física.

ABSTRACT

TEACHING TRAJECTORY AT PUBLIC SCHOOLS: Physical Education teachers' life stories

Master's degree student: Alexandra Folle

Advisor: Juarez Vieira do Nascimento

The aim of this study was to analyse the teaching trajectory in Physical Education at Public Schools in Santa Catarina State, designment the adherence to the profession, outstanding moments of the teaching career, profession and formative ways. 4 Physical Education teachers, who have been teaching at Public Schools in Santa Catarina State for more than 25 years, took part in this study. In addition to documental analysis, semi-structured interviews with the research subjects and some of their workmates were utilized. Content analysis technique was utilized for information analysis. The evidences found allowed verifying motivations similar to the choice in Physical Education profession (interest in sport) and in public schools teaching (professional fulfillment), as well as differentiated feelings in relation to the teaching career withdraw. Furthermore, professional stability and financial security ensured the teachers' permanence at public teaching, during the teaching career period. In relation to the outstanding moments of the teaching career, it was made evidence that while extra classroom activities (sports tournaments, performances and choreographies at commemorative dates, administrative positions), were pointed out among the best moments, while the worst events interlined themselves in the work conditions offered, in dissatisfaction with educational policies and in deceptions with the teaching group.. Although the outstanding events had been experienced individually, teachers made evident many ordinary episodes which are lived at school day to day, which ones helped in the Physical Education teaching career comprehension. Regarding to the formative way, it was observed that the teachers had diversified positive experiences, as well as, they lived negative experiences similar to their initial formation, like the distance among their formative experiences and the public schools reality. As continuity strategy of the formative way, teachers attended professional capacity courses and post graduation in specialization field. The career beginning enabled the experience of as surviving as discovery feelings, stressing the shock with reality. In their professional ways, the interviewees they received activities of reliance at schools they worked. The bitter disinvestment predominated in just one teacher's professional way, while the others demonstrated waiting their retirement in a more serene manner. Finally, as expectations related to the retirement, teachers confirmed the interest in developing diversified professional activities, not returning to the school teaching.

Keywords: Adherence to the profession. Formative way. Professional way. Outstanding moments. Physical Education teachers.

LISTA DE QUADROS

Quadro	Página
1. Relação dos estudos nacionais sobre desenvolvimento profissional de professores.....	40
2. Relação dos estudos internacionais sobre desenvolvimento profissional de professores....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela	Página
1. Aderência à profissão Educação Física.....	63
2. Aderência ao magistério público estadual de Santa Catarina.....	67
3. Momentos marcantes nos primeiros cinco anos de docência.....	82
4. Momentos marcantes dos cinco aos quinze anos de docência.....	85
5. Momentos marcantes dos quinze aos vinte e cinco anos de docência.....	87
6. Momentos marcantes nos últimos anos de docência.....	89

LISTA DE ANEXOS

Anexo	Página
1. Temas geradores do roteiro de entrevista semi-estruturada com os professores de Educação Física.....	132
2. Informações iniciais disponibilizadas pelos professores sobre seus percursos formativos e profissionais.....	135
3. Temas geradores do roteiro de entrevista semi-estruturada com os colegas de trabalho.....	139
4. Solicitação à Direção de Recursos Humanos da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis.....	141
5. Solicitação ao Departamento de Ensino Superior da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis.....	143
6. Autorização do Departamento de Ensino Superior da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis para a realização do estudo.....	145
7. Certificado de aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina.....	147
8. Informações iniciais sobre os professores disponibilizadas pelas secretarias das escolas, segundo critérios de inclusão e exclusão dos participantes do estudo.....	149
9. Termo de consentimento livre e esclarecido – professor.....	151
10. Termo de consentimento livre e esclarecido – Colegas de trabalho.....	153
11. Solicitação das Transcrições dos Assentamentos Funcionais e Cadastrais dos professores à Direção de Recursos Humanos da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis.....	155
12. Categorias de análise das entrevistas com os professores.....	158
13. Categorias de análise das entrevistas com os colegas de trabalho.....	170
14. Categoria de análise das Transcrições dos Assentamentos Funcionais e Cadastrais.....	176

SUMÁRIO

	Página
RESUMO.....	06
ABSTRACT.....	07
LISTA DE QUADROS.....	08
LISTA DE TABELAS.....	09
LISTA DE ANEXOS.....	10
SUMÁRIO.....	11
INTRODUÇÃO.....	14
Contextualizando o problema.....	14
Objetivos do estudo.....	17
Objetivo geral.....	17
Objetivos específicos.....	17
Justificativa do estudo.....	17
Definição de termos.....	19
Procedimentos metodológicos.....	20
Organização geral do estudo.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: da escolha à ruptura da carreira docente.....	35
Resumo.....	35
Abstract.....	35
Introdução.....	36
Procedimentos metodológicos.....	39
Resultados e discussão.....	40

Motivos para a escolha da profissão docente.....	43
A entrada na carreira docente: o início do desenvolvimento profissional no contexto do ensino.....	45
Desenvolvimento profissional docente ao longo da carreira.....	46
O desinvestimento profissional e a aposentadoria docente: o momento da ruptura com a profissão.....	49
Conclusões.....	50
Referências.....	51
ADERÊNCIA À PROFISSÃO EDUCAÇÃO FÍSICA: estudo de casos no magistério público estadual de Santa Catarina.....	58
Resumo.....	58
Abstract.....	58
Introdução.....	58
Procedimentos metodológicos.....	60
Resultados e discussão.....	61
Motivação para o ingresso na Educação Física.....	61
Motivos de entrada e permanência no magistério público estadual de Santa Catarina.....	66
Conclusões.....	72
Referências.....	73
MOMENTOS MARCANTES DA TRAJETÓRIA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	77
Resumo.....	77
Abstract.....	77
Introdução.....	78
Procedimentos metodológicos.....	79
Resultados e discussão.....	81
Os primeiros cinco anos de intervenção: a relação com os alunos e as condições de trabalho.....	81
A intervenção dos cinco aos quinze anos de docência: os eventos esportivos e os conflitos com colegas.....	84
A intervenção dos quinze aos vinte e cinco anos de docência: os cargos	

administrativos e as políticas educacionais.....	86
Os últimos anos de intervenção: as homenagens e a violência escolar.....	89
Conclusões.....	93
Referências.....	94
TRAJETÓRIA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: percursos formativos e profissionais.....	98
Resumo.....	98
Abstract.....	98
Introdução.....	99
Procedimentos metodológicos.....	100
Resultados.....	102
Professor A: a intervenção no magistério público paralela ao ensino particular.....	102
Professor B: o desenvolvimento da docência marcado pelas experiências paralelas na arbitragem.....	105
Professora C: a trajetória docente em Educação Física marcada pelo trabalho administrativo.....	108
Professora D: a trajetória docente em Educação Física marcada pelas atividades rítmicas e expressivas.....	112
Discussão.....	116
Professores de Educação Física: diferentes histórias, semelhantes trajetórias.....	116
Conclusões.....	122
Referências.....	123
CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....	127
Síntese das conclusões.....	127
Recomendações para investigações futuras na área.....	129
ANEXOS.....	131

INTRODUÇÃO

Contextualizando o problema

Os estudos sobre a profissão docente firmaram-se nas décadas de 1970 e 1980, principalmente no que concerne à investigação de aspectos como a formação e o desenvolvimento profissional; a profissionalização; a socialização profissional; a construção da identidade profissional; as etapas da carreira; a cultura; os saberes e os valores docentes (ESTRELA, 1997; LOUREIRO, 1997; DIAS-DA-SILVA, 1998; GONÇALVES, 2000; NÓVOA, 2000; HUBERMAN, 2000; CASTRO; VILELA, 2003; JESUS; SANTOS, 2004; FREITAS; GALVÃO, 2007). Lapo e Bueno (2003) questionam por que tais temáticas demoraram tanto tempo para ocuparem espaços privilegiados no âmbito tanto das políticas educacionais quanto das investigações científicas.

Nos anos de 1960, os professores foram ‘ignorados’, parecendo não ter existência própria; nos anos de 1970 foram ‘esmagados’, sob a acusação de contribuírem para a reprodução das desigualdades sociais; nos anos de 1980, multiplicaram-se suas instâncias de controle (NÓVOA, 2000). De acordo com Vargas e Antunes (2007), parecia que estudar a vida pessoal e profissional do docente era dispensável e inútil.

A virada na temática central dos estudos relativos à carreira docente deu-se com a publicação, em 1984, do livro ‘O professor é uma pessoa’ de Ada Abraham. Desde então, a literatura pedagógica foi invadida por obras e estudos sobre a vida dos professores, as carreiras, os percursos profissionais, as biografias e as autobiografias docentes, bem como sobre seu desenvolvimento profissional, os recolocando no centro dos debates educativos e das problemáticas de investigação (NÓVOA, 2000).

Contribuindo com estas referências históricas, Osler (1997) evidencia que, na década de 1980, ocorreu um crescente interesse sobre o trabalho e a vida dos professores, entre estudiosos de vários países industrializados, em particular na América do Norte, Austrália e Reino Unido. Tais estudos procuram compreender a forma como os professores percebem seu trabalho e como eles desenvolvem suas identidades e a carreira profissional específica.

Todavia, para Dias-da-Silva (1998), ainda que o contato com estudos estrangeiros evoque a validação empírica dos resultados, permitindo interpretações semelhantes para a compreensão dos professores brasileiros, fazem-se necessárias investigações sobre sua vida e seu trabalho. Além disso, torna-se necessário aprofundar a análise, a compreensão e a interpretação dos diversos aspectos do percurso profissional dos professores nacionais.

No âmbito brasileiro, Castro e Vilela (2003) e Bueno et al. (2006) apontam para o grande interesse, a partir da década de 1990, pela questão da identidade dos professores; pelos docentes aposentados ou que se encontram em fase de envelhecimento; pelos processos de escolha profissional que contemplam os percursos de formação; pelas histórias de vida; pela análise da trajetória docente. Lengert (2005, p. 26) acrescenta:

No Brasil, a partir dos anos 90 [...] alguns trabalhos e pesquisas começaram a refletir [...] a questão de ser professor no Brasil, enfim, passou-se a reconhecer mais humanamente o professor como protagonista do processo escolar de ensino-aprendizagem, e que está necessitando de apoio não apenas com relação à sua formação inicial, mas principalmente durante o desenvolvimento de sua carreira profissional.

Ao compreender que os professores constroem suas trajetórias ao longo de suas experiências profissionais, muitos autores têm se dedicado a analisar e desvendar o percurso profissional de professores inseridos tanto na educação básica (LOUREIRO, 1997; CALDEIRA, 2000; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; BELLO, 2003; COSTA, 2004) quanto superior (FERRERIA; KRUG, 2001; HOPF; CANFIELD, 2001; VEIGA et al., 2007) .

Em meio a essas investigações e sendo vários os modelos de estudos e de abordagens, é possível a verificação de diferentes compreensões e conceitos sobre o percurso profissional docente. O percurso profissional de cada professor pode ser entendido como o resultado de uma ação conjunta de alguns processos de desenvolvimento, que, em sua maioria, englobam os processos de desenvolvimento pessoal; a profissionalização; a aquisição e o aperfeiçoamento de competências; a eficácia de ensino e também a organização do processo ensino-aprendizagem; a socialização; a perspectiva de construção da identidade profissional (GONÇALVES, 2000; LOUREIRO, 1997; OLIVEIRA, 1997; SILVA, 1997; SILVA, 2000).

Alguns autores referenciam o desenvolvimento profissional dos professores, em ambiente educacional, como educação continuada ou formação em serviço (RODRÍGUES, 1987; DAY, 2001; GONÇALVES; PASSOS, 2004; OLIVEIRA, 1997; THURLER, 2003). Nessa perspectiva, o desenvolvimento profissional docente é um *continuum* de formação no

qual a formação básica é apenas o início de um processo de trabalho docente que ocorrerá ao longo da carreira, permeado por atitudes, conhecimentos e capacidades (DIAS-DA-SILVA, 1998).

De acordo com Garcia (1999), durante muitos anos os termos aperfeiçoamento, formação em serviço ou continuada, desenvolvimento profissional ou de professores foram utilizados como conceitos equivalentes, tornando-se necessário marcar algumas diferenças essenciais entre eles. Para o referido autor, o conceito de desenvolvimento profissional dos professores tem conotação de evolução e continuidade que parece superar a tradicional justaposição entre formação continuada e aperfeiçoamento. Oliveira (2006) acrescenta que o desenvolvimento profissional não deve ser compreendido somente dentro dos limites da formação continuada, embora esse seja um fator primordial nesse processo, nem apenas como simples execução de uma atividade docente.

Além da questão formativa, o desenvolvimento de uma carreira pode ser compreendido como um processo marcado por crises que antecedem e preparam os professores para os momentos de progresso e não simplesmente como uma seqüência linear de acontecimentos (LOUREIRO, 1997; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; FONTOURA, 2000; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; HOPF; CANFIELD, 2001; ALBUQUERQUE, 2002; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; COSTA, 2004; LARocca; JUNGES, 2004; OLIVEIRA et al., 2006).

O percurso profissional dos professores inseridos, tanto na educação básica quanto na educação superior, é marcado por características e acontecimentos que delineiam um *continuum*, ou seja, a passagem de uma etapa para outra, rendendo modelos de fases ou de ciclos de desenvolvimento profissional (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001; GRANIEL; KOGUT, 2007; KRULL; ORAS; SISASK, 2007). Nono e Mizukami (2006, p. 184) destacam que as investigações realizadas no contexto educacional “[...] enfatizam a existência de diferentes fases na vida pessoal e profissional que devem ser consideradas, pois estas influenciam diretamente a pessoa do professor”.

A reflexão em torno da trajetória docente no ambiente educacional permite assim revelar aspectos essenciais que marcam diferentes etapas vivenciadas pelos professores na construção de sua profissão. Nessa perspectiva, a abordagem da problemática apresentada instiga o seguinte questionamento: **como os professores de Educação Física constroem sua trajetória docente no magistério público estadual de Santa Catarina?**

Objetivos do estudo

Objetivo geral

Analisar a trajetória docente em Educação Física no magistério público estadual de Santa Catarina.

Objetivos específicos

- Realizar uma revisão sistemática das pesquisas que abordam o desenvolvimento profissional docente, em especial em Educação Física;
- Verificar os motivos da escolha profissional e a preferência pelo contexto de intervenção do professor de Educação Física, quando do ingresso na formação inicial;
- Investigar os motivos de entrada na carreira docente do magistério público estadual de Santa Catarina;
- Investigar o desejo de abandono e os motivos de permanência no magistério público estadual ao longo do percurso profissional;
- Identificar os momentos marcantes do percurso profissional;
- Averiguar como ocorreram os percursos formativos e profissionais dos professores de Educação Física;
- Constatar a percepção dos professores com relação aos últimos anos de atividade docente;
- Averiguar as expectativas de reinserção no mercado de trabalho após a aposentadoria.

Justificativa do estudo

Os estudos realizados durante a formação inicial em Educação Física sobre a satisfação e a motivação de docentes e discentes nas aulas de Educação Física e, mais recentemente, as investigações relativas ao desenvolvimento profissional dos professores no contexto escolar, iniciados no curso de mestrado, instigaram o desejo de adentrar mais profundamente neste campo de pesquisa. Além de desvendar aspectos específicos da profissão docente, há o interesse pessoal de apresentar contribuições para a área de estudo.

Outro fator impulsionador dessa investigação está relacionado às experiências enquanto docente de Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental de escolas públicas. Tais experiências vividas no dia-a-dia de sala de aula e as trocas de informações, dúvidas e angústias com os colegas de profissão, em encontros realizados pela Secretaria de Educação, instigaram ainda mais a curiosidade e o desejo de desvendar a riqueza do percurso profissional dos docentes inseridos no contexto escolar. Além de evidenciar as relações que são estabelecidas neste espaço, há também a necessidade de melhor compreender a desvinculação deste local, após anos de dedicação ao magistério.

As peculiaridades que envolvem o cotidiano dos professores justificam a exploração de fatos e fenômenos que permeiam sua vida pessoal e profissional (ALVES, 1997; SORIANO; WINTERSTEIN, 1998; JESUS; SANTOS, 2004; LAPO; BUENO, 2003). Além disso, há preocupação em realizar uma reflexão mais aprofundada sobre os motivos para adesão e permanência nessa profissão; as experiências vividas que se tornaram marcantes; o modo como as fases anteriores de suas trajetórias influenciam, no percurso final, o desinvestimento ‘sereno’ ou ‘amargo’(HUBERMAN, 2000).

Conforme relata Loureiro (1997), o uso de informações sobre o desenvolvimento da profissão torna-se cada vez mais importante no campo da docência. Esses dados podem ser mobilizados para a elaboração de programas de formação e em situações de exercícios que potencializem um ótimo desenvolvimento profissional.

As investigações que abarcam essa temática têm indicado a necessidade da continuidade de pesquisas que abranjam, com enfoque mais expressivo, diferentes facetas que envolvem a trajetória docente. Embora o contato com estudos estrangeiros evoque a validação empírica dos resultados de pesquisas, permitindo interpretações semelhantes para a compreensão dos professores brasileiros, Dias-da-Silva (1998) salienta que são necessárias investigações específicas sobre a vida e o trabalho docente na realidade brasileira, que aprofundem a compreensão e a interpretação dos diversos aspectos da trajetória dos professores nas diferentes áreas.

Nesse contexto, espera-se que os resultados dessa pesquisa, ao atenderem os objetivos propostos, forneçam informações relevantes para desvendar o universo que envolve a trajetória dos professores brasileiros e ampliem os estudos nacionais realizados em torno dessa temática, especialmente aqueles relativos aos professores de Educação Física (BETTI; MIZUKAMI, 1997; FERREIRA; KRUG, 2001; HOPF; CANFIELD, 2001; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007).

Apesar da preocupação em desvendar uma trajetória única e singular vivenciada pelos participantes, essa investigação visa trazer novos elementos para a discussão do desenvolvimento profissional dos docentes inseridos no contexto do magistério público estadual. As metas investigativas objetivam elucidar novos aspectos e detectar novas dimensões que colaborem para o avanço dos estudos sobre tal temática.

Nesse cenário investigativo, ao se analisarem mais profundamente as considerações apresentadas e refletir-se mais intensamente sobre a trajetória dos educadores, pondera-se que o estudo de professores que, atualmente, se encontram no final de seu percurso profissional trará significativos elementos para a compreensão desse fenômeno. Argumentam Chinelli e Junqueira (1998) que a vivência dos últimos anos de exercício profissional acarreta, mesmo que temporariamente, o questionamento e a reflexão mais apurada sobre a trajetória de vida. “Olhar para o passado pode ajudar-nos a encontrar explicação para significados nas ações que temos hoje como pessoas que foram construindo um percurso pessoal e profissional rico em cruzamentos com os outros e a dar sentido ao nosso posicionamento como professores [...]” (FREITAS; GALVÃO, 2007).

Definição de termos

- ***Aderência à profissão:*** representa os motivos de escolha da profissão, o desejo de abandono e a permanência na carreira docente.
- ***Aposentadoria docente:*** “É um evento importante, que determina a maneira de viver os anos subseqüentes. Mesmo sabendo que implica ganhos e perdas, ainda é presente nas vivências particulares dos sujeitos a idéia de que a aposentadoria é um momento difícil. Esse pensamento é um reflexo dos mitos e crenças negativos criados a respeito do assunto [...]. Outros a idealizam como um agradável momento de não-trabalho e fruição, o que também não corresponde inteiramente à realidade” (BRAGANÇA, 2004, p. 31).
- ***Entrada na carreira:*** pode ser caracterizada por dois estágios, a sobrevivência (confrontação inicial com a complexidade da situação profissional, distância entre os ideais e a realidade da sala de aula, primeiro contato com os alunos, materiais didáticos inadequados, relação pedagógica e transmissão de conhecimentos) e a descoberta (entusiasmo inicial, experimentação, exaltação pela situação de responsabilidade e inserção em um corpo profissional) (HUBERMAN, 2000).

- **Desenvolvimento profissional:** representa os ‘ciclos de vida profissional’, os quais se caracterizam por fases ou estágios de desenvolvimento (HUBERMAN, 2000).
- **Desinvestimento profissional:** fase em que os professores consagram mais tempo para si, aos interesses exteriores à escola e a uma vida social de maior reflexão. Ter sucesso nessa fase corresponde a um investimento sereno, enquanto o insucesso (sensação de desespero seguida de uma estagnação no plano profissional) conduz a um desinvestimento amargo (HUBERMAN, 2000).
- **Formação continuada:** “[...] refere-se à especialização no nível de pós-graduação e aos programas de capacitação do pessoal da educação” (VALLE, 2003).
- **Formação inicial:** “[...] corresponde à formação de nível médio (curso pedagógico) e à formação de nível universitário [...]” (VALLE, 2003).
- **Trajatória docente:** compreende aspectos relativos à aderência à profissão e ao magistério público, bem como aos percursos formativos e profissionais dos professores de Educação Física do magistério público estadual.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo caracteriza-se como estudo de casos de histórias de vida, com abordagem qualitativa das informações.

A pesquisa qualitativa permite trabalhar com o universo de significados, motivos, valores, crenças e atitudes. Ela corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos e intera-se no mundo dos significados das ações e das relações humanas (MINAYO, 2003). A maioria dos estudos qualitativos é conduzida com amostras pequenas e, em alguns casos, o investigador limita-se a estabelecer uma caracterização minuciosa de um único sujeito, tendo como objetivo “captar a interpretação que determinada pessoa faz da sua própria vida” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 17).

O estudo de caso, segundo Gil (2002), é uma modalidade de pesquisa, que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento. Esse tipo de estudo é compreendido como uma “categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente” (TRIVIÑOS, 1987, p. 133).

A história de vida destaca-se como uma abordagem privilegiada quando se pretende investigar a relação que os sujeitos estabelecem com seu trabalho, nesse caso, a docência, (BURNIER et al., 2007). Mariano, Diniz e Tancredi (2007) corroboram que esse recurso

metodológico é adotado como uma técnica importante e significativa para compreensão e descrição da trajetória docente, possibilitando a geração de novos conhecimentos sobre a formação de professores e sobre os conhecimentos por eles adquiridos durante seu percurso profissional.

A investigação de uma história de vida, segundo Becker (1997), deve cumprir determinadas etapas para garantir a abrangência do que se quer conhecer e para evitar que algum fato ou acontecimento importante seja desconsiderado. O investigador deve manter o sujeito investigado orientado para os temas nos quais está interessado; questioná-lo sobre acontecimentos que exigem aprofundamento; tentar fazer com que a história narrada acompanhe os assuntos dos registros oficiais e os materiais fornecidos por outras pessoas a ele vinculadas.

Ao investigar uma história de vida, a interferência do investigador deve ser mínima, pois o importante é que sejam captadas as experiências do entrevistado. A produção de conhecimentos relacionados às histórias de vida possui sentido amplo e pode englobar tanto relatos de uma vida quanto narrações parciais de certas etapas ou momentos vivenciados (QUEIROZ, 1988). Junges (2006) descreve que as histórias ou trajetórias de vida dos professores podem abordar três percursos:

- **Percurso pessoal:** abrange elementos da infância, da juventude e da constituição familiar do professor;
- **Percurso formativo:** refere-se à escolarização básica; à formação acadêmica (motivações presentes na escolha do curso superior, contribuições da formação para o exercício profissional, ...); à formação extra-acadêmica (ambiente de trabalho, exigências dos cargos e funções ocupadas, ...) do professor;
- **Percurso profissional:** inclui o início e o desenvolvimento da carreira profissional (formas de ingresso na carreira, primeiras experiências, cargos e funções ocupadas, atuação profissional, ...); o cotidiano profissional (contextos colaborativos entre os professores, concepções de coletivos, ...); as realizações e obstáculos (convívio com os alunos, relacionamento com colegas de trabalho, condições de trabalho, organização escolar, ...).

O presente estudo tomou como base alguns aspectos do percurso formativo (formação acadêmica e extra-acadêmica) e profissional (início e desenvolvimento da carreira profissional) dos professores de Educação Física.

Os participantes da pesquisa foram professores de Educação Física com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual da cidade de

Florianópolis (SC). A Direção de Recursos Humanos da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis informou que havia vinte professores de Educação Física, com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional, atuando em escolas estaduais deste município.

As trajetórias docentes de quatro professores foram investigadas, levando-se em consideração os seguintes critérios para inclusão e exclusão dos participantes:

a) Critérios de inclusão:

- Ser professor de Educação Física efetivo no magistério público estadual;
- Ter mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual;
- Atuar em sala de aula.

b) Critérios de exclusão:

- Estar aposentado;
- Exercer cargos administrativos na escola ou na secretaria estadual de educação;
- Estar afastado da escola por qualquer tipo de licença.

Mediante tais critérios, foram selecionados quatro professores de Educação Física, na fase final de seus percursos profissionais e que continuam exercendo suas funções docentes no ambiente escolar:

Professor A

Professor de Educação Física com 50 anos de idade e 28 anos de atuação no magistério público estadual de Santa Catarina.

Possui formação no ensino médio em nível 'Profissionalizante em Educação Física'. Formou-se, com 20 anos de idade, em Educação Física, no ano de 1979, em universidade pública, tendo concluído o curso de licenciatura no período de três anos. Realizou, no ano de 1992, curso de pós-graduação em nível de especialização em 'Medidas e Avaliação', também em universidade pública.

Efetivou-se no magistério público estadual no ano de 1981, após aprovação em concurso público. Em seu percurso profissional trabalhou um ano em uma escola como professor admitido em caráter temporário (ACT) e desenvolve suas ações docentes na escola

atual há 27 anos, atuando nos três níveis da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio). Assumiu cargo comissionado de diretor de escola de 1986 a 1987. Além das 40h no magistério estadual atua 10h em escola particular, há 26 anos.

Professor B

Professor de Educação Física com 56 anos de idade e 32 anos de atuação no magistério público estadual de Santa Catarina.

Formou-se, com 22 anos de idade, em Educação Física, no ano de 1974, em instituição privada, tendo concluído o curso de graduação no período de três anos. Concluiu, no ano de 1975, o curso de pós-graduação em nível de especialização em 'Voleibol', também em instituição privada. No entanto, o docente não acessou essa formação nos planos de cargos e salários do magistério estadual.

Efetivou-se no magistério público estadual, no ano de 1978, após aprovação em concurso público. Em seu percurso profissional, trabalhou três anos como professor ACT e desenvolveu suas ações docentes em cinco escolas estaduais, atuando há 31 anos na escola atual, nos níveis da educação infantil e do ensino fundamental. Assumiu cargo de diretor de escola, nos períodos de 1991 a 1995 e de 1999 a 2003. Afastou-se da escola durante o ano de 2003 para coordenar um projeto social. Além das 40h no magistério estadual, é árbitro estadual e nacional desde 1976 e foi árbitro internacional de 1990 a 2007. Atualmente, também exerce cargo de coordenador e instrutor de arbitragem.

Professora C

Professora de Educação Física com 49 anos de idade e 29 anos de atuação no magistério público estadual de Santa Catarina.

Possui formação no ensino médio em nível 'Profissionalizante em Educação Física'. Formou-se, com 21 anos de idade, em Educação Física, no ano de 1980, em universidade pública, tendo concluído o curso no período de três anos. Realizou curso de pós-graduação em nível de especialização em 'Educação Física escolar', no ano de 1987, também em universidade pública.

Efetivou-se no magistério público estadual no ano de 1981, após aprovação em concurso público. Em seu percurso profissional trabalhou dois anos em uma escola como professora ACT. No magistério estadual, atuou em cinco escolas, nos níveis da educação infantil e do ensino fundamental. Assumiu cargo de secretária de escola nos períodos de 1991

a 1993, 1996 a 1998 e 2001 a 2006 e o de diretora de escola nos anos de 1995 a 1996 e 1998. Além disso, foi assistente na Secretaria de Educação, nos anos de 2000 e 2001.

Professora D

Professora de Educação Física com 49 anos de idade e 27 anos de atuação no magistério público estadual de Santa Catarina.

Formou-se, com 20 anos de idade, em Educação Física, em 1979, em universidade pública, tendo concluído o curso de graduação no período de três anos. Realizou curso de pós-graduação em nível de especialização em Atividade Física e Saúde, no ano de 1994, em universidade pública.

Efetivou-se no magistério público estadual no ano de 1981, após aprovação em concurso público. Em sua trajetória trabalhou em duas escolas estaduais, desenvolvendo suas ações docentes há 26 anos na escola atual, nos três níveis da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio). Assumiu cargo de diretora eleita de escola de 1991 a 1993. Desenvolveu atividades profissionais como professora de hidroginástica e natação, em 1989, e como professora em academia de ginástica de 1995 a 2000. Além disso, trabalhou como professora de Educação Física na rede municipal de educação, de 1980 a 1986.

Os principais métodos de coleta de dados da pesquisa qualitativa compreendem a observação, a entrevista e a análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). No caso específico dessa investigação, optou-se pela realização de entrevistas semi-estruturadas e pela análise de documentos. Foram utilizadas três fontes de coleta de informações para analisar a trajetória docente dos professores de Educação Física no magistério público estadual: a) entrevistas semi-estruturadas com os professores de Educação Física; b) entrevistas semi-estruturadas com colegas de trabalho; c) análise documental.

A triangulação das informações, contidas nas entrevistas e na análise dos documentos, buscou maior aprofundamento das trajetórias docentes analisadas. Nos estudos de caso, utiliza-se mais de uma técnica para a coleta de dados, princípio básico que não pode ser descartado, já que a obtenção de dados “mediante diversos procedimentos é fundamental para garantir a qualidade dos dados obtidos” (GIL, 2002, p. 140). Lüdke e André (1986) descrevem que, nos estudos de caso utilizam-se variadas fontes de informação, pois é a partir delas que o investigador poderá cruzar informações, confirmar ou rejeitar hipóteses, descobrir novos dados, afastar suposições ou levantar hipóteses alternativas.

A técnica de triangulação contribuiu com o desenvolvimento da presente investigação, pois teve como “objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo” (TRIVIÑOS, 1987, p. 138).

a) Entrevistas semi-estruturadas com os professores de Educação Física (anexo 1)

As entrevistas, segundo Triviños (1987), caracterizam-se como um dos principais meios de que dispõe o investigador para realizar a coleta de dados, pois valorizam sua presença e oferecem as perspectivas possíveis para que o informante tenha a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.

Algumas das vantagens do uso de entrevistas semi-estruturadas é que elas permitem captar a informação desejada, imediatamente e fazer correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam mais eficazes (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A entrevista semi-estruturada é utilizada na obtenção de informações a partir de questões concretas, “previamente definidas pelo investigador e que, ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não-previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa” (NEGRINE, 1999, p. 74).

Nessa investigação, as entrevistas semi-estruturadas com os professores participantes foram realizadas pela pesquisadora principal, após contato prévio com eles para fornecimento de informações sobre os objetivos e a metodologia da investigação; solicitação de autorização para a gravação da entrevista; levantamento de algumas informações iniciais sobre os percursos formativos e profissionais dos docentes (anexo 2).

b) Entrevistas semi-estruturadas com os colegas de trabalho (anexo 3)

Na compreensão de Triviños (1987), para um entendimento mais fiel das informações obtidas nas investigações é de extrema relevância realizar entrevistas com pessoas vinculadas ao sujeito principal do estudo, bem como revisar documentos e obras.

Visando proporcionar maior confiabilidade às informações e maior aprofundamento ao estudo do problema abordado, foram realizadas entrevistas complementares com três colegas de trabalho atuantes nas mesmas escolas dos entrevistados, sendo eles: um representante da esfera administrativa; um representante da esfera pedagógica; um representante do corpo docente. Para tanto, foi solicitado aos professores sujeitos da pesquisa que indicassem um representante de cada uma dessas esferas para contribuir com informações sobre sua trajetória docente. Os colegas selecionados pelos professores ficaram assim definidos:

- **Professor 1:** diretora, orientadora educacional e professor de Educação Física;
- **Professor 2:** administradora, orientadora educacional e professora de Educação Física;
- **Professora 3:** diretora, orientadora educacional e professora de Geografia;
- **Professora 4:** secretária, orientadora educacional e professora de Educação Física.

c) Análise documental

Nas investigações qualitativas, a análise de documentos tem sido uma técnica complementar para auxiliar na análise de dados de entrevistas ou de observações (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A análise documental constitui um procedimento valioso de abordagem de dados qualitativos, tanto para complementar as informações já obtidas por outras técnicas quanto para revelar novos aspectos de uma temática ou de um problema (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Na presente investigação, os documentos utilizados foram as ‘Transcrições dos Assentamentos Funcionais e Cadastrais’ dos professores, os quais auxiliaram no levantamento de dados oficiais (nomeações, ascensões, admissões, progressões, afastamentos, licenças, ...) da trajetória dos professores no magistério público estadual de Santa Catarina. Tais documentos foram fornecidos pela Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis.

Em relação aos procedimentos metodológicos a serem seguidos na análise de documentos, Lüdke e André (1986) descrevem que, inicialmente, é necessário caracterizar o tipo de documento que será analisado: oficial (decretos, pareceres); técnico (relatórios, planejamentos, livros-textos); pessoal (cartas, diários, autobiografias). A escolha dos documentos não pode ser aleatória, ou seja, deve sempre haver propósitos, idéias ou hipóteses guiando a sua seleção. Selecionados os documentos, procede-se sua análise, decide-se o tipo de codificação, escolhe-se a forma de registro. Os pesquisadores utilizam-se, normalmente, da metodologia da análise de conteúdo para avaliar os documentos. Depois da organização dos dados, o pesquisador pode examinar novamente as informações para detectar as temáticas mais frequentes, procedimento que culminará na construção de categorias ou tipologias. O último procedimento da análise documental consiste em novos julgamentos das categorias, relativamente à sua abrangência e à sua delimitação.

No que se refere à trajetória da investigação, primeiro foi encaminhado um ofício (anexo 4) à Direção de Recursos Humanos da Gerência de Educação da Secretaria de Estado

do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis para obtenção de um levantamento dos professores de Educação Física do magistério público estadual na cidade de Florianópolis que possuíam mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional.

Obtido este levantamento, o projeto de pesquisa foi aprovado tanto pelo Departamento de Ensino Superior da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis (anexos 5 e 6) quanto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o parecer 029/08 (anexo 7).

Após a aprovação, foi feito o primeiro contato, por telefone, com as secretarias das escolas em que os vinte professores atuavam a fim de obter as informações necessárias para inclusão ou exclusão dos docentes no estudo (anexo 8). A seleção final dos professores, conforme os critérios estabelecidos, foi realizada em contato pessoal, no qual explicaram-se os objetivos e os procedimentos do estudo e solicitou-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (anexo 9).

Após a indicação dos colegas de trabalho para obtenção de dados complementares, realizou-se contato também com eles para explicar-lhes os objetivos do estudo e solicitar sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa (anexo 10).

Inicialmente, foram entrevistados os professores de Educação Física e, em seguida, os colegas de trabalho indicados pelos investigados, de acordo com a disponibilidade de cada um. Todas as entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas, transcritas na íntegra para facilitar o processo de análise dos dados e retornadas aos entrevistados (para alterarem e/ou confirmarem as informações contidas na transcrição), como processo de validação de seu conteúdo.

As entrevistas com os professores de Educação Física foram realizadas em dois momentos, com duração de 45 minutos à uma hora cada, evitando-se assim que os questionamentos se tornassem cansativos aos investigados. No primeiro momento, investigaram-se a aderência à profissão; o percurso formativo e a entrada na carreira docente. No segundo momento, buscaram-se informações relativas aos momentos marcantes, à fase final da trajetória docente e à aposentadoria.

As entrevistas com os colegas de trabalho foram realizadas em um único encontro com duração de 20 a 30 minutos.

As transcrições das entrevistas com os professores duraram em torno de seis a sete horas, enquanto as transcrições das entrevistas com os colegas de trabalho demoraram em torno de duas a três horas.

As Transcrições dos Assentamentos Funcionais e Cadastrais dos professores foram fornecidas pelo setor de Recursos Humanos da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis (anexo 11).

A análise das informações obtidas nos estudos qualitativos pode ser realizada de diferentes formas, “dependendo da natureza da investigação e dos propósitos definidos” (THOMAS; NELSON, 2002, p. 327). Ela se constitui em um “processo de busca e de organização sistemático de transcrição de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses materiais e de lhe permitir mostrar aos outros, aquilo que encontrou” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 205).

No momento da análise dos dados, de acordo com Lüdke e André (1986), o pesquisador deve ter idéias claras sobre as possíveis direções teóricas de seu estudo. O primeiro passo é a construção de um conjunto de categorias descritivas, em que o referencial teórico fornece uma base inicial na qual será realizada a classificação dos dados. A partir de várias leituras do material, o pesquisador pode utilizar alguma forma de codificação e de classificação dos dados, de acordo com as categorias teóricas iniciais ou segundo conceitos que vierem a emergir.

As informações obtidas nas entrevistas semi-estruturadas e na análise documental foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, sendo frequentemente utilizada em estudos de motivação, entrevistas clínicas ou pesquisa fundamental. Tal técnica é organizada por meio das seguintes fases: pré-análise (organização dos documentos); exploração do material (administração sistemática das decisões tomadas); e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação (os resultados são tratados de maneira a serem significativos e válidos). A análise por meio da técnica por categorias funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias e segundo reagrupamentos analógicos (anexos 12, 13 e 14).

A validação das categorias de análise encontradas no presente estudo foi realizada por dois professores de Educação Física (um mestre e um doutor), com publicações sobre a temática em capítulos de livros e em artigos de periódicos.

Organização geral do estudo

O trabalho investigativo foi organizado em quatro capítulos, compreendendo um estudo de revisão sistemática e três artigos originais.

O primeiro capítulo sistematiza os resultados encontrados no estudo de revisão sistemática das pesquisas publicadas de 1990 a 2007 e que abordavam o desenvolvimento profissional docente, em especial dos professores de Educação Física.

Os três capítulos seguintes compreendem pesquisas qualitativas de estudo de casos com ênfase nas histórias de vida docentes, realizadas com professores de Educação Física com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual de Santa Catarina.

O primeiro artigo original analisa a aderência à profissão pelos professores de Educação Física, destacando-se os motivos de escolha da Educação Física como profissão, a preferência do contexto de intervenção no momento de entrada no mercado de trabalho e a manutenção da opção profissional, após os anos de intervenção profissional em escolas públicas estaduais. Os motivos de entrada e de permanência no magistério público estadual de Santa Catarina também foram investigados. Além disso, evidenciou-se o desejo pelo abandono definitivo e os afastamentos temporários da carreira docente.

O segundo artigo original concentra-se nos momentos marcantes da trajetória docente de professores de Educação Física com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual de Santa Catarina, com ênfase nos melhores e nos piores momentos vivenciados em diferentes etapas de seu percurso profissional.

Finalmente, o último artigo dedica-se à análise da trajetória docente, em Educação Física no magistério público estadual de Santa Catarina, nomeadamente os percursos formativos (formação inicial e continuada) e profissionais (entrada na carreira, desenvolvimento profissional, cargos assumidos e expectativas em torno da aposentadoria) dos professores de Educação Física em final de carreira.

Os modelos de classificação propostos para os ciclos de vida da carreira docente (FEIMAN-NEMSER, 1982; BURKE et al., 1987; RODRIGUES, 1987; BARONE et al., 1996; STROOT, 1996; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; STEFY et al., 2000) nortearam as análises da trajetória docente dos professores de Educação Física investigados.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. O. A. Formação continuada e o processo de socialização profissional. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 4., 2002, Teresina. **Anais...** Teresina, 2002. p. 1-13.
- ALVES, F. C. A (in)satisfação dos professores: estudo de opiniões dos professores do ensino secundário do distrito de Bragança. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997. p. 81-115.
- ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 13-35, maio/ago. 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.
- BARONE, T. BERLINER, D. C.; BLANCHARD, J.; CASANOVA, U.; MCGOWAN, T. A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTEY, T, J.; GUYTON, E. (Orgs.) **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, 1996. p. 1118-1149.
- BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BELLO, I. M. Contribuições das histórias de vida profissional na formação de professores: limites e possibilidades. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 77-92, 2003.
- BETTI, I. C. R.; MIZUKAMI, M. G. N. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez. 1997.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, A. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRAGANÇA, A. B. S. **Aposentadoria: a experiência de professores aposentados do instituto de biologia da UNICAMP**. 2004. 102 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- BUENO, B. O.; CHAMLIAN, H. C.; SOUZA, C. P.; CATANI, D. B. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385-410, maio/ago. 2006.
- BURKE, P. J.; CHRISTENSEN, J. C.; FESSLER, R.; McDONNELL, J. H.; PRICE, J. R. The Teacher Career Cycle. Model Development and Research Report. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1987, Washington. **Anais...** Washington, 1987. p. 1-59.
- BURNIER, S.; CRUZ, R. M. R. DURÃES, R. M. R.; PAZ, M. L.; SILVA, A. N.; SILVA, I. M. M. Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 343-358, maio/ago. 2007.

CALDEIRA, A. M. S. Fragmentos da história de vida de uma professora: em busca de traços e processos constitutivos de sua identidade docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 32, p. 103-122, dez. 2000.

CASTRO, M.; VILELA, R. A. T. Profissão docente: refletindo sobre a experiência de pesquisa na abordagem sócio-histórica. ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Orgs.) **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 223-241.

CHINELLI, F.; JUNQUEIRA, C. Aposentadoria docente, crise de identidade e reinserção no mercado de trabalho. **Contemporaneidade e Educação**, Salvador, v. 3, n. 4, p. 22-60, dez. 1998.

COSTA, A. C. M. O percurso profissional em Educação Física: venturas e desventuras. **Boletim SPEF**, Lisboa, v. 2, n. 9, p. 71-81, inverno. 2004.

DAY, C. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto: Porto Editora, 2001.

DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. O professor e seu desenvolvimento profissional: superando a concepção do algoz incompetente. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 44, p. 33-45, 1998.

ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: Midiograf, 2001. p. 19-53.

FEIMAN-NEMSER, S. Staff development and learning to teach. In: ANNUAL MEETING OF THE EASTERN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1982. Detroit. **Anais...** Detroit: AERA, 1982. p. 1-18.

FERREIRA, L. M.; KRUG, H. N. Os bons professores formadores de profissionais de Educação Física: características pessoais, histórias de vida e práticas pedagógicas. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 73-96, 2001.

FONTOURA, M. M. Fico ou vou-me embora? In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 171-197.

FREITAS, D.; GALVÃO, C. O uso de narrativas autobiográficas no desenvolvimento profissional de professores. **Ciências & Cognição**, v. 12, p. 1-11, 2007. Disponível em: <www.cienciaecognicao.org>. Acesso em: 29 abr. 2008.

GARCIA, C. M. Formação de professores. Para uma mudança educativa. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 141-170.

GONÇALVES, L. R.; PASSOS, S. R. M. M. S. Processo de desenvolvimento profissional do professor – educação continuada. **Paradoxa**, Niterói, v. 10, n. 17, p. 45-56, 2004.

GRANIEL, D.; KOGUT, M. C. O bom professor: estudo de caso. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, nov. 2007. p. 1427-1433.

HOPF, A. C. O.; CANFIELD, M. S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 49-71, 2001.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62.

JESUS, S. N.; SANTOS, J. C. V. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 52, n. 1, p. 39-58, jan./abr. 2004.

JUNGES, K. S. **Trajetória de vida, constituição profissional e autonomia de professores**. União da Vitória: FACE, 2006.

KRULL, E.; ORAS, K.; SISASK, S. Differences in teachers' comments on classroom events as indicators of their professional development. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 23, n. 7, p. 1038-1050, Oct. 2007.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar. 2003.

LAROCCA, P.; JUNGES, K. S. A constituição do professor no exercício da profissão. **Intermeio**, Campo Grande, v. 10, n. 20, p. 42-61, 2004.

LENGERT, R. **O início da carreira docente: um estudo de representações sociais**. 2005. 178 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia. Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2005.

LOUREIRO, M. I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Porto Editora, 1997. p. 119-159.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARIANO, A. L. S.; DINIZ, J. A. R.; TANCREDI, R. M. S. P. O início da docência de uma professora considerada bem-sucedida: apontamentos a partir de relatos orais. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 47-58, 2007.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 1998, La Coruña. **Actas...** La Coruña: INEF Galícia, 1998. p. 320-335.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVÑOS, A. N. S. (Orgs.) **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 1999. p. 61-93.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Processos de formação de professoras iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 382-400, set./dez. 2006.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 13-30.

OLIVEIRA, L. A acção-investigação e o desenvolvimento profissional dos professores: um estudo no âmbito da formação contínua. In: SÁ-CHAVES, I. (Org.) **Percursos de formação e desenvolvimento profissional**. Porto: Porto Editora, 1997. p. 93-106.

OLIVEIRA, V. S. **O desenvolvimento profissional docente e a participação colegiada no Atheneu Norte-RioGrandense**. 2006. 169 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

OLIVEIRA, Z. M. R.; SILVA, A. P. S.; CARDOSO, F. M.; AUGUSTO, S. O. Construção da identidade docente: relatos de educadores de Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 547-571, set./dez. 2006.

OSLER, A. Teachers' biographies and educational development: a Kenyan case study. **International Journal of Educational Development**, Bridgetown, v. 17, n. 4, p. 361-371, Oct. 1997.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: SIMSON, O. M. V. (Org.) **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988. p. 14-43.

RODRIGUES, L. **Da Prática a Teoria: uma experiência em Educação Básica**. 1987. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) – Unisersidad Facultad de Ciências de la Educación. Universidad Autônoma de Barcelona, Barcelona, 1987.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 103-152.

SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 72, p. 89-109, ago. 2000.

SILVA, M. C. M. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Porto Editora, 1997. p. 53-80.

SORIANO, J. B.; WINTERSTEIN, P. J. Satisfação no trabalho do professor de Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 12, p. 145-159, jul./dez. 1998.

STEFY, B. E.; WOLFE, M. P.; PASCH, S. H.; ENZ, B. J. The model and its application. In: STEFY, B. E.; WOLFE, M. P.; PASCH, S. H.; ENZ, B. J. (Eds.) **Life cycle of the career teacher**. California: Kappa Delta Pi, 2000. p. 01-25.

STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S. J.; ENNIS, C. (Orgs.) **Student Learning in Physical Education**. Champaign: Human kinetics, 1996. p. 339-365.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

THURLER, M. G. O desenvolvimento profissional dos professores: novos paradigmas, novas práticas. In: PERRENOUD, P.; THURLER, M. G.; MACEDO, L.; MACHADO, N. J.; ALLESANDRINI, C. D. (Orgs.) **As competências para ensinar no século XXI. As formação dos professores e o desafio da avaliação**. São Paulo: Artmed: 2002. p. 89-111.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, I. R. **A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VARGAS, J. C.; ANTUNES, H. S. Ciclos de vida dos professores: articulando o eu pessoal e o eu profissional docente. In: CUARTO CONGRESO NACIONAL Y SEGUNDO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA, 4., 2., 2007, Cipoletti. **Actas...** Neuquén: EDUCO, 2007. p. 1-3.

VEIGA, I. P. A.; MOREIRA, A. M. A.; SOUZA, J. V.; BORGES, L. F. F.; RESENDE, L. M. G.; PINHEIRO, M. E. **Docentes universitários aposentados: ativos ou inativos?** Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

YONG, B. C. S. Teacher trainees motives for entering into a teaching career in Brunei-Darussalam. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 11, n. 3, p. 275-280, May. 1995.

ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: da escolha à ruptura da carreira docente¹

Alexandra Folle²
Juarez Vieira do Nascimento³

Resumo: O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática das pesquisas que abordam o desenvolvimento profissional docente, em especial em Educação Física. Foram empregadas duas fontes de informação: busca em bases de dados eletrônicas (LILACS, SCIELO, SCOPUS, SPORT DISCUS, WEB of SCIENCE, ERIC) a partir de descritores e busca em listas de referências dos artigos rastreados, a qual resultou na inclusão de outros tipos de produção científica. Somente os estudos realizados no período de 1990 a 2007 foram considerados. Das 65 investigações que atenderam aos critérios de inclusão, 40 eram estudos nacionais e 25 eram estudos internacionais. Os resultados indicaram que a maioria dos estudos foi realizada com professores que atuam no ensino fundamental, o instrumento de coleta de dados mais freqüente foi a entrevista e a abordagem metodológica que predominou foi histórias de vida docente. As investigações revelaram que a escolha da profissão docente é influenciada tanto por motivos intrínsecos e altruístas quanto extrínsecos, bem como a entrada na carreira oscila entre os sentimentos de descoberta e de sobrevivência. A diversidade de trajetórias profissionais confirma que a evolução na carreira docente não é linear, ocorrendo alguns avanços e recuos. Destaca-se também que o afastamento da docência pode ser sereno ou amargo, dependendo do contexto de intervenção do professor.

Palavras-chave: Docentes. Escolha da profissão. Aposentadoria.

STUDIES ABOUT PROFESSIONAL DEVELOPMENT: from choice up to the rupture of the teaching career

Abstract: The aim of this study was to accomplish a systematic review of the researches which approach teaching professional development, specially in Physical Education. Two sources of information were utilized: searching based on electronic data (LILACS, SCIELO, SCOPUS, SPORT DISCUS, WEB of SCIENCE, ERIC) from describers and searching in referential lists from the studies which were found, which resulted in the inclusion of other types of scientific production. Only studies accomplished between 1990 and 2007 were considered. From 65 investigations that met the inclusion criteria, 40 were domestic studies and 25 were international ones. Results indicate that the majority of studies was realized with teachers who teach in elementary school, the most frequent collecting data instrument is the interview, and the methodological approach which predominated was teaching life stories. Studies revealed that teaching profession choice is influenced as for intrinsic and altruistic reasons as extrinsic, in addition, career entering varies between discovery and surviving feelings. Diversity of professional trajectories confirms that the evolution in teaching career is not linear, occurring some advances and retreats. It is also shown that teaching distance can be either serene or bitter, depending on the teacher's intervention context.

Keywords: Teachers. Professional choice. Retirement.

¹ Artigo publicado na Revista da Educação Física/UEM, v. 19, n. 4, p. 605-618, 4º trimestre, 2008.

² Mestranda em Educação Física do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis/SC. Bolsista CAPES.

³ Professor Doutor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis/SC.

INTRODUÇÃO

A valorização ou o reconhecimento dos estudos que buscam desvendar e analisar aspectos peculiares à profissão docente tem sido aumentado nas últimas décadas, principalmente aquelas investigações que procuram abordar o desenrolar de sua trajetória. Ao deixarem de enfatizar a eficácia pedagógica, os métodos de ensino e sua avaliação, as investigações concentram-se nos acontecimentos importantes que marcam a carreira docente e o modo como os professores reagem às diferentes situações a que são expostos no dia-a-dia da profissão (ESTRELA, 1997; GOODSON, 2000; NÓVOA, 2000; VARGAS; ANTUNES, 2007).

Devido à importância dos professores no contexto educativo e à necessidade de concebê-los e analisá-los a partir do seu desenvolvimento profissional (mediado pelas condições de trabalho, valores e contexto social), visualiza-se a pertinência de investigações em contextos e níveis de ensino diferenciados, bem como aqueles que abordam momentos distintos da carreira. A diversidade das temáticas a serem contempladas, nomeadamente os aspectos relacionados à escolha da profissão, à formação inicial e continuada, à socialização ocupacional, à construção da identidade profissional e os saberes e os valores docentes, torna-se importante para o aprimoramento de propostas de formação e de desenvolvimento dos educadores (LOUREIRO, 1997; DIAS-DA-SILVA, 1998; RÖESCH, 2003; ADEY, 2004; PEDRO; PEIXOTO, 2006).

O percurso profissional de cada professor pode ser entendido como resultado da ação conjunta de alguns processos. Em sua maioria, esses processos englobam o desenvolvimento pessoal (físico, intelectual, afetivo, social, vocacional, das capacidades, da personalidade); a profissionalização; a aquisição e o aperfeiçoamento de competências de eficácia de ensino e de organização do processo ensino-aprendizagem; a socialização ocupacional (interativa, de adaptação ao grupo profissional e normativa); a perspectiva de construção da identidade profissional (LOUREIRO, 1997; SILVA, 1997; GONÇALVES, 2000). Na trajetória profissional interferem o desenvolvimento biológico, os processos estruturais socialmente organizados, as dinâmicas institucionais e os aspectos complexos da individualidade específica de cada sujeito (CAVACO, 1990, 1999).

Farias, Shigunov e Nascimento (2001), Graniel e Kogut (2007) e Krull, Oras e Sisask (2007) ressaltam que o percurso profissional docente é marcado por vários acontecimentos, os quais indicam a passagem de uma etapa para outra, resultando na construção de modelos de fases ou de ciclos de desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, o desenvolvimento

profissional pode ser compreendido como um processo dinâmico, assinalado por crises que antecedem e preparam para os momentos de progresso e não simplesmente como uma seqüência linear de acontecimentos (LOUREIRO, 1997; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; FONTOURA, 2000; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; HOPF; CANFIELD, 2001; LARROCCA; JUNGES, 2004; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; COSTA, 2004).

Além de revelar a existência de uma progressão de fases ou ciclos, o desenvolvimento profissional proporciona a percepção de mudanças, comportamentos, conhecimentos, convicções, imagens e valores do indivíduo, sendo afetado tanto por experiências pessoais quanto por influências organizacionais (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; COSTA et al., 2004). Nono e Mizukami (2006) enfatizam que essas fases começam com a formação inicial e a entrada na carreira, passam pela etapa em que o professor já possui certa estabilidade profissional e questiona sua opção profissional, chegando ao momento em que a aposentadoria se aproxima.

Com o intuito de melhor compreender o desenvolvimento profissional docente, autores de diferentes países têm buscado apreender características inerentes aos distintos momentos da carreira em determinada população de educadores (FEIMAN-NEMSER 1982; BURKE et al., 1987; RODRIGUES, 1987; BARONE et al., 1996; STROOT, 1996; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000). Um aspecto a destacar é que a estrutura mais longa e mais detalhada é aquela apresentada por Huberman (2000), e os modelos que contêm menos informações sobre o desenvolvimento profissional, ao longo dos anos de docência, foram propostos por Barone et al. (1996) e por Stroot (1996).

A partir de diferentes estudos empíricos, Huberman (2000) construiu uma classificação para abordar o desenvolvimento profissional docente, a qual tem sido freqüentemente referenciada nas investigações mais recentes sobre esta temática. Uma das vantagens desta abordagem é o fato do autor contemplar o desenvolvimento profissional dos professores a partir de ‘ciclos de vida profissional’, explicitando detalhadamente as principais características apresentadas pelos professores em cada uma das fases vivenciadas. Além disso, o autor destaca que, de modo geral, os professores têm adotado dois percursos. Enquanto alguns professores seguem os ciclos de entrada, estabilização, diversificação, serenidade e desinvestimento sereno, outros professores percorrem os ciclos de entrada, estabilização, questionamento, conservadorismo e desinvestimento amargo.

Ao concentrarem-se fundamentalmente nos primeiros cinco anos de docência, as classificações de Barone et al. (1996) e Stroot (1996) apresentam a desvantagem de não

levarem em consideração as características próprias e, ao mesmo tempo, fundamentais para a compreensão das fases intermediárias e dos últimos anos da carreira docente. Tal desvantagem é superada nas classificações de Nascimento e Graça (1998), Gonçalves (2000) e Huberman (2000), as quais abrangem períodos mais extensos (até 35-40 anos, 40 anos e 35 anos de docência, respectivamente), oscilando sua abrangência de dois a dezoito anos em cada uma das etapas.

As propostas de Feiman-Nemser (1982), Burke et al. (1987) e Rodrigues (1987) apresentam características diferenciadoras das demais classificações acima abordadas. Enquanto as duas primeiras propõem modelos em que os estágios percorridos pelos professores iniciam-se antes mesmo da sua formação e entrada no campo de intervenção profissional, a classificação de Rodrigues (1987) apresenta uma conotação distinta do desenvolvimento profissional, caracterizando-o por fases de capacitação em serviço.

Embora as diferentes classificações apresentem alguns aspectos semelhantes e outros bastante distintos, de modo geral elas apresentam informações importantes que auxiliam na caracterização de determinadas fases ou ciclos de desenvolvimento profissional. A fase de entrada é compreendida como um momento de oscilação entre a sobrevivência (o ‘choque com a realidade’) e a descoberta na profissão (experimentação, entusiasmo inicial por fazer parte de um grupo profissional e estar em situação de responsabilidade) (GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000). Ela também é entendida como um estágio em que os professores se sentem incapazes de desempenhar suas funções (BARONE et al., 1996; STROOT, 1996) ou como um processo de indução, de transição entre a formação inicial e o desenvolvimento profissional contínuo (FEIMAN-NEMSER, 1982; BURKE et al., 1987; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998).

Após essa fase inicial, os professores envolvem-se numa fase de consolidação do repertório pedagógico e demonstram maior afirmação perante os colegas mais experientes e as autoridades educacionais. Aumentam também a confiança, a segurança e a competência profissional (BARONE et al., 1996; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000).

Alcançada a estabilidade na profissão, a próxima fase pode oscilar entre uma grande motivação (entusiasmo e diversificação de atividades e de cargos administrativos) e uma forte tendência ao questionamento da rotina (vivência de crises, frustrações, cansaço e saturação com a profissão) (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000).

Nos últimos anos de docência, dependendo das experiências vivenciadas nas fases anteriores, os professores podem apresentar tanto maior serenidade, confiança e entusiasmo quanto maior rigidez e dogmatismo, decaindo os níveis de ambição e de investimento. Nesse segundo caso, os docentes normalmente demonstram cansaço, impaciência e saturação, com queixas freqüentes em relação aos alunos, aos colegas mais jovens e às políticas educacionais (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000).

Na literatura consultada constata-se a carência de estudos específicos desta temática com professores de Educação Física, especialmente aqueles que atuam em contextos e níveis diferenciados de ensino na realidade brasileira. Apesar das poucas iniciativas de pesquisa apresentarem contribuições que auxiliam na compreensão da trajetória docente nesta área, a falta de informações conclusivas sobre este assunto, bem como a necessidade de identificar os procedimentos metodológicos empregados e as temáticas freqüentemente abordadas suscitaram a realização deste estudo. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática das pesquisas que abordam o desenvolvimento profissional docente, em especial em Educação Física. Além de mapear a produção científica nacional e internacional, buscaram-se informações importantes sobre a escolha profissional, a entrada na carreira, a desvinculação e a aposentadoria docente, bem como das temáticas que freqüentemente têm sido associadas aos ciclos de desenvolvimento profissional de professores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na operacionalização do estudo foram empregadas duas fontes de informação. A primeira consistiu na busca em bases de dados com critérios de seleção que privilegiam a qualidade do conteúdo e a gestão editorial (LILACS, SCIELO, SCOPUS, SPORT DISCUS, WEB of SCIENCE, ERIC). Utilizaram-se os seguintes descritores (inglês/português): “carreira docente”, “escolha da carreira”, “desenvolvimento profissional”, “trajetória profissional”, “aposentadoria”. Os operadores lógicos “and”, “or”, “not” foram usados para combinar os descritores e termos utilizados na busca dos artigos na área de Educação e Educação Física. A segunda fonte de informação compreendeu a busca em listas de referências dos artigos rastreados, a qual resultou na inclusão de outros tipos de produção intelectual bastante freqüente na área sócio-cultural, como livros, capítulos de livros e trabalhos completos publicados em anais de eventos. Além disso, consultou-se o banco de

teses e dissertações disponível no portal de periódicos da CAPES a partir dos descritores acima mencionados.

As produções científicas de estudos realizados no período de 1990 a 2007 foram consideradas. Inicialmente, os estudos que apresentavam no título ou nas palavras-chave, pelo menos, um dos descritores foram selecionados para a próxima fase. Após a exclusão das publicações duplicadas, as publicações selecionadas foram lidas na íntegra.

Dentre as 83 produções inicialmente listadas, 65 atendiam aos critérios de inclusão: estudos sobre desenvolvimento profissional docente; estudos nacionais e internacionais sobre esta temática e estudos realizados no período de janeiro de 1990 a dezembro de 2007. Os critérios de exclusão adotados foram: a) estudos não publicados; b) artigos de revisão e/ou opinião de especialistas; c) artigos publicados em periódicos não indexados ou sem corpo editorial e procedimentos de revisão por pares.

A análise da produção científica que atendeu aos critérios de inclusão procurou responder as seguintes questões: quais são os procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas sobre o desenvolvimento profissional docente? Quais são as temáticas que freqüentemente têm sido associadas aos ciclos de desenvolvimento profissional de professores? Quais são os principais resultados dos estudos sobre a carreira docente?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 65 produções científicas selecionadas compreendem 40 publicações nacionais (Quadro 1) e 25 internacionais (Quadro 2). Destas, 40 são artigos publicados em periódicos indexados, 4 dissertações, 9 trabalhos completos publicados em anais de eventos, 10 capítulos de livros e 2 livros completos.

Quadro 1. Relação dos estudos nacionais sobre desenvolvimento profissional de professores

Autor/Ano	Estado	Participantes	Procedimentos	Temáticas
Gatti, Esposito e Silva (1994)	SP, MG, MA	PEF	Descritivo	Escolha da profissão
Souza et al. (1996)	SP	PEF, PEM	História de vida (autobiográfico)	Escolha da profissão
Betti e Mizukami (1997)	SP	PEF, PEM (EF)	Estudo de caso, História de vida	Trajatória docente
Vieira (1997)	SP	ECG (EF)	Descritivo	Escolha da profissão
Chinelli e Junqueira (1998)	RJ	PEF, PEM, PES	Comparativo	Escolha da profissão, Desinvestimento/aposentadoria
Ferreira e Krug (2001)	RS	PES (EF)	História de vida (biográfico)	CDP
Hopf e Canfield (2001)	RS	PES (EF)	História de vida	Trajatória docente
Dias (2002)	SP	PEF	História de vida (narrativa)	Entrada na carreira
Freitas (2002)	MG	PEF	Comparativo	Entrada na carreira
Hopf (2002)	RS	PES (EF)	História de vida	Desinvestimento/aposentadoria
Monteiro e Mizukami (2002)	SP	PEF	História de vida (narrativa)	Trajatória docente
Pinto e Amaral (2002)	RS	PEF	História de vida (história oral)	Escolha da profissão
Shigunov, Farias e Nascimento (2002)	SC	PEF, PEM (EF)	Descritivo	Escolha da profissão, CDP
Bello (2003)	SP	PEF, PEM	História de vida (narrativa)	CDP
Lapo e Bueno (2003)	SP	PEF, PEM	História de vida	Trajatória docente

Leão (2003)	RS	PEF	História de vida (narrativa)	Escolha da profissão
Röesch (2003)	RS	PEF, PEM	História de vida (história oral)	Escolha da profissão, Entrada na carreira
Valle (2003)	SC	PEF	Descritivo	Trajatória docente
Bragança (2004)	SP	PES	Descritivo	Escolha da profissão, Desinvestimento/aposentadoria
Costa et al. (2004)	SC	PEF, PEM (EF)	Descritivo	CDP
Hobold (2004)	SC	PEP	História de vida (narrativa)	Escolha da profissão
Larocca e Junges (2004)	PR	PEF, PEM	História de vida (história oral)	Trajatória docente
Medeiros (2004)	RS	PEM, PEP	Compreensivo-interpretativo	Escolha da profissão
Pizzo (2004)	SP	PEF	História de vida (autobiográfico)	Trajatória docente
Rocha (2004)	SP	PEF	História de vida (narrativa)	Entrada na carreira
Castro (2005)	MG	PEF	História de vida (história oral)	Trajatória docente
Dias e Engers (2005)	RS	PEF	História de vida (autobiográfico)	Escolha da profissão
Lengert (2005)	RS	PEF	História de vida (história oral)	Escolha da profissão, Entrada na carreira
Folle et al. (2006)	SC	PEM	Descritivo	CDP
Nono e Mizukami (2006)	SP	PEI, PEF	Casos de ensino	Entrada na carreira
Oliveira et al. (2006)	SP	PEI	História de vida (autobiográfico)	Escolha da profissão
Valle (2006)	SC	PEF	Descritivo	Escolha da profissão
Almeida e Fensterseifer (2007)	RS	PEF, PEM (EF)	História de vida	Escolha da profissão, Entrada na carreira
Botti e Mezzaroba (2007)	SC	ECG (EF)	Descritivo-exploratório	Escolha da profissão
Corsi (2007)	SP	PEF	História de vida (narrativas)	Entrada na carreira
Farias et al. (2007)	SC	PEF (EF)	História de vida (narrativa)	Escolha da profissão
Gomes, Borges e Nascimento (2007)	BA	PEF, PEM (EF)	Exploratório	CDP
Graniel e Kogut (2007)	PR	PEF, PEM (EF)	Estudo de caso	Entrada na carreira
Hobold (2007)	São Paulo	PEF	Estudo de caso	Trajatória docente
Lemos, Nascimento e Borgatto (2007)	RS	PEF, PEM (EF)	Descritivo-exploratório	CDP

PEF = Professor de ensino fundamental; PEM = Professor de ensino médio; PES = Professor de ensino superior; PEI = Professor de educação infantil; PEP = Professor de educação profissional; (EF) = Educação Física; CDP = Ciclos de desenvolvimento profissional.

Quadro 2. Relação dos estudos internacionais sobre desenvolvimento profissional de professores

Autor/Ano	País	Participantes	Procedimentos	Temáticas
Cavaco (1990)	Portugal	PEM	História de vida (autobiográfico)	Escolha da profissão, Entrada na carreira
Solmon, Worth e Carter (1993)	Estados Unidos	PEF(EF)	Estudo de casos, História de vida (biográfico)	Entrada na carreira
Yong (1995)	Brunei	ECG	Descritivo	Escolha da profissão
Young (1995)	Estados Unidos	ECG	Descritivo	Escolha da profissão
Hutchinson e Burschner (1996)	Estados Unidos	ECG (EF)	Fenomenológico	Escolha da profissão
Loureiro (1997)	Portugal	PEM	História de vida (autobiográfico)	Trajatória profissional
Osler (1997)	Kênya	PEF	História de vida (biográfico)	Escolha da profissão
Silva (1997)	Portugal	PEF, PEM	Estudo de caso	Escolha da profissão, Entrada na carreira
Nascimento e Graça (1998)	Portugal	PEF, PEM (EF)	Descritivo	CDP
Flores (1999)	Portugal	PEF, PEM	Descritivo-exploratório	Entrada na carreira
Weiss (1999)	Estados Unidos	PEF, PEM	Exploratório	Entrada na carreira
Ben-Peretz (2000)	Portugal	PEF, PEM	História de vida (autobiográfico)	Trajatória docente
Caldeira (2000)	Espanha	PEF	Etnográfico, História de vida	Trajatória docente
Fontoura (2000)	Portugal	PEM	História de vida (biográfico)	Trajatória docente
Gonçalves (2000)	Portugal	PEF	História de vida (autobiográfico)	Trajatória docente
Holly (2000)	Estados Unidos, Austrália	PEF, PEM	História de vida (autobiográfico)	Trajatória docente
Moita (2000)	Portugal	PEI	História de vida (biográfico)	Trajatória docente
Hebert e Worth (2001)	Estados Unidos	PEM (EF)	Estudo de caso	Escolha da profissão, Entrada na carreira
Cavaco (1999)	Portugal	PEM	História de vida (autobiográfico)	Trajatória docente
Ongari e Molina (2003)	Itália	PEI	Descritivo	Trajatória docente
Costa (2004)	Portugal	PEF, PEM	História de vida (biográfico)	Escolha da profissão, CDP
Anderson e Olsen (2006)	Estados Unidos	PEF, PEM	Etnográfico	Escolha da profissão, Entrada na carreira
Flores (2006)	Portugal	PEF, PEM	Descritivo	Entrada na carreira
Pedro e Peixoto (2006)	Portugal	PEF	Descritivo	CDP
Olsen e Anderson (2007)	Estados Unidos	PEF	Estudo longitudinal	Trajatória docente

PEF = Professor de ensino fundamental; PEM = Professor de ensino médio; PES = Professor de ensino superior; PEI = Professor da educação infantil; PEP = Professor da educação profissional; (EF) = Educação Física; CDP = Ciclos de desenvolvimento profissional.

A análise inicial das informações revelou a grande atenção dirigida pelos pesquisadores aos professores que atuam no ensino fundamental (50%) e médio (32%), quando comparados aos professores do ensino superior (6%), da educação infantil (4%) e do ensino profissionalizante (2%). Destaca-se que 6% dos estudos, especificamente aqueles que abordavam a escolha da profissão docente, foram realizados com estudantes de cursos de graduação. Além disso, entre os estudos que indicaram a disciplina ministrada pelos docentes ou o curso dos estudantes de graduação, somente 18 foram realizados na área da Educação Física.

A entrevista foi o instrumento de coleta de dados mais utilizado pelos pesquisadores para investigar o desenvolvimento profissional de professores, seguida do questionário, da observação e da produção escrita. Dentre os procedimentos metodológicos empregados, constatou-se que 51% das pesquisas utilizaram abordagem dirigida ao estudo das histórias de vida docente (biográfica, autobiográfica, narrativa, história oral). As demais abordagens encontradas (49%) compreendem a etnografia, os estudos de caso, as pesquisas descritivas, exploratórias e fenomenológicas, os casos de ensino, os estudos compreensivo-interpretativos, comparativos e longitudinais.

As evidências encontradas, nomeadamente sobre a maior ênfase do enfoque metodológico centrado nas histórias de vida dos professores, reforçam a avaliação realizada por Gonçalves (2000), a qual havia destacado que os estudos sobre a trajetória docente têm sido revestidos pelas narrativas históricas de natureza autobiográfica ou empírica da carreira dos professores, aliando, em muitos momentos, ambas as características.

Com relação à terminologia e aos procedimentos para a produção de conhecimentos relacionados às histórias de vida, Bueno et al. (2006) mencionam algumas denominações freqüentemente adotadas no uso das histórias de vida como metodologia de investigação científica, deixando implícito que elas são tomadas como sinônimo: memória, lembranças, relatos de vida, depoimentos, biografias, biografias educativas, histórias de vida, história oral, narrativas, método autobiográfico, método biográfico, perspectiva autobiográfica.

No que diz respeito à temática dos estudos, constata-se que 27 investigações abordaram a escolha da profissão docente, 17 a entrada na carreira docente, 10 os ciclos de desenvolvimento profissional, 03 o desinvestimento profissional e a aposentadoria e 19 a trajetória docente como um todo.

Motivos para a escolha da profissão docente

Na tentativa de desvelar a trajetória docente, visualiza-se a importância atribuída à motivação para a profissão, ou seja, a identificação de fatores de ordem pessoal, econômica e/ou social que influenciam a escolha da carreira docente (YONG, 1995; YOUNG, 1995; HUTCHINSON; BUSCHNER, 1996; VIEIRA, 1997; VALLE, 2003; VALLE, 2006; BOTTI; MEZZARROBA, 2007). A opção pela docência tem sido uma decisão acompanhada por motivos pessoais relativos à vida de cada um, de suas experiências e expectativas (DIAS; ENGERS, 2005). Além de carregar consigo componentes normativos, afetivos e cognitivos (VIEIRA, 1997), ela também é influenciada por elementos estruturais bem precisos, de ordem econômica, política e educacional (VALLE, 2006).

As investigações têm demonstrado a diversidade de motivos que levam as pessoas a escolherem a docência como profissão, identificando fatores de ordem material e de ordem estritamente profissional (GONÇALVES, 2000). Atualmente, os motivos para tornar-se professor, de acordo com Thurler e Perrenoud (2006), diversificam-se desde a questão de vocação até a necessidade do trabalho para garantir o sustento familiar. Entretanto, Valle (2006) destaca que esta escolha pode ser provocada pela impossibilidade de concretizar outro projeto profissional, devido à oferta limitada de habilitações profissionais. Sobre esse assunto, Yong (1995) já apontava que a maioria das pessoas opta pela docência por razões altruístas e/ou intrínsecas e poucas o escolhem por razões extrínsecas.

A revisão dos estudos com professores de diferentes disciplinas e níveis de ensino revelou que os professores escolhem esta profissão por razões intrínsecas e altruístas, nomeadamente o dom, a vocação, a missão da docência, o gosto pela profissão, o desejo de ser professor e de trabalhar com crianças e jovens, por ser um trabalho respeitado e uma tarefa desafiadora, pelo exemplo da atuação profissional de antigas professoras, por poder contribuir com a sociedade (YONG, 1995; YOUNG, 1995; SILVA, 1997; CHINELLI; JUNQUEIRA, 1998; CAVACO, 1999; FONTOURA, 2000; MONTEIRO; MIZUKAMI, 2002; PINTO; AMARAL, 2002; VALLE, 2003; BRAGANÇA, 2004; MEDEIROS, 2004; PIZZO, 2004; DIAS; ENGERS, 2005; LENGERT, 2005; ANDERSON; OLSEN, 2006; VALLE, 2006).

O dom e a vocação, enquanto justificativas atribuídas pelos professores à escolha da carreira docente (VALLE, 2003, 2006), podem ser interpretados como uma escolha já definida por ‘eleição divina’ ou ‘natural’, mesmo antes de seu nascimento (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007). No entanto, Valle (2003) destaca que não se pode mais considerar

como fundamento somente a noção clássica, que o confunde com as idéias de disposição inata e natural, de bênção ou de graça, idéias que remetem aos valores da abnegação e do sacrifício.

Outra característica frequentemente observada nas narrativas é o aparecimento de um professor preferido, o qual influenciou significativamente o docente quando esse era estudante (GOODSON, 2000). As lembranças de professores que deixam marcas na vida de outros professores podem estar ligadas a dois sentidos: há os que possuem características desejáveis, modelos a serem seguidos, imitados e há aqueles cujos exemplos devem ser evitados (LEÃO, 2003; VARGAS; ANTUNES, 2007).

As motivações extrínsecas relatadas pelos professores para optarem pela docência como profissão se referem, frequentemente, ao fato do magistério ser considerado uma profissão feminina; a obtenção de recursos imediatos; o número de vagas reduzidas em outros cursos; a segunda opção no vestibular; as influências de familiares e/ou amigos; a ordem econômica; as recompensas financeiras; ao mercado de trabalho; a urgência em trabalhar; a liberdade de ação; a segurança no posto de trabalho; as férias e os horários flexíveis (CAVACO, 1990; YONG, 1995; YOUNG, 1995; OSLER, 1997; SILVA, 1997; CHINELLI; JUNQUEIRA, 1998; CALDEIRA, 2000; FONTOURA, 2000; MONTEIRO; MIZUKAMI, 2002; PINTO; AMARAL, 2002; RÖESCH, 2003; VALLE, 2003; BRAGANÇA, 2004; MEDEIROS, 2004; VALLE, 2006; HOBOLD, 2007).

Diante da perspectiva pela qual a alternativa profissional parece ser grandemente influenciada pela ausência de vagas em outros cursos, o que impossibilita a entrada de alguns candidatos, não é de se admirar que as razões para a concretização de sua escolha, expostas por muitos docentes, tenham origens estranhas a este fato (SILVA, 1997).

Além dos resultados de estudos com professores de diferentes áreas já apresentados, as investigações realizadas especificamente com professores de Educação Física levantaram evidências referentes à motivação para a escolha deste campo de intervenção profissional.

As razões intrínsecas e altruístas reportaram-se ao amor pelo esporte e pela atividade física, o gostar da disciplina, o dom e a vocação, o desejo de ser professor, o trabalho com crianças e adolescentes, as relações com a disciplina na escola (HUTCHINSON; BUSCHNER, 1996; BETTI; MIZUKAMI, 1997; VIEIRA, 1997; HEBERT; WORTHY, 2001; HOPF; CANFIELD, 2001; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; COSTA, 2004; ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007; BOTTI; MEZZAROBBA, 2007). A segunda opção no vestibular e a influência de familiares e/ou amigos prevaleceram como motivações extrínsecas para a escolha da Educação Física como profissão (HUTCHINSON;

BUSCHNER, 1996; BETTI; MIZUKAMI, 1997; HOPF; CANFIELD, 2001; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002).

A entrada na carreira docente: o início do desenvolvimento profissional no contexto do ensino

Os embates acadêmicos e profissionais, provenientes do confronto entre os ideais construídos ao longo da formação inicial com a realidade vivenciada nos momentos iniciais de atuação, têm se constituído o foco central de algumas investigações. Tais pesquisas têm o intuito de verificar como ocorre este embate, como os professores reagem a ele e como encaminham sua consolidação pedagógica e seu desenvolvimento profissional (CAVACO, 1990; SOLMON; WORTHY; CARTER, 1993; SILVA, 1997; HEBERT; WORTHY, 2001; CORSI, 2005; LENGERT, 2005; FLORES, 2006; NONO; MIZUKAMI, 2006).

O início da atividade profissional é entendido como um período contraditório, difícil, conflituoso e, por vezes, frustrante (CAVACO, 1990; SOLMON; WORTHY; CARTER, 1993; SILVA, 1997; CAVAVO, 1999; LIMA, 2004; CORSI, 2005), que vem precedido e acompanhado por determinada insegurança e falta de confiança em si mesmo (DÍAZ, 2005; LENGERT, 2005). Além da apreensão e da ansiedade diante das novas responsabilidades assumidas, este é um período vivenciado com emoção e entusiasmo (FLORES, 1999), que se torna, simultaneamente, uma confirmação social e uma promessa de acesso à autonomia econômica e à construção de um projeto de vida próprio (CAVACO, 1990, 1999).

As experiências iniciais como educadores, para alguns professores participantes das investigações realizadas, têm apontado que o ingresso na carreira docente é bastante conturbado, constituindo-se num momento conflitante e contraditório, de insegurança, instabilidade, angústia, solidão e ansiedade, de verdadeiro choque com o real (SOLMON; WORTH; CARTER, 1993; CAVACO, 1999; CALDEIRA, 2000; FONTOURA, 2000; HOPF; CANFIELD, 2001; MONTEIRO; MIZUKAMI, 2002; LAROCCA; JUNGES, 2004; CORSI, 2005; LENGERT, 2005; FLORES, 2006; NONO; MIZUKAMI, 2006; PIZZO, 2004; ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007). Além disso, há os medos relativos à integração no meio profissional, ao primeiro contato com os alunos e à baixa percepção de competência resultante da pouca experiência na área (SILVA, 1997; FONTOURA, 2000; HOPF; CANFIELD, 2001).

O ingresso na profissão mostrou-se menos problemático para outros professores, que destacam a boa reciprocidade por parte dos dirigentes escolares e colegas mais experientes, ou

seja, o conjunto de apoios que facilitaram a intervenção docente (SILVA, 1997; HEBERT; WORTHY, 2001; MONTEIRO; MIZUKAMI, 2002; PIZZO, 2004; LENGERT, 2005; NONO; MIZUKAMI, 2006; GRANIEL; KOGUT, 2007; HOBOLD, 2007). Ressaltam ainda o vínculo afetivo e as experiências com os alunos (SILVA, 1997; HEBERT; WORTHY, 2001; RÖESCH, 2003; CORSI, 2005; LENGERT, 2005; FLORES, 2006; NONO; MIZUKAMI, 2006), a fácil adaptação à transição estudante-professor, a concordância entre suas expectativas e a realidade educacional, a autonomia e a responsabilidade assumida (HEBERT; WORTHY, 2001; FLORES, 2006).

Na socialização ocupacional desta etapa da vida profissional, evidenciou-se que muitos docentes iniciantes são encaminhados aos locais mais distantes, para assumir turmas tidas como as mais difíceis e/ou problemáticas, ou que eles vivenciam deslocamentos constantes entre escolas e entre níveis de ensino (CAVACO, 1990; FREITAS, 2002; MONTEIRO; MIZUKAMI, 2002). Cavaco (1999), Lima (2004) e Thurler e Perrenoud (2006) corroboram estas evidências, retratando que é freqüente a constatação que os professores mais qualificados e experientes encontram-se atuando nas regiões e áreas mais ‘confortáveis’. Por outro lado, os iniciantes e inexperientes são distribuídos nos locais mais afastados e lhes são atribuídas às turmas consideradas mais difíceis.

As experiências iniciais na carreira docente, vivenciadas por professores de diferentes realidades e áreas de ensino, apresentam muita similaridade entre os sentimentos de sobrevivência e de descoberta característicos desta etapa da vida profissional, como bem retratam algumas classificações propostas para o desenvolvimento profissional docente (BARONE et al., 1996; STROOT, 1996; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000).

Desenvolvimento profissional docente ao longo da carreira

Entre os estudos que abordam características fundamentais da profissão docente, alguns se dedicam a discutir as diferentes etapas ou fases que caracterizam o percurso profissional dos educadores em variados contextos (LOUREIRO, 1997; CALDEIRA, 2000; GONÇALVES, 2000; HOPF; CANFIELD, 2001; BELLO, 2003) e outros os melhores e os piores momentos da carreira (BEN-PERETZ, 2000; GONÇALVES, 2000; FERREIRA; KRUG, 2001; BELLO, 2003). Outras temáticas também têm sido averiguadas em diferentes momentos da trajetória profissional docente, como as preocupações pedagógicas (HOLLY, 2000; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002), as competências pedagógicas

(NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; COSTA et al., 2004), a qualidade de vida no trabalho (GOMES; BORGES; NASCIMENTO, 2007; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007) e a satisfação com a profissão (FOLLE et al., 2006; PEDRO; PEIXOTO, 2006).

A diversidade de trajetórias profissionais foi observada nas investigações que contemplam a análise pormenorizada das fases, etapas, estágios ou ciclos de desenvolvimento profissional, especialmente aquelas que efetuam a análise transversal dos percursos profissionais dos professores. Neste sentido, compreende-se que a evolução na carreira não é linear nem unidirecional (LOUREIRO, 1997; FONTOURA, 2000; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; COSTA, 2004; LAROCCA; JUNGES, 2004), ocorrendo avanços e regressões. Fatos e eventos marcantes são muitas vezes lembrados com determinado saudosismo (SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002), refletindo múltiplas dimensões que dizem respeito aos aspectos pessoais, profissionais e contextuais (HOPF; CANFIELD, 2001).

A diversidade também tem sido observada quando se busca identificar os momentos marcantes da docência, os quais freqüentemente são atribuídos à motivação profissional (GONÇALVES, 2000), ao ingresso no curso superior e à primeira aula ministrada (BELLO, 2003), ao relacionamento com os alunos (GONÇALVES, 2000; FERREIRA; KRUG, 2001; LAROCCA; JUNGES, 2004) e ao reconhecimento profissional (BETTI; MIZUKAMI, 1997). Enquanto os primeiros anos foram indicados como os melhores da trajetória docente (BEN-PERETZ, 2000; GONÇALVES, 2000; FERREIRA; KRUG, 2001), as crises têm sido vivenciadas em momentos variados (FERREIRA; KRUG, 2001) ou no período final (BETTI; MIZUKAMI, 1997).

Dentre as justificativas apresentadas aos piores momentos, predominaram a colocação em escolas distantes, as demissões, as substituições, a inserção no mercado de trabalho (GONÇALVES, 2000; BELLO, 2003; PIZZO, 2004); os alunos difíceis e indisciplinados (BETTI; MIZUKAMI, 1997; GONÇALVES, 2000; BELLO, 2003); os conflitos com colegas de trabalho (FERREIRA; KRUG, 2001; LAROCCA; JUNGES, 2004); as políticas governamentais; as condições de trabalho; os baixos salários; a falta de valorização da profissão docente (BETTI; MIZUKAMI, 1997; GONÇALVES, 2000; FERREIRA; KRUG, 2001; LAROCCA; JUNGES, 2004).

Quanto às preocupações pedagógicas, os professores mudam o foco ao longo da carreira docente, passando de preocupações sobre o ensino e sobre si próprios às preocupações sobre os contextos em que ensinam (HOLLY, 2000). Enquanto nos ciclos iniciais predominam as preocupações consigo próprio e com o impacto da tarefa, nos ciclos

fnais centram-se no impacto da tarefa e na realização da própria tarefa (SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002). Do mesmo modo, nas investigações de Hopf e Canfield (2001) e Pizzo (2004), as preocupações pedagógicas na fase inicial referiram-se a preocupações consigo mesmo e com os conteúdos e não com os alunos.

No que diz respeito à competência profissional percebida, a ocorrência de diferenças no nível de competência percebida nas diversas fases de desenvolvimento profissional de professores portugueses de Educação Física foi identificada por Nascimento e Graça (1998). Entretanto, Costa et al. (2004) não encontraram diferença estatisticamente significativa na percepção de competência, quando considerados os ciclos de desenvolvimento profissional dos professores brasileiros de Educação Física.

Os estudos sobre as condições de vida e de trabalho docente compreendem uma tendência recente de investigações, especialmente aquelas relacionadas aos ciclos de desenvolvimento profissional de professores. Embora essas pesquisas apresentem importantes contribuições sobre a qualidade de vida no trabalho, o estilo de vida e o nível de satisfação profissional, os resultados encontrados ainda são incipientes e pouco consensuais. Enquanto Lemos, Nascimento e Borgatto (2007) observaram que o nível de satisfação com a qualidade de vida no trabalho de professores gaúchos de Educação Física aumenta de acordo com o avanço na carreira docente. Gomes, Borges e Nascimento (2007) constataram maior satisfação com a qualidade de vida no trabalho na fase de entrada na carreira de professores baianos, ao mesmo tempo em que houve diminuição dos percentuais de insatisfação também com o avanço na carreira.

Diferenças importantes foram observadas nos resultados encontrados sobre os níveis de satisfação profissional nas diversas fases de desenvolvimento profissional, tanto no estudo com professores brasileiros de Educação Física (FOLLE et al., 2006) quanto na investigação com professores portugueses de diferentes disciplinas (PEDRO; PEIXOTO, 2006). No primeiro caso, os professores das fases iniciais apresentaram os maiores níveis de satisfação, enquanto no segundo foram os docentes destas fases que apresentaram os menores níveis. Os professores mais satisfeitos do estudo de Pedro e Peixoto (2006) se encontravam nas fases intermediárias (diversificação) de desenvolvimento profissional, fases em que começaram a decair os níveis de satisfação dos professores entrevistados por Folle et al. (2006).

De modo geral, revelou-se nos estudos com professores de diferentes disciplinas e contextos que, em sua maioria, os docentes percebem as relações pessoais, o sucesso do processo ensino-aprendizagem dos alunos e a sua valorização profissional como influenciadores positivos de sua trajetória profissional. Contudo, entre os fatores negativos

destacam-se a remuneração, as políticas educacionais, as condições de trabalho e a indisciplina dos alunos, os quais também são frequentes nas reclamações dos professores quando de sua inserção na carreira.

O desinvestimento profissional e a aposentadoria docente: o momento da ruptura com a profissão

Os últimos anos de trabalho como professor, mais do que em qualquer outra profissão, tornam-se um grande desafio. Além de um ciclo de vida profissional estar sendo concluído, há um teste da capacidade de desvinculação das responsabilidades profissionais e do próprio ambiente de trabalho (HOPF, 2002). A perspectiva da saída do posto de trabalho acarreta, de acordo com Chinelli e Junqueira (1998), o questionamento de uma trajetória de vida, tratando-se de um período em que são colocados em destaque a questão da velhice e o estigma da inatividade.

A passagem para a aposentadoria constitui um evento importante, que determina a necessidade de decidir o modo de vida a ser adotado nos anos subseqüentes. Alguns professores consideram um momento difícil, resultante de mitos e crenças negativos criados a respeito deste ciclo, ou como um período agradável de não-trabalho e fruição (BRAGANÇA, 2004).

Embora sejam poucos os estudos que abordam a fase de desinvestimento e a aposentadoria docente, observaram-se diferenças importantes na maneira como a desvinculação do ambiente de trabalho é sentida por professores do ensino básico (CHINELLI; JUNQUEIRA, 1998; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; BELLO, 2003; FARIAS, et al., 2007) e por professores do ensino superior (CHINELLI; JUNQUEIRA, 1998; FERREIRA; KRUG, 2001; HOPF; CANFIELD, 2001; HOPF, 2002; BRAGANÇA, 2004), principalmente no que tange à questão salarial e às condições do ambiente de trabalho.

A partir dos resultados divulgados nestas investigações, acredita-se que os professores em fase de desinvestimento na carreira e/ou aposentados apresentam traços tanto de desinvestimento sereno (professores do ensino superior) quanto de desinvestimento amargo (professores do ensino básico) do ensino (HUBERMAN, 2000).

CONCLUSÕES

Apesar das limitações metodológicas de estudos de revisão sistemática, nomeadamente o nível de falibilidade dos pesquisadores na busca exaustiva aos estudos, a escolha adequada dos descritores e as dificuldades de acesso aos textos completos, algumas evidências foram identificadas na produção empírica que abordou o desenvolvimento profissional de professores inseridos, tanto no ambiente escolar quanto na educação superior.

A análise dos estudos rastreados permitiu verificar a maior atenção dirigida pelos pesquisadores aos professores do ensino fundamental e médio, revelando ainda a escassez de iniciativas que investigam o desenvolvimento profissional de professores de Educação Física. Além disso, constatou-se a ênfase atribuída aos procedimentos metodológicos que abordam as histórias de vida de professores, cujo principal instrumento de coleta de dados tem sido a entrevista.

No que diz respeito às temáticas contempladas nas investigações, a escolha da profissão docente, a entrada na carreira e a trajetória profissional como um todo são as mais freqüentes. Por outro lado, observa-se a carência de estudos sobre os ciclos de desenvolvimento profissional, a desvinculação da profissão e a aposentadoria docente.

Embora os estudos selecionados sejam, na maioria dos casos, sugestivos e não conclusivos, as evidências encontradas apontam que a escolha pela profissão docente tem sido influenciada tanto por motivos intrínsecos e altruístas quanto extrínsecos, revelando a diversidade de manifestações que conduzem diferentes pessoas a optarem pela formação profissional para o exercício da docência, ou seja, para tornarem-se educadores. Entre os professores que têm optado pela docência na disciplina de Educação Física, o prazer proporcionado pela prática esportiva destaca-se como o fator primordial e que justifica freqüentemente a escolha por essa profissão.

Os sentimentos vivenciados na entrada da carreira docente, da maioria dos professores participantes dos estudos rastreados, oscilaram entre a descoberta e a sobrevivência, reforçando algumas características sobre essa etapa da vida profissional, as quais são apontadas nos modelos que procuram compreender o desenvolvimento profissional docente.

As investigações sobre as trajetórias profissionais proporcionaram a identificação de características marcantes das diferentes fases, etapas, ciclos ou estágios vivenciados pelos professores. Além da diversidade de trajetórias e da evolução na carreira docente não serem lineares, os professores nos diferentes ciclos de desenvolvimento profissional apresentaram níveis distintos de preocupações e competências pedagógicas, bem como de condições de vida

no trabalho docente. A fase de desinvestimento e a aposentadoria docente são vivenciadas diferentemente por professores da educação básica (desinvestimento amargo) e da educação superior (desinvestimento sereno), principalmente quando a permanência na profissão está ligada à questão salarial e às condições do ambiente de trabalho.

Espera-se que as contribuições desse estudo possam despertar a atenção da comunidade científica para essa temática, fomentar a criação de linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação e motivar a realização de investigações mais robustas e aprofundadas sobre a carreira docente em Educação Física.

REFERÊNCIAS

ADEY, P.; HEWITT, G.; HEWITT, J.; LANDAU, N. **The professional development of teachers: practice and theory**. Netherlands: Kluwers Academic Publishers, 2004.

ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 13-35, maio/ago. 2007.

ANDERSON, L.; OLSEN, B. Investigating early career urban teachers' perspectives on and experiences in professional development. **Journal Teaching Education**, Washington, v. 57, n. 4, p. 359-377, Sept./Oct. 2006.

BARONE, T. BERLINER, D. C.; BLANCHARD, J.; CASANOVA, U.; MCGOWAN, T. A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTEY, T, J.; GUYTON, E. (Orgs.) **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, 1996. p. 1118-1149.

BELLO, I. M. Contribuições das histórias de vida profissional na formação de professores: limites e possibilidades. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 77-92, 2003.

BEN-PERETZ, M. Episódios do passado evocados por professores aposentados. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 201-214.

BETTI, I. C. R.; MIZUKAMI, M. G. N. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez. 1997.

BOTTI, M.; MEZZAROBA, C. Relação entre as experiências anteriores e a escolha do curso na formação profissional em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, supl. p. 213-216, jan. 2007.

BRAGANÇA, A. B. S. **Aposentadoria: a experiência de professores aposentados do instituto de biologia da UNICAMP**. 2004. 102 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BUENO, B. O.; CHAMLIAN, H. C.; SOUZA, C. P.; CATANI, D. B. Histórias de vida e autobiografias na formação de professores e profissão docente (Brasil, 1985-2003). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385-410, maio/ago. 2006.

BURKE, P. J.; CHRISTENSEN, J. C.; FESSLER, R.; McDONNELL, J. H.; PRICE, J. R. The teacher career cycle. Model development and research report. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1987. Washington. **Anais...** Washington: AERA, 1987. p. 1-59.

CALDEIRA, A. M. S. Fragmentos da história de vida de uma professora: em busca de traços e processos constitutivos de sua identidade docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 32, p. 103-122, dez. 2000.

CASTRO, M. Reflexões sobre a profissão docente: antigas professoras falam sobre o passado e o presente da professora primária. In: **28ª Reunião Anual da ANPEd**, Caxambu, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt08590int.rtf>>. Acesso em: 10 jan. 2008.

CAVACO, M. H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Orgs.) **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999. p. 157-191.

CAVACO, M. H. Retrato do professor enquanto jovem. **Revista crítica de ciências sociais**, Coimbra, v. 29, p. 121-139, fev. 1990.

CHINELLI, F.; JUNQUEIRA, C. Aposentadoria docente, crise de identidade e reinserção no mercado de trabalho. **Contemporaneidade e Educação**, Salvador, v. 3, n. 4, p. 22-60, dez. 1998.

CORSI, A. M. Professoras iniciantes: situações difíceis enfrentadas no início da prática docente no ensino fundamental. In: **28ª Reunião Anual da ANPEd**, Caxambu, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0866int.rtf>>. Acesso em: 10 jan. 2007.

COSTA, A. C. M. O percurso profissional em Educação Física: venturas e desventuras. **Boletim SPEF**, Lisboa, v. 2, n. 9, p. 71-81, inverno. 2004.

COSTA, L. C. A.; LETTNIN, C. C.; SOUZA, R. R.; NASCIMENTO, J. V. Potencialidades e necessidades profissionais em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 17-23, 1º sem. 2004.

DIAS, C. M. S.; ENGERS, M. E. A. Tempos e memórias de professoras – alfabetizadoras. **Educação**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 505-523, set./dez. 2005.

DIAS, L. C. F. Tornando-se professor: as vozes que participam da formação pessoal/profissional. **Linguagem e Ensino**, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 11-24, jan./jul. 2002.

DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. O professor e seu desenvolvimento profissional: superando a concepção do algoz incompetente. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 44, p. 33-45, 1998.

DÍAZ, V. M. El inicio de la vida profesional docente universitario. Hacia la determinación de los elementos que marcan la socialización del profesorado universitario principiante. **Docencia e Investigación**, Toledo, v. 30, n. 15, p. 191-210, 2005.

ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997.

FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOSCATTO, J. D.; NASCIMENTO, J. V. Carreira docente em Educação Física: perspectivas na formação inicial, expectativas e valores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2007. Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2007. p. 853-867.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: Midiograf, 2001. p. 19-53.

FEIMAN-NEMSER, S. Staff development and learning to teach. In: ANNUAL MEETING OF THE EASTERN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1982. Detroit. **Anais...** Detroit: AERA, 1982. p. 1-18.

FERREIRA, L. M.; KRUG, H. N. Os bons professores formadores de profissionais de Educação Física: características pessoais, histórias de vida e práticas pedagógicas. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 73-96, 2001.

FLORES, M. A. Being a novice teacher in two different settings: struggles, continuities, and discontinuities. **Teachers College Record**, New York, v. 108 n. 10, p. 2021-52, Oct. 2006.

FLORES, M. A. (Des)ilusão e paradoxos: a entrada na carreira na perspectiva dos professores neófitos. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 12, n. 1, p. 171-204, 1999.

FOLLE, A.; POZZOBON, M. E.; VOLTOLINI, P. A.; FRARES, F.; MATHIAS, F. Nível de satisfação profissional dos professores de Educação Física atuantes no ensino médio noturno. In: III CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 3., 2006, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: CBCE, nov. 2006. p. 1-10.

FONTOURA, M. M. Fico ou vou-me embora? In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 171-197.

FREITAS, M. N. C. Organização escolar e socialização de professores iniciantes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 155-172, mar. 2002.

GATTI, B. A.; ESPOSITO, Y. L.; SILVA, R. N. Características de professores(as) de 1º grau no Brasil: perfil e expectativas. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 48, p. 248-260, ago. 1994.

GOMES, M. A.; BORGES, L. J.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida dos professores de Educação Física da região Sudoeste da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, Santo André, v. 2, n. 4, p.104-114, dez. 2007.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 141-170.

GOODSON, I. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 63-78.

GRANIEL, D.; KOGUT, M. C. O bom professor: estudo de caso. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2007. Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2007. p. 1427-1433.

HEBERT, E.; WORTHY, T. Does the first year of teaching have to be a bad one? A case study of success. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 17, n. 8, p. 897-911, Nov. 2001.

HOBOLD, M. A constituição dos saberes docentes: uma trajetória profissional. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2007. p. 3699-3710.

HOBOLD, M. S. **A constituição da profissionalidade docente: um estudo com professores de educação profissional**. 2004. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação de Ciências Humanas e da Comunicação. Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2004.

HOLLY, M. L. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 79-110.

HOPF, A. C. O.; CANFIELD, M. S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 49-71, 2001.

HOPF, A. C. O. Fico ou vou-me embora? – os sentimentos expressos por professores diante da aposentadoria. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 89-96, 2. sem. 2002.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62.

HUTCHINSON, G. E.; BUSCHNER, C. A. Delayed-Entry undergraduates in Physical Education Teacher education: Examining life experiences and career choice. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 15, n. 2, p. 205-223, Jan. 1996.

KRULL, E.; ORAS, K.; SISASK, S. Differences in teachers' comments on classroom events as indicators of their professional development. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 23, n. 7, p. 1038-1050, Oct. 2007.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar. 2003.

LAROCCA, P.; JUNGES, K. S. A constituição do professor no exercício da profissão. **Intermeio**, Campo Grande, v. 10, n. 20, p. 42-61, 2004.

LEÃO, D. O. Memória e saberes de alfabetizadoras: vozes e letras no cenário da atualidade. **Contexto e Educação**, Ijuí, v. 18, n. 70, p. 27-46, jul./dez. 2003.

LEMOS, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 81-93, abr./jun. 2007.

LENGERT, R. **O início da carreira docente**: um estudo de representações sociais. 2005. 178 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia. Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2005.

LIMA, E. F. A construção do início da carreira: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 85-98, 2004.

LOUREIRO, M. I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Porto Editora, 1997. p. 119-159.

MEDEIROS, R. N. Professores-profissionais e profissionais-professores a construção de um professor. **Linhas**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 253-272, jul./dez. 2004.

MONTEIRO, F. M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Professoras das séries iniciais do ensino fundamental: percursos e processos de formação. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Orgs.) **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 175-201.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 114-140.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 1998, La Coruña. **Actas...** La Coruña: INEF Galícia, 1998. p. 320-335.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Processos de formação de professoras iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 382-400, set./dez. 2006.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 13-30.

OLIVEIRA, Z. M. R.; SILVA, A. P. S.; CARDOSO, F. M.; AUGUSTO, S. O. Construção da identidade docente: relatos de educadores de Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 547-571, set./dez. 2006.

ONGARI, B.; MOLINA, P. A educadora de creche: construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.

OLSEN, B.; ANDERSON, L. Courses of action: a qualitative investigation into urban teacher retention and career development. **Urban Education**, Buffalo, v. 42, n. 5, p. 5-29, Jan. 2007.

OSLER, A. Teachers' biographies and educational development: a Kenyan case study. **International Journal of Educational Development**, Bridgetown, v. 17, n. 4, p. 361-371, Oct. 1997.

PEDRO, N.; PEIXOTO, P. Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 2, n. 24, p. 247-262, 2006.

PINTO, M. G. C. S M. G.; AMARAL, J. B. O sentido da docência: ressignificando histórias. **Educação UNISINOS**, São Leopoldo, v. 6, n. 10, p. 97-115, jan./jun. 2002.

PIZZO, S. V. **O início da docência e a trajetória profissional segundo a visão de professoras em final de carreira**. 2004. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

ROCHA, G. A. O início da carreira docente e a formação inicial: problematizando esta relação. In: **27ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/textos/gt08/p083.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2008.

RODRIGUES, L. **Da Prática a Teoria: uma experiência em Educação Básica**. 1987. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) – Unisersidad Facultad de Ciências de la Educación. Universidad Autônoma de Barcelona, Barcelona, 1987.

RÖESCH, I. C. C. Ressignificando a formação docente: um estudo sobre as histórias de vida dos afro-brasileiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS, 1., 2003, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2003. p. 1-11.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 103-152.

SILVA, M. C. M. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Porto Editora, 1997. p. 53-80.

SOLMON, M. A.; WORTHY, T.; CARTER, J. A. The interaction of school context and role identity of first-year teachers. **Journal Teacher and Physical Education**, Champaign, v. 12, n. 3, p. 313-328, Apr. 1993.

SOUZA, C. P. et al. Memória e autobiografia: formação de mulheres e formação de professoras. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 2, p. 61-76, maio/ago. 1996.

STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S. J.; ENNIS, C. (Orgs.) **Student Learning in Physical Education**. Champaign: Human kinetics, 1996. p. 339-365.

THURLER, M. G.; PERRENOUD, P. Cooperação entre professores: a formação inicial deve preceder as práticas? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 128, p. 357-375, maio/ago. 2006.

VALLE, I. R. **A era da profissionalização**: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.

VARGAS, J. C.; ANTUNES, H. S. Ciclos de vida dos professores: articulando o eu pessoal e o eu profissional docente. In: CUARTO CONGRESO NACIONAL Y SEGUNDO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA, 4., 2., 2007, Cipoletti. **Anais...** Neuquén: EDUCO, 2007. p. 1-3.

VIEIRA, E. C. Socialização, opção profissional e representação na Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 44-49, jun. 1997.

WEISS, E. M. Perceived workplace conditions and first-year teachers' morale, career choice commitment, and planned retention: a secondary analysis. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 15, n. 8. p. 861-879, Nov. 1999

YONG, B. C. S. Teacher trainees motives for entering into a teaching career in Brunei-Darussalam. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 11, n. 3, p. 275-280, May. 1995.

YOUNG, B. J. Career plans and work perceptions of preservice teachers. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 11, n. 3, p. 281-292, May. 1995.

ADERÊNCIA À PROFISSÃO EDUCAÇÃO FÍSICA: estudo de casos no magistério público estadual de Santa Catarina⁴

Alexandra Folle⁵
Juarez Vieira do Nascimento⁶

Resumo: O objetivo do presente estudo foi analisar a aderência à profissão Educação Física. Participaram do estudo quatro professores de Educação Física com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual de Santa Catarina. Na coleta das informações, foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas com os professores de Educação Física, com os colegas de trabalho, além da análise documental. As evidências encontradas permitiram verificar motivações semelhantes para o ingresso na profissão, bem como sentimentos diferenciados no que se refere ao abandono da carreira docente. Além disso, constatou-se que a estabilidade profissional e a segurança financeira asseguraram a permanência dos professores no magistério público durante os anos de docência.

Palavras-chave: Escolha da profissão. Abandono da docência. Permanência no ensino.

ADHESION TO PHYSICAL EDUCATION PROFESSION: case study at public teaching in Santa Catarina

Abstract: This study aimed to analyze the adherence to Physical Education profession. Four teachers in Physical Education had participated experienced with more than twenty-five years as teachers in Santa Catarina. In the information collect, it was used semi-structured interviews with the Physical Education teachers, with the workmates, and also the document analysis. The evidences found made possible to verify similar motivations to the start in the profession, as well as different feelings in terms of leaving the teacher career. Besides, it was concluded that the professional stability and income ensured the permanence of the teachers in the public teaching during the period of teaching.

Keywords: Profession choice. Profession abandonment. To keep on teaching.

INTRODUÇÃO

As investigações que abordam a trajetória docente têm procurado compreender os motivos para o ingresso no magistério, revelando os fatores tanto de ordem pessoal quanto os de ordem econômica e social que influenciam a opção pelo ensino como profissão (YONG, 1995; YOUNG, 1995; HUTCHINSON; BUSCHNER, 1996; VIEIRA, 1997; VALLE, 2003; GÓMES, 2006; BOTTI; MEZZAROBA, 2007; VALLE, 2006). De modo similar, as pesquisas têm avançado na tentativa de explorar o abandono docente, seja ele um afastamento

⁴ Artigo encaminhado para a Revista Movimento.

⁵ Mestranda em Educação Física. CDS/UFSC. Florianópolis, SC, Brasil. Bolsista CAPES. E-mail: afolle_12@hotmail.com

⁶ Doutor em Ciências do Desporto e de Educação Física. Docente do Curso de Educação Física. CDS/UFSC. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: juarezvn@cds.ufsc.br

temporário ou um rompimento definitivo, bem como averiguar os motivos de permanência e de prolongamento dos percursos profissionais dos professores (GONÇALVES, 2000; CONTI, 2003; LAPO; BUENO, 2003; ONGARI, MOLINA, 2003; CALDAS, 2007; ANDERSON; OLSEN, 2006; OLSEN; ANDERSON, 2007).

A opção inicial e, freqüentemente, prematura de uma profissão “[...] é apenas uma, dentre as muitas que se sucedem na vida” (VALLE, 2006, p. 180). Além disso, a formação e a trajetória de um professor começam pelo processo de escolha de ser docente. No entanto, o indivíduo que opta pelo magistério geralmente é jovem e está cercado de incertezas quanto ao seu futuro, o que gera confusões e inseguranças diante de uma decisão que pode ou não ser acertada e/ou concretizada (PRADO, 2007; BENITES; SOUZA NETO, 2005).

A escolha da docência como profissão resulta de uma decisão tomada durante a escolarização média, ou antes dela, em razão da atração que esta carreira exerce sobre o jovem estudante, podendo também ser provocada pela impossibilidade de concretizar outro projeto profissional, seja por razões de ordem pessoal ou devido à oferta limitada de outras habilitações profissionais (VALLE, 2006). Os fatores pessoais que motivam a escolha da profissão docente, aliados a um conjunto de fatores externos, advêm das experiências adquiridas no decurso da vida, as quais influenciam não só as escolhas e as decisões profissionais, mas também a continuidade da trajetória futura (DIAS; ENGERS, 2005; GÓMES, 2006; ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007).

As experiências vivenciadas no cotidiano escolar se tornam um fator muito importante para a permanência ou o afastamento da atividade docente. O abandono ou a ruptura profissional representa um corte com a profissão, traduzido em uma renúncia em si (abandono definitivo) ou em um desejo intenso de desvinculação do ambiente de trabalho, mesmo que não concretizado por diversas razões, principalmente pela falta de outra alternativa profissional (GONÇALVES, 2000; CONTI, 2003; LAPO; BUENO, 2003; ZANTEN, 2008).

Reconhecendo a importância da motivação para o ingresso e permanência na carreira docente, bem como dos motivos que levam ao absentismo do magistério, o objetivo do presente estudo foi analisar a aderência à profissão Educação Física. Para tanto, foram investigados os motivos de escolha da Educação Física como profissão, a preferência do contexto de intervenção no momento de ingresso no mercado de trabalho e a manutenção da opção profissional. Além disso, buscou-se averiguar os motivos de entrada, o desejo de abandono e os motivos de permanência na carreira docente no magistério público estadual de Santa Catarina.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se caracteriza como estudo de casos de histórias de vida, com abordagem qualitativa das informações. A metodologia das histórias de vida tem sido um recurso freqüente no campo educacional, oportunizando aos sujeitos da pesquisa discorrer sobre as escolhas profissionais, as imagens marcantes de sua profissão, o cotidiano escolar, bem como as imagens e as falas de professores importantes em sua formação profissional (PINTO; AMARAL, 2002).

Nesse sentido, foram investigados quatro professores de Educação Física atuantes no magistério público estadual da cidade de Florianópolis (SC), considerando-se os seguintes critérios para inclusão e exclusão dos participantes:

a) Critérios de inclusão: ser professor de Educação Física efetivo no magistério público estadual; ter mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual; atuar em sala de aula.

b) Critérios de exclusão: estar aposentado; exercer cargos administrativos na escola ou na Secretaria Estadual de Educação; estar afastado da escola por qualquer tipo de licença.

Os professores participantes do estudo apresentam as seguintes características: o professor A possui 28 anos de intervenção profissional no magistério público estadual e concilia suas atividades docentes com o ensino particular há 26 anos. O professor B possui 32 anos de atuação em escolas estaduais, conciliando as atividades no magistério com a arbitragem estadual, nacional e internacional. A professora C possui 29 anos de carreira no magistério estadual, assumindo em sua trajetória os cargos de diretora, secretária e assistente durante 15 anos. A professora D possui 27 anos de atuação no ensino público estadual, trabalhou no início da carreira docente na rede municipal durante seis anos, tendo como maior suporte de sua intervenção as atividades rítmicas e expressivas.

Os principais procedimentos de coleta de dados da pesquisa qualitativa compreendem a observação, a entrevista e a análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Nessa investigação, foram utilizadas três fontes de coletas de informações para analisar a aderência à Educação Física como profissão e ao magistério público estadual:

a) entrevistas semi-estruturadas com os professores de Educação Física;

b) entrevistas semi-estruturadas com três colegas de trabalho: um representante da esfera administrativa, um representante da esfera pedagógica e um representante do corpo docente;

c) análise documental: “Transcrições dos Assentamentos Funcionais e Cadastrais”.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (029/08). Após a sua aprovação, foi realizado o primeiro contato por telefone com as secretarias das escolas em que os professores com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional atuavam (informação disponibilizada pelo setor de Recursos Humanos da Gerência de Educação), para levantar dados necessários para inclusão e exclusão dos professores no estudo. A seleção final dos professores, a partir dos critérios estabelecidos, foi realizada em contato pessoal para explicar os objetivos e procedimentos do estudo, além da solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Inicialmente, foram entrevistados os professores de Educação Física, e em seguida os colegas de trabalho indicados pelos investigados, de acordo com a disponibilidade de cada um. Todas as entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas e transcritas na íntegra para facilitar o processo de análise dos dados e enviadas aos professores e colegas de trabalho (para alterarem e/ou confirmarem as informações contidas na transcrição), como processo de validação de seu conteúdo.

As transcrições dos assentamentos funcionais e cadastrais dos professores foram fornecidas pelo setor de Recursos Humanos da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, as quais possibilitaram o levantamento de dados *oficiais* (nomeação, licenças, afastamentos, ...) sobre a carreira dos professores de Educação Física no magistério público estadual de Santa Catarina.

As informações foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), é um conjunto de técnicas organizado por meio das seguintes fases: pré-análise (organização dos documentos); exploração do material (administração sistemática das decisões tomadas); e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação (os resultados são tratados de maneira a serem significativos e válidos). Dessa forma, a análise por meio da técnica por categorias funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias e segundo reagrupamentos analógicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Motivação para o ingresso na Educação Física

Escolher uma profissão não é tarefa fácil, é uma opção feita por meio da retomada de experiências, interesses e intenções próprias, bem como dos interesses e das intenções de

outros (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007). As informações disponibilizadas pelos professores de Educação Física investigados nesse estudo revelaram que tanto as experiências pessoais ligadas ao esporte quanto à indicação de antigos professores da educação básica destacaram-se entre os fatores intervenientes no que se refere à motivação para a escolha da profissão (tabela 1).

Os professores A, B e D citaram como principal fator que os impulsionou a escolher a Educação Física, no momento de ingresso no curso de formação inicial, o gosto e a identificação que possuíam com o esporte. Isto pode ser confirmado nos depoimentos abaixo:

[...] eu sempre gostei muito de esportes [...]. Eu gostava de todos os esportes e me vi dentro dessa profissão. [...] Era simplesmente por fazer, por gostar, por sempre adorar Educação Física e esportes (Professor A).

Eu escolhi a Educação Física pelo motivo que eu me identificava muito com o esporte (Professor B).

Quando eu estudava no ensino básico, praticava bastante esporte, participava das competições da minha região [...]. Eu gostava muito e me apaixonei pelo esporte (Professora D).

Na literatura consultada, constata-se que tanto os professores de Educação Física quanto os estudantes dos cursos de graduação da área freqüentemente fazem referência ao esporte como fator determinante da escolha por essa profissão (HUTCHISON; BUSCHNER, 1996; BETTI; MIZUKAMI, 1997; HOPF; CANFIELD, 2001; HEBERT; WORTH, 2001; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; BOTTI; MEZARROBA, 2007; FOLLE et al., 2008).

Os professores A e C indicaram ainda que, como se saíam bem nas aulas de Educação Física, seus professores os incentivaram a freqüentar o curso profissionalizante em Educação Física, oferecido em nível médio naquela época. Dessa forma, a identificação que tiveram com a área por meio daquela experiência sancionou a opção pelo ingresso no curso superior.

[...] por incentivo de uma professora de Educação Física. Eu me dava bem com os esportes e ela sugeriu que fizesse Educação Física. Ela fez a sugestão e eu acabei gostando da idéia (Professora C).

Eu primeiro fiz o COESC, antigo 2º grau da Educação Física. Então meu 2º grau já foi em Educação Física e como era dentro da Universidade a gente já conversava muito e vivia no meio do próprio curso superior (Professor A).

A influência de terceiros, seja ela de amigos, familiares ou professores, no momento da escolha por um curso relacionado à docência parece ser um fato comum entre os professores, tanto na realidade nacional (CHINELLI; JUNQUEIRA, 1998; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; BRAGANÇA, 2004; MEDEIROS, 2004) quanto

internacional (CAVACO, 1990; YONG, 1995; HUTCHISON; BUSCHNER, 1996; MOITA, 2000). De modo similar, a relação estabelecida e a admiração dos estudantes pela intervenção profissional de seus professores durante a escolarização básica também é revelada como fator motivador para a opção pelo magistério (BETTI; MIZUKAMI, 1997; HOPF; CANFIELD, 2001; LEÃO, 2003; LENGERT, 2005).

Tabela 1. Aderência à profissão Educação Física

	Professor A	Professor B	Professora C	Professora D
Motivos de escolha				
Intrínsecos	- Gostar de esporte - Formação no ensino médio em EF*	- Gostar de esporte	- Formação no ensino médio em EF	- Gostar de esporte - Participação em jogos esportivos escolares
Extrínsecos	- Indicação de terceiros (professor de EF escolar)		- Indicação de terceiros (professor de EF escolar)	
Preferência do campo de intervenção				
Contexto escolar	- Magistério público e particular	- Magistério	- Esporte dentro da escola	
Contexto não escolar	- Treinamento	- Treinamento		- Treinamento - Aeróbica e dança
Manutenção da escolha profissional				
Opção pela EF			- Identificação com a profissão	
Não opção pela EF	- Violência nas escolas - Desinteresse dos alunos - Péssimas condições de trabalho - Desinteresse do Governo	- Falta de apoio da Secretaria aos professores - Remuneração insuficiente - Desinteresse do Governo		- Frustrações durante o percurso profissional

* Educação Física.

A diversidade do campo de atuação dos profissionais de Educação Física leva diversos deles a iniciarem sua formação com o intuito de trabalhar em outro ramo dessa profissão, e como consequência da oferta de trabalho acabam por inserir-se no espaço escolar. Esta mudança nos planos profissionais pode vir a tornar-se, durante o percurso profissional, um fator influente na relação que será estabelecida com o trabalho docente. Nessa perspectiva, revelou-se no estudo que o campo de intervenção profissional de preferência dos professores de Educação Física, no momento de ingressar na profissão, era o contexto escolar, com exceção da professora D. Os professores A e B almejavam atuar no magistério e se possível conciliar com o treinamento esportivo, enquanto a professora C almejava trabalhar com o esporte nas escolas públicas. As intenções dos docentes podem ser observadas nas narrativas abaixo:

Na minha época, a gente tinha em mente dar aulas de Educação Física, era o magistério mesmo [...] era para ser professor de escola [...] (Professor A).

Esportes, trabalhar com esportes em escolas públicas, porque naquele tempo a gente não tinha muito essa história de escolinhas, era dentro da escola, o esporte dentro da escola (Professora C).

Para a maioria dos professores universitários participantes do estudo de Gómes (2006), o início do exercício profissional correspondeu às suas perspectivas e aos seus interesses pessoais e profissionais, sugerindo maior controle e percepção dos aspectos que influenciavam suas decisões sobre a carreira. Ao contrário, os percursos profissionais de professores da educação básica, avaliados por Lapo e Bueno (2003) e por Rõesch (2003), evidenciaram que a docência não era o principal desejo daqueles educadores. Porém, tornou-se a escolha possível na ocasião de ingresso no mercado de trabalho. Situação similar aconteceu com a professora D, a qual admitiu que não pretendia desenvolver suas atividades profissionais no contexto escolar. Naquele momento, seu objetivo era trabalhar com a formação de atletas e principalmente com atividades de aeróbica e dança em academias de ginástica.

Apesar da identificação com a prática esportiva e do interesse inicial em atuar no contexto escolar, os professores A e B, juntamente com a professora D, foram enfáticos ao assumir que atualmente, após as experiências vivenciadas em mais de vinte e cinco anos de atuação em escolas públicas, não manteriam a sua opção pela Educação Física, principalmente pela intervenção profissional no contexto escolar.

Os motivos que ocasionaram essa vontade de não refazer a escolha profissional, assumida no momento de ingresso no curso universitário, divergiram entre as constantes frustrações vivenciadas no ambiente de trabalho, a violência nas escolas e as péssimas condições de trabalho, dentre elas os baixos salários e a falta de estrutura física e de materiais adequados para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Além disso, destacaram-se questões ligadas às políticas educacionais, nomeadamente o desinteresse e o descaso do Governo pela Educação, bem como a falta de apoio da Secretaria de Educação aos professores.

Os colegas de trabalho dos professores A e B confirmaram a percepção de que eles se encontram decepcionados com as condições de trabalho oferecidas, com as políticas educacionais e com o aumento da violência nas escolas.

Ele está muito descontente com a Educação atual, com o sistema educacional público [...] até pela falta de material, pelas condições de trabalho oferecidas pelo Estado para as escolas públicas (Colega do corpo docente A).

A Educação, se continuar do jeito que está, só vai de mal a pior. Essa é a nossa opinião geral, não só a dele, porque sucateiam muito [...]. Parece que a escola virou um depósito, a gente sente isso e ele também (Administradora B).

As escolas públicas e os professores de Educação Física, na concepção de Molina Neto (2003), sofrem à espera de políticas públicas que garantam condições dignas e favoráveis à execução de seu trabalho. Todavia, frequentemente sofrem com as condições materiais oferecidas, o descaso da política educacional, a baixa remuneração, além das poucas oportunidades e incentivos para sua formação permanente. Santos (2006) complementa que os principais obstáculos que acabam por acelerar o desgaste profissional se configuram pelas adversidades entre os professores, pelo desinteresse dos alunos e pela falta de material pedagógico.

A declaração de frustração que leva os professores de Educação Física investigados a não manterem sua opção profissional pode ser conferida em suas declarações:

[...] eu não faria mais não. Eu não faria mais para professor de Educação Física. Eu não faria e aconselhei o meu filho a não fazer (Professor A).

Não, eu não manteria. Porque você não tem ajuda, você não tem amparo, não tem nada que possa sustentar aquilo que se quer fazer dentro de uma escola (Professor B).

[...] com certeza, se eu fosse começar, não seria no magistério, pois é muito sofrido. Eu não iria fazer Educação Física, só não sei ainda a que eu me dedicaria, mas eu sei que não seria no magistério. Tive muitas frustrações (Professora D).

Os professores de Educação Física portugueses com mais de quinze anos de experiência profissional também evidenciaram que, apesar de a docência ter sido uma opção livre e consciente, se tivessem a oportunidade escolheriam outra profissão ou atuariam fora do contexto escolar (COSTA, 2004). Sobre o assunto, Valle (2003) destaca que poucos professores questionam o magistério, reafirmando a escolha profissional. Porém, são numerosos os que olham com profunda amargura aspectos que, segundo eles, são lastimáveis na carreira docente.

As evidências encontradas no presente estudo divergem da afirmativa de Lengert (2005), que declara que poucos são os professores que revelam a sua insatisfação com a docência. Para o autor, a maioria dos docentes nega as adversidades, as fraquezas e os descontentamentos com o ensino, afirmando que nunca mudariam de profissão e manteriam o comprometimento que assumiram com a escola. Da mesma forma, Loureiro (1997) confirmou que os professores portugueses participantes de seu estudo revelaram uma atitude positiva perante a docência. Nesse caso, os docentes relataram que a escolheram por razões

intrínsecas, confirmando a escolha inicial e manifestando o não desejo de abandono do ensino.

A professora C foi a única que se posicionou favorável à sua profissão, declarando que ainda optaria pela Educação Física e alegando que este desejo advém da identificação que ela consolidou com a sua profissão. No entanto, destaca-se que essa docente, apesar do tempo de serviço no magistério público estadual, afastou-se por muitos anos da sala de aula, exercendo cargos comissionados e de confiança nas secretarias das escolas em que atuou, bem como na Secretaria de Educação. Esta experiência de não atuar diretamente com os alunos, por mais de quinze anos, pode ser responsável pela diferença encontrada na manutenção da escolha profissional dessa professora em relação aos demais docentes investigados.

Motivos de entrada e de permanência no magistério público estadual de Santa Catarina

A maioria das pessoas opta pela docência por razões altruístas e/ou intrínsecas, e poucas a escolhem por razões extrínsecas (YONG, 1995). Os resultados encontrados no presente estudo com relação ao ingresso no magistério público estadual divergiram dessa afirmação. Apesar de os professores de Educação Física investigados alegarem que o contexto de intervenção profissional de sua preferência era o contexto escolar, com exceção do professor A, a entrada no magistério público estadual ocorreu por razões extrínsecas, principalmente pela segurança proporcionada pela efetivação por meio de concurso público.

Foi a divulgação do concurso, naquele tempo a gente tinha, não só eu, mas todos os meus colegas, o sonho de ter uma profissão e quando tivesse um concurso, passar e ingressar, não importava se era na prefeitura, se era no Estado, contanto que entrasse. Esse era o meu objetivo e passei no primeiro, estava me formando e já teve o concurso (Professora C).

Entrei na escola pela necessidade de sustento da casa, acabei casando, tendo filhos, ao mesmo tempo em que me formei. Então, a necessidade de ter uma renda é que me fez prestar o concurso para a escola e me manter ali, que era algo seguro e garantido [...] tinha o plano de carreira, todos aqueles direitos, coisa que em outros ramos já é mais difícil (Professora D).

Por outro lado, o docente A afirmou que sua opção foi resultado de uma formação dirigida para a atuação no contexto escolar e pelo fato dele possuir grande interesse em trabalhar em escolas públicas. Além disso, o educador destaca que naquele momento estava bastante preocupado em ter uma recompensa financeira (tabela 2).

Tabela 2. Aderência ao magistério público estadual de Santa Catarina

	Professor A	Professor B	Professora C	Professora D
Motivos de entrada no magistério estadual				
Intrínseco	- Formação inicial dirigida para atuação no contexto escolar - Interesse pessoal em trabalhar em escolas públicas			
Extrínseco	- Remuneração financeira	- Vagas disponíveis para professores de EF	- Efetivação por meio de concurso público	- Necessidade de sustentação familiar - Efetivação por meio de concurso público - Segurança proporcionada pela efetivação
Desejo de abandono da carreira no magistério público durante o percurso profissional				
Desejo de abandonar a carreira docente			- Interesse pelo trabalho burocrático nas escolas - Readaptação de função devido a problemas de saúde	- Busca de novos cursos e atividades profissionais - Vivências de crises durante a trajetória - Conflitos com a classe docente - A docência não ser o que se esperava
Não desejo de abandonar a carreira docente	- Sentimento de que poderia contribuir com os alunos - Recusa de convite para trabalhar na Secretaria de Educação	- Carreira consolidada no magistério estadual		
Motivos de permanência				
Motivos pessoais			- Confirmação da escolha subjetiva	
Motivos profissionais			- Carreira consolidada no magistério estadual	- Sentimento de estar defasada para ingresso em outra profissão - Necessidades financeiras

As motivações para o ingresso no magistério, evocadas pelos professores participantes do estudo de Valle (2006), também se relacionaram dentre outros fatores à estabilidade, às perspectivas que a carreira docente proporciona, às facilidades de acesso e ao prestígio que ela possui em relação a outras profissões. De modo similar, alguns professores entrevistados por Chinelli e Junqueira (1998) revelaram que o ingresso no magistério se deu por meio dos elementos de prestígio que gozam a atividade docente e as escolas, bem como pela garantia de inserção rápida no mercado de trabalho.

Enquanto as expectativas de dois professores de Educação Física investigados por Farias et al. (2007) estavam ligadas à atuação no contexto escolar após a formação inicial, para os outros dois professores também foram a questão financeira e a estabilidade profissional que se destacaram como mecanismos de aderência ao ensino como espaço de intervenção profissional.

O abandono do magistério, na compreensão de Lapo e Bueno (2003), pode ser realizado de duas formas: os abandonos temporários (faltas, licenças curtas, licenças sem vencimento, afastamentos, ...) e o abandono definitivo (ruptura total e definitiva). Para os

autores, somente quando os abandonos temporários se tornam insuficientes ou ineficientes é que ocorre o abandono definitivo. Conti (2003) corrobora que dentre as formas mais sutis de fuga provisórias estão as saídas estratégicas (viagens, formação continuada, absenteísmo, licença saúde, ...) e o descomprometimento profundo com a atividade profissional.

No que tange à aderência ao magistério estadual pelos professores de Educação Física, constatou-se que os docentes divergiram em relação ao sentimento de afastar-se da docência ao longo de seus percursos profissionais, mas concordaram no que se refere aos motivos de permanência. Nesse caso, apesar de indicarem fatores relativamente distintos para sua permanência no ensino, os docentes demonstraram que estavam fortemente ligados à carreira consolidada que alcançaram no magistério estadual.

Os professores A e B declararam não terem sentido desejo de abandonar a docência durante sua trajetória. O docente A relata em sua entrevista que recusou vários convites para trabalhar na Secretaria de Educação, pois acreditava que sua contribuição aos alunos poderia ser muito maior como educador, no contato direto com eles durante o desenvolvimento de suas aulas. O professor B argumenta que nunca pensou em abandonar a docência, pois consolidou uma carreira no magistério público estadual, como pode ser verificado em seu depoimento:

[...] falar em abandonar não, porque foi uma vida que eu fiz dentro desse caminho. [...] chega um ponto que você não pode jogar tudo para cima [...] na realidade são etapas, são capítulos que você consegue vencer na vida e com o tempo que vai passando você não tem estímulo para percorrer outro caminho (Professor B).

Os professores de Educação Física atuantes no ensino superior, investigados por Ferreira e Krug (2001), e alguns professores portugueses da educação básica pesquisados por Loureiro (1997) também recusavam a idéia de abandono da profissão.

No entanto, a vontade de abandonar a docência durante o percurso profissional sentida pela professora C estava ligada não a desistir da carreira docente propriamente, mas a se afastar da sala de aula e trabalhar na secretaria da escola. Esta vontade surgiu de um interesse pessoal pelo trabalho burocrático e por ter que realizar uma readaptação em função de problemas de saúde, alegando que esse interesse veio após dez anos de atuação profissional, fase de sua diversificação no percurso profissional (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; LOUREIRO, 1997; HUBERMAN, 2000; JESUS; SANTOS, 2004). Conti (2003) afirma que o abandono temporário da profissão realmente pode ser alcançado por meio de uma

mobilidade horizontal para outros estabelecimentos da instituição escolar percebidos como menos difíceis, ou seja, pela procura de outras funções no ensino que não a docência.

O abandono definitivo do magistério público estadual foi desejado apenas pela professora D, a qual desde o ingresso na profissão não possuía o contexto escolar como campo de intervenção profissional de sua preferência. A docente indica que desejou abandonar o magistério estadual em diversas oportunidades, vontade advinda da frustração pela docência não ser o que ela esperava e dos conflitos constantes com a classe docente, os quais a levaram à vivência de constantes crises ao longo de sua trajetória.

Tiveram muitos momentos da minha carreira em que fiquei muito frustrada, quis desistir do magistério, procurei outras áreas, fiz curso técnico para experimentar, mas vi que era difícil de se integrar, porque eu já estava muito defasada e havia pessoas mais avançadas na área (Professora D).

As crises relacionadas aos conflitos entre a classe docente foram confirmadas pela orientadora educacional de sua escola e pela sua colega do corpo docente, as quais afirmaram que a professora D se encontra frustrada com a não aceitação das propostas de planejamento coletivo e de alguns projetos pelos pares, bem como com os problemas resultantes de suas reivindicações junto à comunidade. Os conflitos entre colegas de trabalho, na concepção de Santos (2006), fazem parte de um cenário que se configura em adversidade entre os professores, gerando relações instáveis, individualismo, desconfianças e por vezes desrespeito.

A professora D, em vários momentos de sua trajetória, buscou realizar cursos em outras áreas, mas percebeu que das áreas que gostava, ela estava bastante defasada por ter se dedicado durante anos à Educação Física. Dessa forma, enfatizou que um dos motivos pelos quais ela permaneceu no magistério estadual remete à necessidade financeira.

Eu permaneci mesmo porque precisava ter uma renda, foi o que me segurou, porque se não precisasse eu teria partido para outra, teria começado tudo de novo (Professora D).

Ao indagar se os professores haviam pensado em desistir da profissão, Caldas (2007) constatou que alguns deles se encontravam dispostos a abandonar a docência, enquanto outros afirmaram que nunca pensaram em desistir, mas que muitas vezes desanimaram. Dentre os motivos sinalizados pelos professores como influenciadores do sentimento de desistência do magistério, destacaram-se a desvalorização da profissão, as más condições de trabalho, a carga mental do trabalho, os baixos salários, as relações sociais na escola e o aumento da

violência. Por outro lado, a permanência se deu pela confirmação da importância social da educação, pela manutenção da opção pela escola pública e pelos processos coletivos de resistência.

A literatura consultada confirma que o desejo de abandono do magistério advém de um conjunto de fatores geradores de dificuldades, frustrações e insatisfações que se acumulam durante o percurso profissional (GONÇALVES, 2000; LAPO; BUENO, 2003; ONGARI; MOLINA, 2003; CALDAS, 2007; OLSEN; ANDERSON, 2007). Nesse contexto, Valle (2003) lembra que os professores acumulam frustrações pessoais diante das promessas não concretizadas e demonstram um sentimento profundo de desilusão, decorrente tanto da falta de valorização profissional e do reconhecimento social quanto dos limites impostos pela própria profissão.

Ao encontrar resultados um pouco diferenciados, Lengert (2005) destaca que apesar dos contextos negativos, a maioria dos professores não abandona definitivamente a sua profissão, indicando como razões para a permanência o gosto pelo ensino e a expectativa por um reconhecimento que não conseguiria em sua nova função.

O desejo definitivo de abandonar a carreira docente não foi vivenciado por todos os professores investigados. Porém, de acordo com Conti (2003), existem outras formas de afastamento da docência, dentre elas as saídas estratégicas, designadamente as viagens, a formação continuada, o absenteísmo e a licença saúde. Nesse caso, ao analisar a transcrição dos assentamentos funcionais e cadastrais dos professores, foi possível constatar que os professores que não almejavam abandonar o magistério estadual foram os docentes com menor frequência de licenças e afastamentos do trabalho. As licenças de saúde desses professores foram poucas e curtas (em torno de 15 dias), além de serem em períodos bastante afastados. Além disso, ressalta-se que o professor B afastou-se do magistério por um ano para assumir o cargo de coordenador de um projeto social.

Contrariamente, as professoras que desejaram se afastar da docência apresentaram número significativamente maior de licenças e afastamentos. Enquanto a professora C, até pelos motivos de saúde indicados como responsável pelo seu desejo de se afastar da sala de aula, foi a que apresentou o maior número de afastamentos por licença para tratamento de saúde e para acompanhamento de pessoa da família. A professora D, que vivenciou durante vários momentos de sua trajetória o desejo de afastamento definitivo do magistério estadual, além de possuir número expressivo de licenças para tratamento de saúde, de acompanhamento de pessoa da família e de suas licenças gestações, foi a única a conseguir afastamento do

magistério para a realização do curso de especialização. Além disso, também se afastou do magistério para trabalhar em um projeto esportivo.

As licenças de gestação, de problemas de saúde de uma das filhas, dentre outras, são relatadas pela própria professora D:

Teve uma época que foi bem negativa, quando passei no concurso do Estado [...] eu passei também no concurso da prefeitura [...], dava aula o dia inteiro [...] imagina a distância, eu tinha que enrolar, faltar um dia em um, outro dia em outro para dar certo. [...] tive que pegar minha licença de gestação antes da hora, porque eu não consegui licença para tratamento de saúde e quando a minha filha nasceu [...] eu tinha que faltar muito, por causa do problema de saúde dela, isso foi bastante difícil (Professora D).

Destaca-se que a investigação do desejo do abandono do magistério estadual no presente estudo foi realizada a partir de experiências vivenciadas nas fases anteriores do percurso profissional em que os professores se encontram atualmente, haja vista nesse momento todos esperam afastar-se da docência por meio da conquista de um direito concedido por lei, ou seja, a aposentadoria. No entanto, como todos os professores de Educação Física pesquisados assumiram cargos administrativos durante seus percursos profissionais, precisam permanecer alguns anos a mais no magistério, atuando em sala de aula, para que a aposentadoria seja sancionada.

Os depoimentos dos colegas de trabalho e dos próprios professores refletem a preocupação geral em torno da aposentadoria docente:

[...] quando será que eu vou conseguir me aposentar, porque era para a semana que vem, mas não será mais porque eu saí de sala. Então a gente fica meio ansiosa, eu tenho um pouco de ansiedade, porque a gente não tem muita certeza das coisas do magistério, tem muita coisa mudando e é uma em cima da outra, não sou só eu, são todos os colegas, ninguém tem certeza de nada (Professora C).

Eu acho que esta é a expectativa de todo o profissional, dele também, depois com a mudança de legislação, não só para ele, mas para vários profissionais, a questão da idade, do tempo de serviço e ainda quem teve um cargo, uma função fora da classe, fora do magistério tem que ficar um pouco mais de tempo (Orientadora educacional B).

A espera pela aposentadoria devido ao afastamento da sala de aula é comprovada no inciso 7º do artigo 201 da ementa constitucional (BRASIL, 1998), o qual assegura que a aposentadoria no regime geral da previdência social obedece às seguintes condições: trinta e cinco anos de contribuição e sessenta e cinco anos de idade para os homens, bem como trinta anos de contribuição e sessenta anos de idade para as mulheres. Nesse sentido, no inciso 8º

evidencia-se que serão reduzidos em cinco anos, para o professor que comprove o **exercício exclusivo das funções de magistério** na educação básica.

CONCLUSÕES

A investigação da aderência à profissão Educação Física e ao magistério estadual de Santa Catarina permitiu verificar motivações semelhantes para o ingresso e a permanência na profissão, bem como sentimentos diferenciados no que se refere ao abandono da carreira docente.

Os professores apresentaram como motivação para o ingresso na Educação Física fatores intrínsecos e extrínsecos à profissão, nomeadamente a identificação que possuíam com o esporte e a aceitação da indicação de professores da disciplina durante a educação básica. Além disso, com exceção de uma professora investigada, os docentes almejavam o contexto escolar e o treinamento esportivo como espaços de intervenção profissional no momento de entrada no mercado de trabalho. No entanto, após os anos de atuação em escolas públicas, caso tivessem a oportunidade de refazer a escolha profissional, a maioria não manteria a opção profissional realizada naquele momento.

O ingresso no magistério público estadual se deu por meio da estabilidade proporcionada pela efetivação em concurso público. Apesar de os docentes terem o contexto escolar como espaço de interesse profissional, a carreira docente foi definida por motivos extrínsecos.

O abandono do magistério foi desejado por duas professoras investigadas. Enquanto uma conseguiu o afastamento temporário para trabalhar nas secretarias das escolas, a outra permaneceu no magistério, embora tenha buscado outras atividades profissionais que permitissem o rompimento com o ensino. Destaca-se que o desejo de abandono da docência escolar advém das frustrações vivenciadas pelos professores no dia-a-dia de sua profissão, principalmente com as relações estabelecidas e as condições de trabalho oferecidas. Contudo, o afastamento da profissão docente não tem se concretizado devido à estabilidade profissional e à segurança financeira proporcionada por essa carreira.

De modo geral, os professores investigados acreditam que consolidaram sua carreira ao longo dos anos de intervenção profissional. Além disso, por não terem desistido do magistério público, estão aguardando o direito concedido por lei para se afastarem definitivamente do ambiente de trabalho, gozando assim dos benefícios conferidos pela aposentadoria.

Nessa perspectiva, as evidências encontradas no presente estudo permitem sugerir a continuidade de investigações que busquem desvendar a ligação existente entre a motivação para o ingresso na profissão e no contexto escolar público e as relações estabelecidas pelos professores com o ambiente de trabalho. Além disso, recomenda-se que os estudos futuros nessa área possam contrastar o abandono temporário e/ou definitivo da docência por professores de diferentes disciplinas e redes de ensino, bem como de outros estados e regiões brasileiras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 13-35, maio/ago. 2007.
- ANDERSON, L.; OLSEN, B. Investigating early career urban teachers' perspectives on and experiences in professional development. **Journal of Teacher Education**, Washington, v. 57, n. 4, p. 359-377, Sept./Oct. 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.
- BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Educação Física e formação profissional. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 81, fev. 2005. Disponível em: <[http://www.efdeportes.com/revista digital](http://www.efdeportes.com/revista%20digital)>. Acesso em: 22 abr. 2007.
- BETTI, I. C. R.; MIZUKAMI, M. G. N. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez. 1997.
- BOTTI, M.; MEZZARROBA, C. Relação entre as experiências anteriores e a escolha do curso na formação profissional em Educação Física. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 18, supl. p. 213-216, jan. 2007.
- BRAGANÇA, A. B. S. **Aposentadoria**: a experiência de professores aposentados do instituto de biologia da UNICAMP. 2004. 102 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- BRASIL. **Emenda constitucional nº. 20, de 15 de dezembro de 1998**. Brasília: DOU, 1998.
- CALDAS, A. R. **Desistência e resistência no trabalho docente**: um estudo das professoras e professores do ensino fundamental da rede municipal de educação de Curitiba. 2007. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- CAVACO, M. H. Retrato do professor enquanto jovem. **Revista crítica de ciências sociais**, Coimbra, v. 29, p. 121-139, fev. 1990.

CHINELLI, F.; JUNQUEIRA, C. Aposentadoria docente, crise de identidade e reinserção no mercado de trabalho. **Contemporaneidade e Educação**, Salvador, v. 3, n. 4, p. 22-60, dez. 1998.

CONTI, C. L. A. **Imagens da profissão docente**: um estudo sobre professoras primárias em início de carreira. 2003. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

COSTA, A. C. M. O percurso profissional em Educação Física: venturas e desventuras. **Boletim SPEF**, Lisboa, v. 2, n. 9, p. 71-81, inverno, 2004.

DIAS, C. M. S.; ENGERS, M. E. A. Tempos e memórias de professoras – alfabetizadoras. **Educação**, Porto Alegre, v. 28, n. 3 (57), p. 505-523, set./dez. 2005.

FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOSCATTO, J. D.; NASCIMENTO, J. V. Carreira docente em Educação Física: perspectivas na formação inicial, expectativas e valores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2007. Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2007. p. 853-867.

FERREIRA, L. M.; KRUG, H. N. Os bons professores formadores de profissionais de Educação Física: características pessoais, histórias de vida e práticas pedagógicas. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 73-96, 2001.

FOLLE, A.; BORGES, L. J.; COQUEIRO, R. S.; NASCIMENTO, J. V. Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 2, p. 124-134, abr./jun. 2008.

GÓMEZ, S. G. O. A. **Análise do processo de decidir sobre a carreira profissional de psicólogos docentes universitários**. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 141-170.

HEBERT, E.; WORTHY, T. Does the first year of teaching have to be a bad one? A case study of success. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 17, n. 8, p. 897-911, Nov. 2001.

HOPF, A. C. O.; CANFIELD, M. S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 49-71, 2001.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62.

HUTCHINSON, G. E.; BUSCHNER, C. A. Delayed-Entry undergraduates in Physical Education Teacher education: Examining Life Experiences and Career Choice. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 15, n. 2, p. 205-223, Jan. 1996.

JESUS, S. N.; SANTOS, J. C. V. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. **Educação**, Porto Alegre, n. 1, p. 39-58, jan./abr. 2004.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar. 2003.

LEÃO, D. O. Memória e saberes de alfabetizadoras: vozes e letras no cenário da atualidade. **Contexto e Educação**, Ijuí, v. 18, n. 70, p. 27-46, jul./dez. 2003.

LENGERT, R. **O início da carreira docente**: um estudo de representações sociais. 2005. 178 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia. Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2005.

LOUREIRO, M. I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Porto Editora, 1997. p. 119-159.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEDEIROS, R. N. Professores-profissionais e profissionais-professores a construção de um professor. **Linhas**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 253-272, jul./dez. 2004.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 114-140.

MOLINA NETO, V. Crenças do professorado de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre – RS/Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 145-169, jan./abr. 2003.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 1998, La Coruña. **Actas...** La Coruña: INEF Galícia, 1998. p. 320-335.

OLSEN, B.; ANDERSON, L. Courses of action: a qualitative investigation into urban teacher retention and career development. **Urban Education**, Buffalo, v. 42, n. 5, p. 5-29, Jan. 2007.

ONGARI, B.; MOLINA, P. **A educadora de creche**: construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.

PINTO, M. G. C. S M. G.; AMARAL, J. B. O sentido da docência: ressignificando histórias. **Educação UNISINOS**, São Leopoldo, v. 6, n. 10, p. 97-115, jan./jun. 2002.

PRADO, J. M. Representação socioeconômica e expectativas sobre o mercado de trabalho dos acadêmicos do curso de Educação Física da UNOPAR – Araçongas 2006. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 18, supl. p. 213- 216, maio. 2007.

RÖESCH, I. C. C. Ressignificando a formação docente: um estudo sobre as histórias de vida dos afro-brasileiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS, 1., 2003, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2003. p. 1-11.

SANTOS, G. B. As estratégias de fuga e enfrentamento frente às adversidades do trabalho docente. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 1º sem. 2006.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 103-152.

VALLE, I. R. **A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.

VIEIRA, E. C. Socialização, opção profissional e representação na Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 44-49, jun. 1997.

YONG, B. C. S. Teacher trainees motives for entering into a teaching career in Brunei-Darussalam. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 11, n. 3, p. 275-280, May, 1995.

YOUNG, B. J. Career plans and work perceptions of pre-service teachers. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 11, n. 3, p. 281-292, May. 1995.

ZANTEN, A. V. A Influência das normas de estabelecimento na socialização profissional dos professores: o caso dos professores dos colégios periféricos franceses. In: TARDIF, M; LESSARD, C. (Orgs.) **Ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 201-216.

MOMENTOS MARCANTES DA TRAJETÓRIA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA⁷

Alexandra Folle⁸
Juarez Vieira do Nascimento⁹

Resumo: O objetivo do presente estudo, envolvendo histórias de vida, foi analisar os momentos marcantes da trajetória profissional de professores de Educação Física. Participaram da investigação quatro professores de Educação Física com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual de Santa Catarina. Na coleta das informações foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas com os professores de Educação Física, com os colegas de trabalho, além da análise documental. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada na análise das informações. Os eventos extraclasse (competições esportivas, apresentações em datas comemorativas, cargos administrativos) destacaram-se entre os melhores momentos que marcaram o percurso docente, enquanto os piores acontecimentos pautaram-se nas condições de trabalho, no descontentamento com as políticas educacionais e nas decepções com a classe docente. Apesar dos eventos marcantes terem sido experienciados individualmente, os docentes evidenciaram muitos episódios comuns que são vivenciados no cotidiano escolar, os quais auxiliam na compreensão da carreira docente em Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Percurso profissional. Carreira docente.

OUTSTANDING MOMENTS OF TEACHING TRAJECTORY IN PHYSICAL EDUCATION

Abstract: The aim of this study, which involves life story was to analyze the outstanding moments of teaching trajectory of Physical Educators. Four Physical Education teachers, who have been teaching at public schools in Santa Catarina State for more than 25 years, took part in this investigation. In addition to documental analysis, semi-structured interviews were used to collect data from Physical Education teachers and their co-workers. Content analysis technique was utilized in data analysis. Extra classroom activities (sports tournaments, choreographic performances at commemorative dates, administrative positions) were pointed out among the best moments of teaching career, while the worst events were based on work conditions, dissatisfaction with educational policies and deceptions with the teaching working class. Although the outstanding events had been experienced individually, teachers revealed to experience many similar episodes at school daily routine, which allowed for a greater comprehension of the Physical Education teaching career.

Keywords: Physical Education. Professional life. Teaching career.

⁷ Artigo aceito para publicação na Revista Motriz.

⁸ Mestranda em Educação Física – CDS/UFSC. Bolsista CAPES.

⁹ Doutor em Ciências do Desporto e de Educação Física – Docente do Curso de Educação Física – CDS/UFSC.

INTRODUÇÃO

A trajetória docente é marcada por vários acontecimentos positivos e negativos que são vivenciados pelos professores no cotidiano escolar. Além de auxiliarem na compreensão das mudanças ocorridas no percurso profissional dos professores, os acontecimentos contribuem na demarcação das fases, estágios ou ciclos de vida docente (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001; GRANIEL; KOGUT, 2007; KRULL; ORAS; SISASK, 2007).

O desenvolvimento de uma carreira compreende um processo e não uma seqüência linear desses acontecimentos. Sobre esse assunto, Huberman (2000, p. 38) destaca que “Para alguns, este processo pode parecer linear, para outros, há patamares, regressões, becos sem saída, momentos de arranque, descontinuidades”. Além disso, considera-se que a progressão da docência é afetada tanto por experiências pessoais quanto por influências organizacionais (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; COSTA et al., 2004).

Dentre os estudos que envolvem aspectos peculiares à trajetória docente, os quais visam elucidar melhor esse processo e levantar novas indagações em torno da constituição dos trajetos profissionais instituídos ao longo dos anos de docência, alguns se propõem a revelar as diferentes etapas ou fases que caracterizam o desenvolvimento profissional dos professores (NEWMAN, 1979; LOUREIRO, 1997; GONÇALVES, 2000; HOPF; CANFIELD, 2001; BELLO, 2003; COSTA, 2004; VEIGA et al., 2007), enquanto outros buscam evidenciar os melhores e os piores momentos da carreira docente (GONÇALVES, 2000; FERREIRA; KRUG, 2001; BELLO, 2003; LAROCCA; JUNGES, 2004; PIZZO, 2004).

A entrada na carreira de estudantes em situação de estágio ou de professores iniciantes é marcada pela fase de indução do trabalho docente (FEIMAN-NEMSER, 1982; BURKE et al., 1987; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; LENGERT, 2005), bem como pelo sentimento de incapacidade para assumir a responsabilidade da profissão (BARONE et al., 1996; STROOT, 1996; STEFY et al., 2000). Os professores vivenciam nessa fase aspectos tanto de sobrevivência no ambiente de trabalho quanto de entusiasmo pela descoberta da docência (LOUREIRO, 1997; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000).

Na fase de estabilização ou consolidação na carreira, os docentes adquirem maior confiança e melhor afirmação na profissão (BARONI et al., 1996; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; STEFY, 2000; BELLO, 2003). Da mesma forma, no estágio de diversificação, experimentam novas idéias a fim de proporcionar uma maior variedade e diversidade de estratégias no ambiente de trabalho, apresentando assim um

alto entusiasmo profissional ou uma forte tendência ao questionamento da rotina (LOUREIRO, 1997; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; JESUS; SANTOS, 2004).

Na etapa final do percurso profissional, os professores entram em uma fase de desinvestimento, a qual compreende um período de questionamentos ou de renovação do interesse pela docência. Além disso, esta etapa é frequentemente marcada por um desinvestimento sereno ou amargo do ambiente de trabalho (LOUREIRO, 1997; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; JESUS; SANTOS, 2004).

As investigações que visam conhecer um percurso vivenciado e narrado pelos professores permitem, antes de tudo, esclarecer as experiências, os acontecimentos e os fatos marcantes, positiva ou negativamente, que ocorreram ao longo dos anos e os significados a eles atribuídos pelos próprios sujeitos que os experienciaram (COSTA; GONÇALVES, 2006; SMITH, 2001). Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo foi analisar os momentos marcantes da trajetória docente de professores de Educação Física com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual de Santa Catarina, nomeadamente os melhores e os piores momentos vivenciados em diferentes etapas do percurso profissional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa aborda as trajetórias profissionais de professores de Educação Física a partir de suas histórias de vida. O estudo das histórias de vida é frequentemente utilizado na reconstrução da trajetória profissional de determinados sujeitos, enfatizando o papel de organizações, de acontecimentos marcantes e de outras pessoas nas suas constituições e perspectivas de vida (BOGDAN; BIKLEN, 1994), destacando o relato de um narrador sobre a sua experiência, na tentativa de restaurar os episódios vivenciados e de transmitir a experiência adquirida (QUEIROZ, 1988).

Os momentos marcantes das trajetórias docentes de quatro professores de Educação Física no magistério público estadual da cidade de Florianópolis (SC) foram investigados. A inclusão e a exclusão dos participantes do estudo foram realizadas, levando-se em consideração os seguintes critérios:

a) Critérios de inclusão: ser professor de Educação Física efetivo no magistério público estadual; ter mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual; atuar em sala de aula.

b) Critérios de exclusão: estar aposentado; exercer cargos administrativos na escola ou na Secretaria Estadual de Educação; estar afastado da escola por qualquer tipo de licença.

Na coleta dos dados foram utilizadas três fontes de informação: a) entrevistas semi-estruturadas com os professores de Educação Física; b) entrevistas semi-estruturadas com três colegas de trabalho (um representante da esfera administrativa, um representante da esfera pedagógica e um representante do corpo docente); c) análise documental (“Transcrições dos Assentamentos Funcionais e Cadastrais”).

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (029/08). Após a sua aprovação, foi realizado o primeiro contato por telefone com as secretarias das escolas em que os professores com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional atuavam (informação disponibilizada pelo setor de Recursos Humanos da Gerência de Educação), para levantar dados necessários para inclusão e exclusão dos professores no estudo. A seleção final dos docentes, a partir dos critérios estabelecidos, foi realizada em contato pessoal para explicar os objetivos e os procedimentos do estudo, além da solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Inicialmente, foram entrevistados os professores de Educação Física, e, em seguida, os colegas de trabalho indicados pelos investigados, de acordo com a disponibilidade de cada um. Todas as entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas, transcritas na íntegra para facilitar o processo de análise dos dados e enviados aos professores e colegas de trabalho (para alterarem e/ou confirmarem as informações contidas na transcrição), como processo de validação de seu conteúdo.

As transcrições dos assentamentos funcionais e cadastrais dos professores foram fornecidas pelo setor de Recursos Humanos da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, as quais possibilitaram confirmar dados *oficiais* (nomeações, ascensões, cargos assumidos, afastamentos, ...) da trajetória dos professores no magistério público estadual de Santa Catarina.

As informações foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, a qual se caracteriza por um conjunto de técnicas organizado por meio das seguintes fases: pré-análise (organização dos documentos); exploração do material (administração sistemática das decisões tomadas); e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação (os

resultados são tratados de maneira a serem significativos e válidos). Dessa forma, a análise através da técnica por categorias funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias e segundo reagrupamentos analógicos (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As evidências encontradas no presente estudo revelaram que os piores momentos do percurso profissional dos professores de Educação Física se concentraram no início e no final do percurso profissional, enquanto os melhores momentos ocorreram com maior ênfase do que os piores em diferentes períodos da carreira desses professores.

A vivência dos melhores momentos do percurso profissional freqüentemente ocorre no início da carreira, quando a descoberta se sobressai à angústia de enfrentar a realidade escolar, ou ainda, após a sua estabilização ou consolidação profissional. Por outro lado, a eventual ocorrência dos piores momentos se remete, na maioria dos casos, ao início da vida profissional, refletida pelos sentimentos de angústia e frustração, comuns entre os iniciantes, ou quando o fim dela começa a ser vislumbrado, ocasionado por possíveis traços de desinvestimento amargo (GONÇALVES, 2000).

Os melhores momentos vivenciados no magistério superior pelos professores de Educação Física, investigados por Ferreira e Krug (2001), concentraram-se na entrada na profissão, haja vista os professores consideraram os primeiros anos como os mais importantes e gratificantes de suas trajetórias. Os professores da educação básica portugueses, participantes do estudo de Gonçalves (2000), assinalaram os últimos anos letivos como os melhores de suas carreiras. As razões evocadas para as ocorrências dos melhores acontecimentos na fase final da carreira ligaram-se à motivação profissional (realização profissional, segurança e bons resultados), à formação (aprendizagens com os colegas), aos bons alunos (aproveitamento, comportamento) e à colaboração entre escola e famílias (interesse das famílias pela vida escolar dos alunos, relações com os pais).

Os primeiros cinco anos de intervenção: a relação com os alunos e as condições de trabalho

Os professores revelam grande disposição para relatar acontecimentos que ocorreram no início de suas carreiras, devido provavelmente a essas recordações serem acessíveis à memória, por estarem mais isoladas e por se integrarem em contextos significativamente

relevantes (BEN-PERETZ, 2000). A primeira etapa dos momentos marcantes, vivenciados pelos professores de Educação Física, abrangeu o período de entrada na carreira docente, nesse caso, os acontecimentos que marcaram os primeiros cinco anos de intervenção profissional na realidade escolar.

O relacionamento com os alunos, nomeadamente o contato, o carinho e o interesse pelas aulas de Educação Física, sobressaiu-se entre os melhores momentos vivenciados no início do percurso profissional dos professores de Educação Física investigados (tabela 3). Sobre este assunto, alguns professores investigados comentaram:

Quando eu comecei na carreira, as coisas que mais me marcam giram em torno do contato humano, do contato de aluno para aluno [...] (Professor A).
Eu tinha um relacionamento com as crianças muito bom, muito carinho, aquele retorno que a criança dá, isso foi o que teve de mais positivo (Professora D).

Tabela 3. Momentos marcantes nos primeiros cinco anos de docência

	Professor A	Professor B	Professora C	Professora D
Melhores momentos	<ul style="list-style-type: none"> - Contato com os alunos - Realização de bons trabalhos em conjunto com os pares - Trabalhar com turmas separadas por sexo 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação do grupo de fanfarra na escola - Intercâmbio esportivo entre as escolas - Início da carreira como árbitro 	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse das crianças em aprender e brincar - Jogos e brinquedos cantados com alunos de 1ª a 4ª série 	<ul style="list-style-type: none"> - Carinho recebido dos alunos - Coreografias e apresentações em datas festivas
Piores momentos	<ul style="list-style-type: none"> - Condições de trabalho oferecidas - Repressão sofrida por um pai por pedir ajuda aos alunos para arrumar o espaço da quadra 		<ul style="list-style-type: none"> - Condições de trabalho oferecidas 	<ul style="list-style-type: none"> - Não conseguir realizar o trabalho almejado - Locais de trabalho distantes de casa - Conciliação entre a vida familiar e o trabalho - Decepção com a classe docente

O relacionamento professor/aluno, de acordo com Ferreira e Krug (2001), realmente se apresenta como o maior fator de motivação na carreira docente. Investigações realizadas tanto com professores brasileiros (LAROCCA; JUNGES, 2004; PIZZO, 2004) quanto estrangeiros (FLORES, 2006) também comprovaram que os fatos e eventos que marcaram o percurso profissional dos professores iniciantes se relacionaram às situações vivenciadas junto aos alunos.

Os demais acontecimentos que marcaram positivamente o início da docência do professor A se reportaram ao trabalho desenvolvido com turmas separadas por sexo e em conjunto com a outra professora de Educação Física da escola. Destaca-se que o trabalho posterior realizado com turmas mistas se tornou um fato negativo que marcou o percurso profissional desse docente. Para ele, as atividades desenvolvidas separadamente para meninos e meninas garantiam resultados mais expressivos no alcance dos objetivos educacionais pelos professores de Educação Física. Por outro lado, eventos como o bom trabalho desenvolvido

com os pares fortificam a idéia de ser docente. O entusiasmo inicial é uma das características do momento da descoberta da carreira, que conforme Huberman (2000, p. 39) é marcada “[...] pela experimentação, exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade [...], por se sentir colega num determinado corpo profissional”.

A professora C acrescentou como fatos significativos do início de seu trajeto profissional os jogos e os brinquedos realizados com os alunos de 1ª a 4ª séries, enquanto a professora D evidenciou as coreografias e as apresentações organizadas para as datas festivas.

Nos primeiros quatro anos, eu dava aula de 1ª a 4ª série, eram basicamente atividades de criação, pequenos jogos, brinquedos cantados (Professora C).
Eu gostava de fazer brincadeiras, cânticos e coreografias nas datas festivas. Eu trabalhei bastante na área de dança. No início da carreira, tinha bastante pique para isso. Fazia muitas coreografias, muitas apresentações, teatrinhos (Professora D).

A colega do corpo docente da professora D enfatizou a grande contribuição dessa docente nas apresentações escolares, destacando que ela sempre esteve envolvida em gincanas, danças e peças de teatro realizadas na escola. De maneira similar, os fatos que marcaram o percurso profissional dos professores de Educação Física na fase de entrada na carreira, participantes do estudo realizado por Shigunov, Farias e Nascimento (2002), associaram-se às apresentações realizadas em datas comemorativas, as quais gratificavam muito o trabalho desenvolvido por aqueles docentes.

A criação de um grupo de fanfarra e o intercâmbio esportivo realizado entre escolas se destacaram entre os melhores episódios ocorridos nos primeiros anos do percurso profissional do professor B. Além disso, como evento marcante paralelo ao magistério estadual naquela época, o professor enfatiza a importância de ter dado início à sua carreira como árbitro estadual e nacional.

A carreira docente possibilita, além de acontecimentos que refletem a descoberta de uma profissão, a experiência de situações que levam os professores a uma busca pela sobrevivência no ambiente de trabalho (LOUREIRO, 1997; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; JESUS; SANTOS, 2004; VARGAS; ANTUNES, 2007). Nessa perspectiva, destaca-se que os piores momentos da fase inicial do percurso profissional narrados pelos professores A e C se relacionaram às condições de trabalho oferecidas aos professores de Educação Física para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas.

A falta de espaço adequado para as atividades realizadas nas aulas de Educação Física fez com que professor A vivenciasse um episódio negativo muito marcante em seu percurso

profissional, no qual o pai de um aluno queria processá-lo por ele ter solicitado a ajuda dos estudantes para organizar o espaço da quadra esportiva.

Os novos professores, de acordo com Weiss (1999), realmente estão mais propensos a serem frustrados pelas más condições de trabalho. Porém, na concepção de Flores (2006), além das condições de trabalho, outros fatores como a elevada carga de trabalho, a falta de recursos e de apoio dos pares, bem como os novos papéis a serem assumidos se tornam cruciais para determinar os aspectos mais negativos da primeira experiência docente.

A vivência dos piores momentos da fase inicial do percurso profissional da professora D se diferenciou dos demais educadores. Essa professora enfatizou que as escolas, nas quais ela atuou nos primeiros anos de ensino, eram muito distantes de sua moradia, não conseguindo assim conciliar a vida familiar (o cuidado com as filhas recém-nascidas) e o trabalho educacional. Contudo, a ocorrência mais negativa do seu percurso, tanto na fase de entrada quanto nas fases posteriores, concentrou-se nas decepções e nos conflitos que vivenciou com a classe docente.

Por outro lado, eu tive uma decepção muito grande com a própria classe do magistério, porque na minha cabeça um professor era um mestre, eu endeusava o professor e de repente vi que não era nada daquilo (Professora D).

A entrada na carreira dos professores portugueses, investigados por Fontoura (2000) e por Gonçalves (2000), foi marcada de forma semelhante ao início do percurso profissional da professora D, nomeadamente a confrontação com o real, resultante da escola distante, do nascimento dos filhos, das confrontações com os colegas, das condições de trabalho, além do isolamento.

A intervenção dos cinco aos quinze anos de docência: os eventos esportivos e os conflitos com colegas

A investigação da segunda etapa dos momentos marcantes do percurso profissional dos professores de Educação Física abrangeu o período dos cinco aos quinze anos de docência, ou seja, a fase de consolidação/estabilização e o início da fase de diversificação do ciclo de vida docente (LOUREIRO, 1997; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000).

Os episódios mais significativos vivenciados nessa etapa pelos professores se relacionaram às participações em competições, ao treinamento, ao intercâmbio e às conquistas

esportivas (tabela 4). A colega do corpo docente reconheceu a importância da participação e das conquistas em atividades esportivas no percurso profissional da professora C, experiência que marcou não só a sua trajetória enquanto docente, mas a escola como um todo. As boas lembranças daqueles tempos podem ser observadas nas narrativas dos docentes:

No colégio particular, como professor de atletismo eu fui campeão estadual. [...]. No meu colégio público, quando nós tínhamos os nossos joguinhos, entre as escolas públicas [...] era uma integração muito boa. Então isso foi bastante gratificante (Professor A).

[...] eu comecei a trabalhar com atletismo e consegui alguns êxitos levando os alunos para competição. Depois, com o passar do tempo, a gente começou a ter um trabalho mais diversificado, não só com a parte do atletismo, mas também uma parte de handebol [...] (Professor B).

Tabela 4. Momentos marcantes dos cinco aos quinze anos de docência

	Professor A	Professor B	Professora C	Professora D
Melhores momentos	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir a direção da escola - Conquista em competições esportivas com os alunos do colégio particular - Participação em jogos entre as escolas públicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Intercâmbio esportivo entre as escolas 	<ul style="list-style-type: none"> - Intercâmbio esportivo entre as escolas - Treinar com alunos de 5ª a 8ª série fora do ambiente escolar - Participação em competições de atletismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir a direção da escola por meio de eleição - Aprender como funciona a parte administrativa da escola - Coreografias e apresentações em datas festivas
Piores momentos		<ul style="list-style-type: none"> - Condições de trabalho oferecidas 		<ul style="list-style-type: none"> - Conflitos profissionais com colegas enquanto diretora da escola

Dentre os cinco e os quinze anos de intervenção no magistério público estadual, as coreografias e as apresentações em datas festivas permaneceram correspondendo aos melhores momentos vivenciados pela professora D. De modo similar, as atividades comemorativas desenvolvidas na escola (dia dos pais, das crianças, 7 de setembro) e a participação em eventos (jogos escolares, competições esportivas) marcaram a trajetória docente dos professores de Educação Física, que se encontravam na fase de diversificação profissional, entrevistados por Shigunov, Farias e Nascimento (2002).

Além dos eventos culturais realizados na escola, a professora D destacou, juntamente com o professor A, a importância de ter assumido a direção da escola naquele período de sua trajetória como educadora. Esse cargo proporcionou acontecimentos que marcaram positivamente o percurso profissional da professora D, nomeadamente a aprendizagem de como funciona a administração escolar e a possibilidade de realizar um trabalho em parceria com os demais servidores técnico-administrativos daquele setor. No entanto, provocou a vivência de problemas constantes com alguns colegas que não desejavam que ela ocupasse aquela função. Os conflitos resultaram no pior momento por ela vivenciado naquele período de sua carreira.

Como foi eleição, teve um partido que batalhou por outro candidato e que acabou o tempo inteiro colocando dificuldades [...]. Então, houve alguns problemas, houve muita provocação (Professora D).

Ela comenta que foi uma época bastante difícil, uma experiência boa [...], mas ela teve muitos problemas aqui na escola [...], então marcou, eu acredito que não muito positivamente a saída dela da sala de aula, da quadra para a direção (Colega do corpo docente D).

Além da professora D, apenas o docente B revelou acontecimentos que se caracterizaram como os piores momentos ocorridos naquele período de seu percurso profissional. Nesse sentido, enquanto a professora D sofria com os conflitos com a classe docente, o professor B, ao se transferir para a escola atual, se deparou com problemas derivados das más condições de trabalho oferecidas no cotidiano escolar, experiência vivenciada pelos demais professores no início de suas vidas profissionais.

O convívio com colegas de trabalho e as más condições de trabalho nas escolas, além da falta de valorização da profissão docente e dos baixos salários, também se sobressaíram entre os obstáculos do percurso profissional narrados pelos professores investigados por Larocca e Junges (2004).

A intervenção dos quinze aos vinte e cinco anos de docência: os cargos administrativos e as políticas educacionais

O estudo da terceira etapa dos momentos marcantes correspondeu ao período dos quinze aos vinte e cinco anos de intervenção profissional, abrangendo assim a fase de diversificação até o início do estágio de desinvestimento profissional (LOUREIRO, 1997; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000).

Ao estabelecerem que a fase de diversificação apresenta dois caminhos a serem percorridos, Nascimento e Graça (1998), Gonçalves (2000) e Huberman (2000) revelam que os professores podem oscilar, durante essa fase, entre uma grande motivação (entusiasmo, diversificação das atividades e dos cargos administrativos a serem almejados) e uma forte tendência ao questionamento da rotina de sala de aula (vivência de crises, frustrações com as experiências cotidianas, cansaço e saturação). Neste contexto, destaca-se que, enquanto os piores momentos sobressaíram no relato dos professores A e D, apenas a experiência dos melhores acontecimentos foi narrada pelos professores B e C (tabela 5).

Tabela 5. Momentos marcantes dos quinze aos vinte e cinco anos de docência

	Professor A	Professor B	Professora C	Professora D
Melhores momentos		<ul style="list-style-type: none"> - Início da carreira como árbitro internacional - Ser diretor eleito com 98% dos votos - Coordenar projeto social 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar como secretária da escola atual - Transferência de escola para trabalhar como secretária 	
Piores momentos	<ul style="list-style-type: none"> - Impedimento de realização de concurso público para tornar-se docente em IES - Trabalhar com turmas mistas 			<ul style="list-style-type: none"> - Fim das eleições para diretores das escolas - Conflitos com a classe docente pelo direito de eleger o diretor da escola

Os cargos administrativos assumidos pelos professores B e C se destacaram como os melhores episódios experienciados na terceira fase do percurso profissional investigado, evento significativo que havia sido contemplado no percurso profissional dos professores A e D no estágio docente anterior.

Para o professor B foi extremamente gratificante ter sido eleito diretor com 98% dos votos válidos da comunidade escolar. Da mesma forma, assumir esse cargo proporcionou ao docente a realização de um trabalho marcante na biblioteca escolar, a qual ele teve a oportunidade de equipar com livros e outros materiais que contribuíram com o trabalho de leitura desenvolvido junto aos alunos. Além disso, durante o tempo em que passou na direção da escola, procurou desenvolver projetos para os alunos carentes, juntamente com os colegas do núcleo pedagógico da escola.

Como a questão social dos alunos sempre foi importante na vida profissional desse educador, ele acrescenta como acontecimento que marcou de modo expressivo o cargo que ele ocupou como coordenador de um projeto esportivo social e que lhe afastou por um ano da realidade escolar. Frequentemente, é nesse estágio do percurso profissional, de acordo com Vargas e Antunes (2007), que acontece a maior diversificação do trabalho realizado pelos professores, tanto na escola quanto na comunidade a que ela pertence.

Como complementação aos melhores momentos daquela etapa, o professor B ressaltou a oportunidade de se tornar árbitro internacional. Nessa experiência, teve a oportunidade de conhecer vários países, culturas e povos diferentes, experiência que ele compartilhava com seus alunos e colegas ao retornar para o cotidiano escolar, o que pode ser comprovado no relato de sua colega de trabalho:

Ele relata as viagens internacionais que ele fez, os jogos marcantes. Até para as crianças [...], mas ele fala com muita naturalidade [...]. Então, as crianças também ficam encantadas (Orientadora educacional B).

A professora C manifestou como melhor acontecimento daquele período de seu percurso profissional o fato de ter assumido a secretaria da escola em que ela trabalha atualmente, bem como de ter sido transferida para a secretaria de outra escola, pois o trabalho na administração escolar lhe possibilitou aprender sobre a legislação e os direitos dos professores. No caso da professora C, é importante destacar que o trabalho administrativo marcou de modo expressivo a sua carreira e representa a sua trajetória docente no magistério público estadual de Santa Catarina.

Eu saí para trabalhar no burocrático, eu já tinha mais de quinze anos, mais de quinze anos de carreira e voltei só em 2006. Eu gostei, foi nessa hora que eu, enquanto professora, tomei conhecimento de muitas coisas que nenhum professor, enquanto professor, toma conhecimento (Professora C).

Os piores momentos da terceira etapa do percurso profissional vivenciados pela professora D se mantiveram ligados aos conflitos com a classe docente, nomeadamente os problemas resultantes do fim das eleições para diretores de escola e as conseqüentes reivindicações pela manutenção desse direito.

O governo acabou com a eleição para diretor e voltou a nomear cargo de confiança, teve uma transição de direção e de Governo do Estado [...]. Então lutamos para fazer eleição, mas não houve aceitação, o próprio grupo achou que não era a hora, que precisávamos amadurecer a idéia [...] (Professora D).

Por outro lado, o professor A passou a conviver com uma das grandes frustrações de sua carreira enquanto educador: a mudança ocorrida na Educação Física escolar, por meio da qual as aulas passaram a ser desenvolvidas com turmas mistas. Porém, o maior ressentimento desse docente também ocorreu naquela fase de seu percurso profissional, designadamente o impedimento de realizar concurso público para se tornar docente em Instituição de Ensino Superior.

O concurso para docente na instituição até aquela época podia ser realizado por professores especialistas. No entanto, somente os professores mestres e doutores conseguiram prestar o processo seletivo. Para o educador, não ter a oportunidade de se tornar docente universitário teve outras conseqüências na sua trajetória, dentre elas a continuidade de seus estudos como mestrado e doutorado com auxílio financeiro (bolsas de estudo e liberação das atividades profissionais), assistência que não teve enquanto docente do magistério estadual.

[...] uma situação que aconteceu comigo que foi bastante interessante, foi quando eu fui fazer um concurso, quando abriu um concurso e eu tinha especialização. Para

entrar aqui como professor de Educação Física tinha que ter especialização, era o que a universidade exigia. Só que o reitor, não sei quem lá, pediu mestrado [...] (Professor A).

De modo similar, a reprovação para ingresso em um programa de pós-graduação *stricto-sensu*, a qual impediu a ascensão profissional em termos de magistério superior, foi um episódio importante que marcou a trajetória de uma professora da educação básica com mais de vinte e cinco anos de atuação participante do estudo realizado por Bello (2003).

Os últimos anos de intervenção: as homenagens e a violência escolar

Os últimos anos de docência dos professores de Educação Física investigados, apesar de proporcionarem muitos momentos tidos como negativos, permitiram a vivência de vários acontecimentos positivos (tabela 6).

Tabela 6. Momentos marcantes nos últimos anos de docência

	Professor A	Professor B	Professora C	Professora D
Melhores momentos	<ul style="list-style-type: none"> - Recepção de colegas e alunos após licença médica - Convite para conversar com estudantes universitários sobre sua experiência profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos pedagógicos para amenizar a violência na escola - Homenagens recebidas na escola - Homenagens recebidas como melhor árbitro estadual e nacional - Homenagem surpresa na despedida como árbitro internacional - Viagens internacionais como árbitro 	<ul style="list-style-type: none"> - Começo da aceitação do trabalho proposto pelos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no Moleque Bom de Bola - Criação de grupo de teatro na escola - Projetos em parceria com outras entidades - Integração com colegas de trabalho fora do ambiente de trabalho
Piores momentos	<ul style="list-style-type: none"> - Carga de trabalho elevada - Falta de qualidade da educação - Trabalhar com turmas mistas - Perder alunos para o mundo das drogas e da violência 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da violência e intolerância entre os alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças ocorridas na Educação Física ao retornar para a sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> - Conflitos entre a classe docente - Abandonar o Moleque Bom de Bola - Descontentamento com as políticas educacionais

Os melhores momentos da fase final do percurso profissional no magistério estadual se diferenciaram entre os quatro professores investigados. Dentre os melhores acontecimentos nos últimos anos no ensino público do professor A, destacaram-se a recepção de colegas e alunos no retorno da licença médica e o convite para proferir palestra sobre sua experiência profissional para estudantes universitários. No caso da recepção dos colegas e alunos, destacaram-se o carinho e a atenção a ele dispensados, enquanto no caso do convite para narrar sua experiência profissional sobressaiu-se o sentimento de reconhecimento de uma vida dedicada à docência escolar.

[...] o professor aqui da universidade ter me chamado para conversar com os alunos que agora estão se formando [...]. Foi no ano passado. Foi interessante, interessante assim, fiquei até envaidecido por ele ter me convidado. Então, você não se sente excluído totalmente, quer dizer, foi uma forma de valorizar a pessoa. Eu fico até emocionado, porque aquilo foi gratificante [...] (Professor A).

A diretora da escola acrescentou como um dos melhores momentos da carreira docente do professor A, presenciado por ela nos últimos anos, a homenagem prestada na escola por colegas e alunos aos vinte e cinco anos de serviço no magistério público estadual.

De modo similar, o professor B narrou com entusiasmo às homenagens recebidas, tanto no contexto escolar quanto na arbitragem (melhor árbitro estadual e nacional, despedida como árbitro internacional), como os melhores momentos da fase final de seu percurso profissional. As colegas de trabalho do professor B indicaram como a homenagem mais bonita que ele recebeu na escola e que marcou a fase final de sua carreira no magistério estadual – a homenagem prestada aos trinta anos de serviço no Estado e naquela unidade escolar.

[...] ele fez 30 anos de serviço e foi homenageado no pátio da escola pelos alunos e professores, recebendo uma medalha de honra ao mérito (Administradora B). Ele se emocionou muito. [...] não teve quem não se emocionasse. Até as crianças se emocionaram, teve aplausos, choros, foi uma coisa muito simbólica, mas que teve tanta emoção naquilo [...] (Orientadora educacional B).

As colegas de trabalho reconheceram a importância da homenagem surpresa que o professor B recebeu na despedida como árbitro internacional. Na narrativa de uma das colegas, pode-se evidenciar a emoção que aquele evento representou para o docente:

Ele convidou os profissionais daqui para irem assistir o último jogo dele, mas ele não sabia que iria acontecer uma janta, com atividades. Eu fui apontadora desse jogo (chego a me emocionar quando eu falo), eu olhava para ele, o olho dele cheio de lágrimas [...] (Colega do corpo docente B).

Os melhores acontecimentos vivenciados pela professora D nessa fase final de sua carreira se relacionaram à participação no programa Moleque Bom de Bola, à criação de um grupo de teatro na escola e aos projetos realizados pela escola em parceria com outras entidades, os quais proporcionaram o envolvimento de muitos alunos em diferentes modalidades esportivas. Esses eventos foram enfatizados pelas colegas de trabalho como marcas positivas que motivam a docente diariamente no contexto escolar.

Eu participei, fora da escola com alguns alunos do Moleque Bom de Bola nos últimos anos [...]. No ano passado, fizemos um trabalho maravilhoso com o teatro, eles fizeram uma peça que foi um espetáculo. A escola nunca tinha tido um espetáculo desse tipo e foi um sucesso [...] (Professora D).

Ano passado ela realizou uma peça muito legal, a qual foi apresentada para toda a escola, foi bem legal, bem marcante (Secretaria D).

A professora D e sua colega do corpo docente acrescentaram que nessa fase final de sua carreira um evento importante vivido por ela se relaciona à integração com alguns colegas de trabalho fora do ambiente de trabalho.

[...] ultimamente temos feito churrasco uma vez por mês ou a cada dois meses, os aniversariantes ou aqueles que têm maior afinidade. Isso traz mais cumplicidade no trabalho. Isso tem sido bom (Professora D).

A gente joga futebol com o pessoal [...], de vez em quando fazemos churrasco, trilhas, estamos sempre nos reunindo fora da escola. Ela está sempre junto [...] (Colega do corpo docente D).

A literatura aponta que nos últimos anos de docência, fase em que os professores se encaminham para a aposentadoria, eles costumam realizar queixas freqüentes em relação aos alunos, aos colegas mais jovens e às políticas educacionais (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000). Nessa perspectiva, destaca-se que os piores momentos vivenciados nos últimos anos do percurso profissional dos professores de Educação Física concentraram-se nas questões ligadas às políticas educacionais e no aumento da violência nas escolas. Dentre as políticas educacionais, os professores apontaram como piores acontecimentos a elevada carga de trabalho, a falta de qualidade da Educação e o trabalho realizado com turmas mistas nas aulas de Educação Física.

Os professores A e B indicaram ainda como piores fatos ocorridos nessa fase o aumento da violência nas escolas, a intolerância entre os alunos e o fato de perderem alunos para o mundo das drogas e da violência. Os depoimentos dos professores ilustram claramente as preocupações com a violência escolar:

[...] quando a gente vê que um aluno nosso se perder pela vida afora, como eu tenho vários nas drogas, vários presos [...] (Professor A).

O maior problema nas escolas agora [...] é sobre a violência, que está muito acentuada, está assim visível, você vê que um aluno não respeita o outro, não pode olhar um para o outro que já parte para a agressão física [...] (Professor B).

A realização de trabalhos pedagógicos junto com os pares para amenizar a violência na escola foi destacada como um dos eventos importantes ocorridos nesse período da trajetória

do professor B no cotidiano escolar. Tal iniciativa que, segundo ele, vem surtindo efeitos, e as primeiras conquistas já podem ser visivelmente percebidas na escola.

Os colegas de trabalho dos professores A e B acrescentaram em suas entrevistas um episódio negativo similar vivenciado pelos professores na fase de desinvestimento profissional, o qual não foi narrado por nenhum deles. O acontecimento relatado pelos colegas como o pior momento do percurso profissional desses docentes se refere ao falecimento de um aluno durante a aula ou atividade extraclasse desenvolvida pelos docentes investigados.

[...] aconteceu uma morte, num torneio que ele levou os alunos, uma das razões que abateu muito ele e o ânimo de sair com os alunos, de fazer atividades fora, foi aquele episódio da morte (Orientadora educacional A).

Outra coisa que eu tenho certeza que marcou muito a vida dele foi quando um menino teve uma parada cardíaca e acabou falecendo [...]. Não tinha nada haver com a Educação Física, mas por coincidência aconteceu ali, a sorte é que o menino nem tinha feito atividade, estava indo ainda para a aula (Colega do corpo docente B).

Por outro lado, o pior momento da fase de desinvestimento profissional narrado pela professora C corresponde às mudanças que ela encontrou na Educação Física quando retornou à sala de aula e à escola atual, após os anos que passou na parte administrativa da escola. Para tanto, o melhor momento vivenciado nessa fase pela professora C só foi possível quando ela começou a perceber a aceitação do seu trabalho pelos alunos, os quais estavam acostumados com outra metodologia de ensino nas aulas de Educação Física.

Quando eu voltei [...], o que realmente ficou complicado, que deu um baque mesmo, foi no que se transformou a Educação Física nessa escola, deu uma trabalhadeira danada. Eu tive muitos problemas em 2006, meu Deus do céu, me incomodei bastante, me xingaram um monte [...] (Professora C).

A professora D citou novamente entre os piores momentos vivenciados nos últimos anos de sua atuação, que os conflitos entre a classe docente se sobressaíram e marcaram negativamente esse momento. De modo similar a essa experiência, os professores de Educação Física universitários aposentados, participantes do estudo de Hopf e Canfield (2001), deixaram transparecer em suas narrativas divergências nos relacionamentos com colegas de profissão no decorrer da construção de seu percurso profissional.

Ao complementar os piores momentos ocorridos nos últimos anos de docência no magistério estadual, a professora D indicou a necessidade de abandonar a participação no programa Moleque Bom de Bola, devido às diferenças físicas entre os alunos e à organização das escolas particulares em comparação com as escolas públicas.

[...] chegava lá na competição tinham times organizados, com uniforme da cabeça aos pés, com patrocínio, com mala de primeiros socorros, com massagista, com técnico, inclusive agasalho, chuteiras, tudo novinho e os meus coitadinhos, um tinha que emprestar a camisa para o outro [...]. Então para mim era humilhante ir lá com os meus alunos (Professora D).

Os fatos e eventos marcantes da carreira dos professores de Educação Física, pertencentes ao ciclo de desinvestimento profissional investigados por Shigunov, Farias e Nascimento (2002), concentraram-se nas barreiras e satisfações em torno da carreira docente, bem como na participação em eventos. Os autores perceberam certo saudosismo por parte dos docentes em relação ao tempo em que participavam de jogos e competições, lamentação que provém de não poderem mais realizar essas atividades. Isto foi comprovado também nas narrações dos professores participantes do presente estudo.

Os piores momentos do percurso profissional dos professores de Educação Física universitários, de modo similar as evidências encontradas no presente estudo, estiveram ligados a problemas institucionais, como políticas educacionais e conflitos com colegas de trabalho (FERREIRA; KRUG, 2001). Todavia, de modo contrário, as maiores reclamações da fase próxima ao final da carreira no magistério estadual da professora de Educação Física aposentada, participante do estudo de Betti e Mizukami (1997), remetem ao elevado número de alunos nas turmas, à falta de material e aos problemas relativos ao comportamento das crianças.

CONCLUSÕES

As evidências encontradas no presente estudo revelaram que os piores momentos do percurso profissional dos professores de Educação Física, com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual, concentraram-se na fase de entrada (primeiros cinco anos) e no período final (últimos anos) da atividade docente. Todavia, os melhores momentos foram vivenciados em diferentes períodos da carreira desses professores, apesar de menos expressivos na etapa dos quinze aos vinte e cinco anos de docência.

Os melhores momentos vivenciados ao longo do percurso profissional dos professores de Educação Física compreenderam as homenagens recebidas, os cargos assumidos, a participação e as conquistas em competições esportivas, bem como as coreografias e as apresentações realizadas em datas comemorativas. Nesse sentido, revelou-se que as atividades do dia-a-dia desenvolvidas durante as aulas foram pouco mencionadas, demonstrando serem

eventos menos expressivos em comparação às experiências extraclasse vivenciadas pelos docentes.

Os piores momentos narrados pelos professores de Educação Física que atuam em escolas públicas se pautaram nas condições de trabalho oferecidas, no descontentamento com as políticas educacionais e nas decepções com a classe docente, reforçando o que a literatura aponta como aspectos mais negativos experienciados no exercício da docência.

Ao final dessa investigação foi possível identificar muitos acontecimentos que marcam um percurso profissional, cada um com suas características e significados. Porém, apesar desses eventos terem sido experienciados individualmente pelos docentes investigados, eles revelaram muitos acontecimentos comuns que são vivenciados pelos profissionais que atuam no cotidiano escolar.

A escassez de estudos que abordam os momentos que marcam a docência escolar, sobretudo na realidade brasileira, dificultou a realização de discussão mais aprofundada das evidências encontradas. Nesse sentido, a continuidade e o aprofundamento dos estudos que enfatizam os episódios marcantes na vida profissional dos professores de Educação Física, principalmente em diferentes períodos do percurso profissional docente, tornam-se de fundamental importância para o desenvolvimento científico da área e para aumentar o nível de compreensão da carreira docente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.

BARONE, T. et al. A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTEY, T. J.; GUYTON, E. (Orgs.) **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, 1996. p. 1118-1149.

BELLO, I. M. Contribuições das histórias de vida profissional na formação de professores: limites e possibilidades. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 77-92, 2003.

BEN-PERETZ, M. Episódios do passado evocados por professores aposentados. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 201-214.

BETTI, I. C. R.; MIZUKAMI, M. G. N. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez. 1997.

BOGDAN, R.; BIKLEN, A. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BURKE, P. J.; CHRISTENSEN, J. C.; FESSLER, R.; McDONNELL, J. H.; PRICE, J. R. The Teacher Career Cycle. Model Development and Research Report. In: ANNUAL MEETING

OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1987, Washington. **Anais...** Washington, 1987. p. 1-59.

COSTA, L. C. A.; LETTNIN, C. C.; SOUZA, R. R.; NASCIMENTO, J. V. Potencialidades e necessidades profissionais em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 17-23, 1º sem. 2004.

COSTA, A. C. M. O percurso profissional em Educação Física: venturas e desventuras. **Boletim SPEF**, Lisboa, v. 2, n. 9, p. 71-81, inverno. 2004.

COSTA, R. A. B.; GONÇALVES, T. O. Histórias de vidas de professores: apontamentos teóricos. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 6, n. 64, set. 2006. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/064/64costa.htm#_ftn1>. Acesso em: 20 ago. 2007.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: Midiograf, 2001. p. 19-53.

FEIMAN-NEMSER, S. Staff development and learning to teach. In: ANNUAL MEETING OF THE EASTERN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1982. Detroit. **Anais...** Detroit: AERA, 1982. p. 1-18.

FERREIRA, L. M.; KRUG, H. N. Os bons professores formadores de profissionais de Educação Física: características pessoais, histórias de vida e práticas pedagógicas. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 73-96, 2001.

FLORES, M. A. Being a novice teacher in two different settings: struggles, continuities, and discontinuities. **Teachers College Record**, New York, v. 108 n. 10, p. 2021-52, Oct. 2006.

FONTOURA, M. M. Fico ou vou-me embora? In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 171-197.

GRANIEL, D.; KOGUT, M. C. O bom professor: estudo de caso. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, nov. 2007. p. 1427-1433.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 141-170.

HOPF, A. C. O.; CANFIELD, M. S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 49-71, 2001.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62.

JESUS, S. N.; SANTOS, J. C. V. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 52, n. 1, p. 39-58, jan./abr. 2004.

KRULL, E.; ORAS, K.; SISASK, S. Differences in teachers' comments on classroom events as indicators of their professional development. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 23, n. 7, p. 1038-1050, Oct. 2007.

LAROCCA, P.; JUNGES, K. S. A constituição do professor no exercício da profissão. **Intermeio**, Campo Grande, v. 10, n. 20, p. 42-61, 2004.

LENGERT, R. **O início da carreira docente: um estudo de representações sociais**. 2005. 178 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia. Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia. São Leopoldo, 2005.

LOUREIRO, M. I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Porto Editora, 1997. p. 119-159.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, La Corunha, 1, 1998. **Actas...** La Corunha: INEF Galícia, 1998. p. 320-335.

NEWMAN, K. K. Middle-Aged Experienced Teachers' Perceptions of Their Career Development. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1979, San Francisco. **Anais...** San Francisco, Apr. 1979.

PIZZO, S. V. **O início da docência e a trajetória profissional segundo a visão de professoras em final de carreira**. 2004. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: SIMSON, O. M. V. (Orgs.) **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988. p. 14-43.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 103-152.

SMITH, L. C. Life history as a key factor in understanding teacher collaboration and classroom practice. **Teacher Education Quartely**, San Francisco, v. 28, n. 3, p. 111-125, Summer, 2001.

STEFY, B. E.; WOLFE, M. P.; PASCH, S. H.; ENZ, B. J. The model and its application. In: STEFY, B. E.; WOLFE, M. P.; PASCH, S. H.; ENZ, B. J. (Eds.) **Life cycle of the career teacher**. California: Kappa Delta Pi, 2000. p. 01-25.

STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S. J.; ENNIS, C. (Eds.) **Student Learning in Physical Education**. Champaign: Human kinetics, 1996. p. 339-365.

VARGAS, J. C.; ANTUNES, H. S. Ciclos de vida dos professores: articulando o eu pessoal e o eu profissional docente. In: CUARTO CONGRESSO NACIONAL Y SEGUNDO

INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA, 4., 2., 2007, Cipoletti. **Anais...**
Neuquén: EDUCO, 2007. p. 1-3.

VEIGA, I. P. A.; MOREIRA, A. M. A.; SOUZA, J. V.; BORGES, L. F. F.; RESENDE, L. M. G.; PINHEIRO, M. E. **Docentes universitários aposentados: ativos ou inativos?** Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

WEISS, E. M. Perceived workplace conditions and first-year teachers' morale, career choice commitment, and planned retention: a secondary analysis. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 15, n 8. p. 861-879, Nov. 1999.

TRAJETÓRIA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: percursos formativos e profissionais¹⁰

Alexandra Folle¹¹
Juarez Vieira do Nascimento¹²

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar a trajetória docente em Educação Física no magistério público estadual de Santa Catarina. Os percursos formativos e profissionais de quatro professores de Educação Física, com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional em escolas estaduais da cidade de Florianópolis foram investigados. Para analisar a trajetória docente foram utilizadas três fontes de coletas de informações: a) entrevistas semi-estruturadas com os professores de Educação Física; b) entrevistas semi-estruturadas com três colegas de trabalho; c) análise documental. A técnica da análise de conteúdo foi utilizada na análise das informações. Os resultados revelaram que os professores, ao mesmo tempo em que tiveram experiências positivas diversificadas durante suas formações iniciais, vivenciaram experiências negativas muito similares, destacando-se a distância entre suas experiências formativas e a realidade das escolas públicas. Como estratégia de continuidade do percurso formativo, os docentes realizaram cursos de pós-graduação em nível de especialização e de capacitação profissional. A entrada na carreira possibilitou sentimentos tanto de sobrevivência quanto de descoberta, sobressaindo-se o choque com a realidade. No decorrer de seus percursos profissionais, assumiram cargos comissionados e de confiança nas escolas em que atuavam. O desinvestimento amargo predomina no percurso profissional de apenas um professor, enquanto os demais demonstram aguardar a aposentadoria de forma mais serena. Como expectativas relacionadas à aposentadoria, pretendem desenvolver atividades profissionais diversificadas, não retornando à docência escolar.

Palavras-chave: Formação profissional. Entrada na carreira. Ciclos de vida docente. Aposentadoria.

TEACHER TRAJECTORY IN PHYSICAL EDUCATION: formative and professional routes

Abstract: This study had as its objective to analyze the teacher trajectory in Physical Education in public state teaching in Santa Catarina (Brazil). The formative and professional routes of four teachers in Physical Education, with more than twenty-five years of professional activity in state schools in the city of Florianopolis were investigated. To analyze the teaching trajectory it was used three collect sources of information: a) semi-structured interviews with the teachers of Physical Education; b) semi-structured interviews with three workmates; c) documental analysis. The technique of content analysis was used in information analysis. The results revealed that the teachers, by the same time they had different positive experiences during their initial formation, they had negative experiences very similar, emphasizing the distance between formative experiences and the reality of public schools. As a strategy to continue in the formative course, teachers made post-graduation courses, for expertise and professional improvement. The start in the career made possible feelings of survive and discovery, emphasizing the contrast to the reality. During professional journey, they received activities of reliance at schools they worked. The hard disinvestment predominates in the professional journey of only one teacher, but the other

¹⁰ Artigo encaminhado para a Revista Brasileira de Educação Física e Esportes.

¹¹ Mestranda em Educação Física – CDS/UFSC. Bolsista CAPES.

¹² Doutor em Ciências do Desporto e de Educação Física – Docente do Curso de Educação Física – CDS/UFSC.

demonstrated to wait for retirement in a soft way. Concerning expectations related to the retirement, they intend to develop different professional activities, but not returning to teaching activities.

Keywords: Professional formation. Career start. Teacher life cycles. Retirement.

INTRODUÇÃO

A trajetória profissional de professores, tanto da educação básica quanto da educação superior, vem sendo analisada por alguns investigadores por meio de fases ou ciclos de vida docente (FEIMAN-NEMSER, 1982; BURKE et al., 1987; RODRIGUES, 1987; BARONE et al., 1996; STROOT, 1996; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; STEFY et al., 2000). As classificações propostas para o percurso profissional dos professores englobam desde os estudantes em situações de estágios ou os docentes em início da carreira até os que se apresentam numa fase de desinvestimento ou que estão aposentados.

A última fase dos ciclos de vida profissional apresentada por alguns autores (BURKE et al., 1987; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; GONÇALVES, 2000; HUBERMAN, 2000; STEFY et al., 2000) pode ser caracterizada como um momento de *estabilização*, compreendendo uma fase de maturidade e de questionamentos (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998). Um período de *renovação do interesse e desencanto*, ou seja, a divergência entre o entusiasmo, o desejo de aprender coisas novas e o cansaço, a saturação, a impaciência pela aposentadoria (GONÇALVES, 2000).

O sentimento de sucesso nesse momento do percurso profissional corresponde a uma fase de *desinvestimento sereno*, enquanto a sensação de desespero, seguida de uma estagnação no plano profissional, conduz a uma fase de *desinvestimento amargo* (HUBERMAN, 2000).

A fase de professor *emérito* marca a permanência do professor aposentado na Educação, mantendo assim seu compromisso com a profissão e prolongando sua trajetória (STEFY et al., 2000). Além disso, a fase de *saída da carreira* representa o momento em que o professor deixa seu trabalho após refletir mais intensamente sobre o tempo em que continuou ativo após a aposentadoria (BURKE et al., 1987).

Na literatura consultada a respeito da temática da trajetória docente, constata-se uma lacuna em termos de investigações empíricas com professores no final de seus percursos profissionais ou aposentados. Contudo, destaca-se que alguns investigadores têm contribuído para sanar essa incipiência na produção científica da área, na tentativa de elucidar melhor

como ocorre o processo de desvinculação com o ambiente de trabalho, bem como são analisadas as experiências profissionais vividas ao longo dos anos de docência (BETTI; MIZUKAMI, 1997; CHINELLI; JUNQUEIRA, 1998; BEN-PERETZ, 2000; HOPF; CANFIELD, 2001; HOPF, 2002; BRAGANÇA, 2004; JUNGES, 2006; VEIGA et al., 2007).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a trajetória docente em Educação Física no magistério público estadual de Santa Catarina. Para tanto, foram investigados os percursos formativos (formação inicial e continuada) e profissionais (entrada na carreira, desenvolvimento profissional, cargos assumidos, desinvestimento profissional e expectativas em torno da aposentadoria) de professores de Educação Física com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo se caracteriza como estudo de casos de histórias de vida, com abordagem qualitativa das informações. A produção de conhecimentos relacionados às histórias de vida engloba tanto relatos de uma vida quanto narrações parciais de certas etapas ou momentos vivenciados (QUEIROZ, 1988). De acordo com Junges (2006), as histórias de vida de professores podem abordar três percursos: *percurso pessoal* (elementos da infância, da juventude e da constituição familiar do professor); *percurso formativo* (escolarização básica, formação acadêmica e extra-acadêmica); *percurso profissional* (início e desenvolvimento da carreira profissional). No caso específico desse estudo, investigaram-se na trajetória docente tanto aspectos do percurso formativo quanto aspectos do percurso profissional de professores de Educação Física.

As trajetórias docentes de quatro professores de Educação Física do magistério público estadual da cidade de Florianópolis (SC) foram investigadas, levando-se em consideração os seguintes critérios para inclusão e exclusão dos participantes:

a) Critérios de inclusão: ser professor de Educação Física efetivo no magistério público estadual; ter mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual; atuar em sala de aula.

b) Critérios de exclusão: estar aposentado; exercer cargos administrativos na escola ou na Secretaria Estadual de Educação; estar afastado da escola por qualquer tipo de licença.

Para analisar a trajetória docente dos professores de Educação Física no magistério público estadual foram utilizadas três fontes de coletas de informações: a) entrevistas semi-estruturadas com os professores de Educação Física; b) entrevistas semi-estruturadas com três

colegas de trabalho (um representante da esfera administrativa, um representante da esfera pedagógica e um representante do corpo docente); c) análise documental (“Transcrições dos Assentamentos Funcionais e Cadastrais”). A triangulação das informações, contidas nas entrevistas e na análise dos documentos, buscou um maior aprofundamento das trajetórias docentes analisadas.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (029/08). Após a sua aprovação, foi realizado o primeiro contato por telefone com as secretarias das escolas em que os professores com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional atuavam (informação disponibilizada pelo setor de Recursos Humanos da Gerência de Educação), para levantar dados necessários para inclusão e exclusão dos professores no estudo. A seleção final dos professores, a partir dos critérios estabelecidos, foi realizada em contato pessoal para explicar os objetivos e os procedimentos do estudo, além da solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Inicialmente, foram entrevistados os professores de Educação Física, e, em seguida, os colegas de trabalho indicados pelos investigados, de acordo com a disponibilidade de cada um. Todas as entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas, transcritas na íntegra para facilitar o processo de análise dos dados e enviados aos professores e colegas de trabalho (para alterarem e/ou confirmarem as informações contidas na transcrição), como processo de validação de seu conteúdo.

As transcrições dos assentamentos funcionais e cadastrais dos professores foram fornecidas pelo setor de Recursos Humanos da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, as quais possibilitaram o levantamento de dados *oficiais* (nomeações, ascensões, admissões, progressos, afastamentos, ...) da trajetória dos professores no magistério público estadual de Santa Catarina.

As informações foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), é um conjunto de técnicas organizado por meio das seguintes fases: pré-análise (organização dos documentos); exploração do material (administração sistemática das decisões tomadas); e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação (os resultados são tratados de maneira a serem significativos e válidos). Dessa forma, a análise através da técnica por categorias funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias e segundo reagrupamentos analógicos.

RESULTADOS

Professor A: a intervenção no magistério público paralela ao ensino particular

A trajetória docente do professor A no magistério estadual esteve, desde os primeiros anos de intervenção profissional, conciliada com o ensino privado. A expectativa profissional desse docente era trabalhar no ensino público e particular, conciliando, se possível, os dois locais de intervenção. Isto pode ser constatado em seu relato: “[...] por uma sorte, uma situação boa que aconteceu comigo até hoje milito nestas duas áreas, tanto no estado quanto no particular” (Professor A).

O percurso formativo desse professor iniciou-se ainda no ensino médio, quando optou pela realização do curso profissionalizante em Educação Física, ingressando em seguida no curso de licenciatura da área. Como aspectos positivos de sua formação inicial universitária, realizada em Instituição de Ensino Superior pública, ele destaca o fato do curso ser recente dentro da Universidade e contar naquele momento com professores qualificados. Nesse caso, a troca de experiências profissionais com aqueles docentes foi importante e contribuiu com sua intervenção profissional posterior.

No entanto, como fator negativo de seu percurso formativo, aponta o déficit na relação entre teoria e prática, a distância entre as experiências vividas na Universidade e a realidade das escolas, principalmente os estágios curriculares que eram realizados em locais muito diferentes da maioria das escolas públicas. Além disso, assinala um déficit no papel da Universidade no processo de indução profissional dos docentes por ela formados, tanto em termos de respaldo dentro das Secretarias de Educação quanto de defesa do trabalho docente (remuneração e reivindicações de classe).

[...] locais que não eram a realidade que 90% da minha turma, que os alunos que estavam se formando iriam encontrar mais adiante, enquanto profissionais. Então a gente fazia um estágio maravilhoso [...], mas quando saía dali à realidade era outra. Isso ficou muito defasado no nosso curso (Professor A).

Na continuidade de seu percurso formativo, logo após o término do curso de graduação, o docente realizou um curso técnico na área esportiva e somente em 1992 concluiu seu curso de especialização, buscando ampliar seus conhecimentos e avançar no plano de cargos e salários do magistério estadual.

A importância atribuída à formação continuada por esse professor contempla, além da troca de experiências com os professores do curso de especialização, a participação em eventos como seminários, simpósios, conferências e congressos, reconhecendo a necessidade de os professores buscarem constantemente novos subsídios para sua atuação prática. Todavia, o docente faz críticas à ausência de auxílio da Secretaria de Educação na formação continuada dos professores, o que dificulta um envolvimento mais efetivo nos programas de capacitação, devido principalmente às dificuldades financeiras pessoais para dar continuidade ao percurso formativo.

No início de seu percurso profissional, o professor A trabalhou como professor admitido em caráter temporário (ACT) durante um ano, e em seu segundo ano de atuação prestou concurso e se efetivou no magistério público estadual de Santa Catarina (1981). Nessa perspectiva, o professor enfatiza o fato de atuar há vinte e sete anos na sua escola atual, ou seja, desde sua efetivação, bem como se orgulha por ter ingressado em uma escola particular naquele momento e por permanecer atuando até hoje.

No início da docência, caracterizado pela passagem de estudante a professor, o educador A demonstra que vivenciou fortemente o sentimento de sobrevivência na profissão. O único aspecto de descoberta por ele relatado refere-se ao bom trabalho realizado em conjunto com os pares no desenvolvimento das aulas.

A sensação de sobrevivência foi representada pelo choque com a realidade, principalmente pelas facilidades que o docente tinha enquanto estudante e pelas dificuldades que encontrou enquanto profissional. Além disso, em muitos momentos sentiu-se vigiado e cobrado, demonstrando uma das características dessa fase do ciclo de vida docente: a preocupação consigo próprio vivenciada pelos professores iniciantes.

Contudo, a maior dificuldade dessa etapa narrada pelo professor se refere às péssimas condições para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola. Naquele período, o docente teve de adaptar seu espaço de trabalho, contando com a ajuda de pais e alunos, apesar de sofrer algumas repressões por solicitar aos estudantes que o ajudassem.

Uma das dificuldades seriíssimas que eu tive foi quando cheguei à escola, não tinha quadra, me deram uma enxada na mão: 'está ali'. Eu reuni os alunos, pai de alunos e fomos capinar para fazer uma quadra e quase fui processado porque teve um pai que reclamou que eu botei o filho dele para capinar [...], inclusive foram lá dois pais e me ajudaram (Professor A).

No decorrer de seu percurso profissional, em uma fase de diversificação, o professor A assumiu cargo comissionado durante um ano. De acordo com a transcrição dos assentamentos

funcionais e cadastrais, entre o sétimo e o oitavo ano de intervenção profissional (1986 a 1987), ele se afastou da sala de aula para assumir a função de diretor de escola. Experiência apenas citada pelo professor como marcante em sua trajetória docente, sobre a qual ele não disponibilizou muitas informações.

No momento atual, o professor demonstra um sentimento muito forte por largar o ensino, alegando que esse desejo advém do fato de não sentir mais prazer em exercer sua profissão e apresentando traços marcantes, tanto de uma fase de questionamento quanto de uma fase de desinvestimento amargo do ensino. O único sentimento de desinvestimento sereno relatado pelo professor se remete as lembranças positivas do início do percurso profissional, recordações de colegas e alunos que marcaram significativamente aquele período e que deixarão saudades, saudades de um “tempo bom”.

Tais lembranças são destacadas pela orientadora educacional de sua escola, a qual afirma que: “muitas vezes eu já vi ex-alunos que ele encontra e que vêm demonstrar carinho [...]. Enfim, é todo um reconhecimento, de um vínculo que ficou [...]. Eles pedem para ver ele, abraçar e conversar. Ele realmente se sente realizado [...]” (Orientadora educacional A).

De modo contrário, os aspectos de desinvestimento amargo sentidos pelo professor se relacionam a um afastamento causado por angústias e descontentamento com a profissão, resultantes do desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física e do descaso do Governo pela Educação. Além disso, o professor se descreve como um docente desgostoso com a docência, devido à sobrecarga de trabalho neste momento final da carreira no magistério estadual. O sentimento de descontentamento do docente pode ser visualizado no relato abaixo:

Esse momento atual é muito triste, muito triste para mim. Esses dias eu cheguei em casa tão angustiado [...]. Comecei a refletir, refleti e comecei a chorar. Foi uma coisa assim que me entristeceu [...], hoje eu não estou mais conseguindo ter alegria, estou ‘morrendo aos poucos’ dentro da escola. (...) alguma coisa que tinha até certo brilho e que está se ofuscando [...] (Professor A).

O ressentimento em relação à docência causado por decepções ao longo da trajetória docente é percebido pelos colegas de trabalho. Para eles o fato do professor A ser comprometido com a sua profissão e estar enfrentado problemas com as péssimas condições de trabalho, com as políticas educacionais e, principalmente com o desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física, leva-o a apresentar-se atualmente desestimulado, desanimado e cansado, e também angustiado por não conseguir realizar o seu trabalho.

[...] pessoa apaixonada pelo que faz, mas também bastante decepcionada com as condições de trabalho, com a situação dele, do material precário, das condições da quadra. [...] ele não deixa de ser um profissional que ama o que faz, que briga pelo o que ele gosta. [...], mas ao mesmo tempo está angustiado com as coisas que ele não consegue realizar [...] (Orientadora educacional A).

Nessa perspectiva, a aposentadoria surge na vida do professor A como uma possibilidade de fugir das angústias e das incertezas do magistério. A respeito das expectativas de reinserção no mercado de trabalho após a aposentadoria, o professor demonstra interesse em realizar um curso em área de seu interesse e trabalhar em uma clínica de reabilitação cardíaca, expressando fortemente o desejo de se afastar da docência escolar.

Eu só quero enfatizar que com ensino, aulas de Educação Física em colégio não! Chega! Acho que já foi o meu limite, o que eu fiz, fiz, o que não fiz, desculpa, passou, mas com Educação Física, com aluno não! Eu lidar com aluno de novo não! Não! Com isso não (Professor A).

Professor B: o desenvolvimento da docência marcado pelas experiências paralelas na arbitragem

A trajetória docente no magistério público estadual do professor B sempre esteve conciliada e motivada pelas experiências paralelas que ele teve na arbitragem de competições estaduais, nacionais e internacionais, as quais serviram de suporte ao longo de sua intervenção profissional no contexto escolar.

A formação inicial do professor B, realizada em instituição particular, teve como ponto positivo a participação nas disciplinas cursadas, as quais contribuíram posteriormente no dia-a-dia de sua atuação, bem como o estágio curricular, que lhe possibilitou um contato direto com escolas carentes, realidade na qual veio a atuar durante toda sua trajetória no magistério estadual de Santa Catarina. O estágio foi retratado pelo professor como um momento muito importante de seu percurso formativo, no qual contou com o apoio da direção e dos professores da escola, além de ter em suas turmas alunos dedicados e entusiasmados em participar das aulas.

O professor B se formou em 1974 e concluiu o curso de especialização em Voleibol em 1975, também em instituição privada do estado de São Paulo, vindo para Santa Catarina em 1976, porque naquela época seu estado natal estava saturado de professores da área e, ao contrário, não havia turmas de Educação Física formadas em Santa Catarina. Em sua narrativa, declara que ele foi um dos “pioneiros, tanto para o esporte [...] quanto para

desenvolver atividades de Educação Física no estado” (Professor B). Todavia, é importante ressaltar que o curso de especialização realizado pelo professor B não lhe serviu como possibilidade de acesso nos planos de cargos e salários do magistério estadual. Nesse caso, visualiza-se em sua transcrição funcional que ele ainda se encontra no último nível (09) e na última letra (G) de professor licenciado.

Como complementação ao seu percurso formativo, o professor participou de vários cursos de aperfeiçoamento (congressos, simpósios, palestras), em sua maioria por conta própria, afirmando que recebeu pouco auxílio da Secretaria Estadual de Educação, principalmente nos últimos dez anos. Todavia, orgulha-se por ser convidado por pessoas conhecidas para ministrar cursos referentes a regras esportivas para professores de Educação Física e por compartilhar com seus pares o que ele aprendeu nesses anos de arbitragem e de docência escolar.

A constatação de que a Secretaria tem auxiliado pouco o profissional da Educação Física em suas capacitações e de que ministrar cursos na área de arbitragem para outros professores de Educação Física é uma realização profissional para o professor B é ressaltada pela sua colega do corpo docente.

No início do seu percurso profissional, o professor B atuou três anos como ACT, e no final do terceiro ano passou no concurso para o magistério público estadual, assumindo como professor efetivo no começo do quarto ano de intervenção profissional (1978). Além disso, tornou-se árbitro estadual e nacional, atividade profissional simultânea ao magistério estadual desde aquela época e que perdura até o momento atual. Para o docente foi muito importante conciliar essas atividades no decorrer de sua trajetória profissional, pois segundo ele “a arbitragem é uma parte gostosa, que eu sempre quis na vida e que eu escolhi para essa vida” (Professor B).

O professor enfatiza que, no processo de transição de estudante a professor, vivenciou alguns sentimentos de sobrevivência, principalmente o choque com o real e a distância entre seus ideais e a realidade cotidiana da escola, “[...] quando você se forma, você quer aplicar tudo aquilo que você teve de conhecimento e na realidade não é nada daquilo [...], você tem que se adaptar ao meio que você está” (Professor B).

No entanto, ao narrar suas experiências nos primeiros contatos com a atividade docente, demonstra que ela também foi marcada pelo entusiasmo da descoberta, lembrando que “[...] nos primeiros anos era tudo novidade [...]”, principalmente o intercâmbio esportivo entre as escolas que ocorria naquela época e o grupo de fanfarra que estava sendo formado na

escola, ao qual ele deu continuidade. Para o professor B, trabalhar com o grupo de fanfarra foi um trabalho marcante e gratificante realizado dentro e fora da escola.

Participamos de desfile de sete de setembro e a maioria das escolas que não tinha fanfarra naquela época convidava a gente para tocar para eles, foi uma coisa marcante, um trabalho que surtiu efeito, que deu resultado e que foi muito gratificante (Professor B).

No decorrer do percurso profissional, o professor B desenvolveu suas ações docentes em cinco escolas, atuando há trinta e um anos na escola atual e assumindo função de confiança como diretor de escola nos períodos de 1993 a 1995 e de 1999 a 2003. Além disso, foi árbitro internacional de 1990 a 2007 e se afastou da escola em 2003 para coordenar um projeto social.

Assumir a direção foi um trabalho muito marcante, no qual ele pôde desenvolver vários projetos sociais dentro da escola e em parceria com outras instituições. Para o docente é fundamental que todo professor tenha a oportunidade de assumir essa responsabilidade durante sua trajetória, para que o educador possa sentir “[...] o que é uma escola em um todo, não só dentro de uma sala de aula, mas em um todo [...] que envolve a parte docente, a parte discente, a comunidade [...]”.

Observa-se que na fase de diversificação de seu desenvolvimento profissional o docente buscou alternar suas atividades profissionais, buscando cargos mais elevados (arbitragem internacional, direção de escola, coordenação de projeto social) e que lhe possibilitassem outras responsabilidades, além das que possuía em sala de aula no contato com os alunos. Além disso, constata-se que seu trabalho sempre esteve fortemente vinculado às questões sociais, tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

O professor B já possui trinta e dois anos de intervenção profissional, porém sua trajetória no magistério público estadual está sendo prolongada devido ao tempo que ele passou fora da sala de aula. Na compreensão de seus colegas de trabalho, ele é muito comprometido e realizado com o ensino, vivendo a docência com dedicação e emoção, mas que no momento atual demonstra ter criado expectativas em relação à aposentadoria em função das mudanças constantes na legislação.

Na verdade eu acho que ele está ansioso para que chegue a aposentadoria, eu acho que talvez seja por causa desse processo que a cada momento vai mudando a legislação, já era para ele ter se aposentado há algum tempo [...] (Orientadora educacional B).

Na opinião do professor B, nesse estágio atual de sua trajetória, ele espera a aposentadoria por meio de um desinvestimento sereno, afastando-se progressivamente do ambiente escolar para se dedicar a outras atividades e preparando-se emocionalmente e intelectualmente para abandonar a docência, pois, como ele destaca: “[...] é a mesma coisa que você cortar uma etapa de sua vida [...]”. Dessa forma, sairá com a certeza de que valeu a pena e que nunca será esquecido, ficando apenas a sensação de que poderia ter feito mais na Educação se não fossem as condições oferecidas. Na declaração de sua colega, pode-se confirmar que:

[...] ele se dedicou, deu tudo o que podia [...]. Ele foi e é um bom profissional, o qual sairá com a certeza de que fez o melhor que podia [...]. Foi uma vida de trabalho com muitos frutos [...]. Alguém que irá sair e deixar muitas recordações, tanto para os alunos quanto para quem trabalhou com ele (Colega o corpo docente B).

A “aposentadoria não representada nada” para o professor B, pois ele acredita que continuará trabalhando em outras atividades, haja vista o salário não lhe possibilitar condições financeiras apropriadas para sua sustentação e da sua família. Dentre as atividades de interesse do professor, após o abandono da docência, estão o trabalho que ele vem desenvolvendo nos últimos anos como coordenador de árbitros e os planos futuros de trabalhar com culinária, abrindo um barzinho ou um restaurante. Em sua entrevista, a colega do corpo docente confirma a intenção demonstrada pelo docente em dar continuidade ao trabalho realizado na arbitragem após a aposentadoria e a vontade de não retornar para a docência em sala de aula.

Professora C: a trajetória docente em Educação Física marcada pelo trabalho administrativo

A trajetória docente da professora C no magistério estadual de Santa Catarina foi fortemente marcada pelo interesse e pela realização no trabalho desenvolvido nas secretarias das escolas em que atuou, declarando que ela “[...] gostava de fazer a papelada do professor, do administrativo, daquela burocracia toda” (Professora C).

O percurso formativo na área da Educação Física da educadora C teve seu início durante a escolarização básica, no curso profissionalizante em Educação Física, sendo a partir das experiências vivenciadas nessa etapa que resolveu dar continuidade aos estudos na área. Durante o curso de graduação, realizado em Instituição de Ensino Superior pública, a docente relata que vivenciou experiências positivas nas disciplinas que envolviam atividades rítmicas

e esportivas, ressaltando que gostava de participar também dos jogos e atividades que tinham entre as turmas, os quais proporcionavam maior socialização entre os estudantes.

Contudo, em relação aos problemas sentidos nessa etapa de sua formação, a professora aponta para a ausência de bagagem teórica, sentida mais tarde ao ingressar no mercado de trabalho, bem como a ênfase excessiva na formação tecnicista voltada à formação de atletas de elite, predominante no currículo dos cursos de graduação em Educação Física da época.

Na continuidade de seu percurso formativo, logo após o término da formação inicial, a docente realizou um curso técnico de basquete, e em 1987 concluiu o curso de especialização em Educação Física escolar, ambos em instituição pública. Declara ter entendimento da necessidade de os professores buscarem novos subsídios para a atuação prática, realizando durante sua trajetória diversos cursos de aperfeiçoamento. No entanto, também argumenta que sentiu ausência de auxílio da Secretaria de Educação na sua formação continuada.

No início de seu percurso profissional teve a experiência de ser professora ACT, durante dois anos, enquanto era estudante de graduação. Nessa fase a professora relata que vivenciou um episódio marcante, no qual a diretora da escola onde trabalhava questionava algumas atividades que ela realizava junto aos alunos.

No processo de transição entre as responsabilidades de estudante para as de professora, declara que vivenciou momentos de sobrevivência, devido à insegurança causada pela ausência de prática na realidade escolar durante a formação inicial, bem como pela distância entre seus ideais e a realidade cotidiana das escolas.

Nossa é um baque, quando você vai para a prática a coisa é totalmente diferente, você aprende um monte de receitinhas [...], mas você vai para a prática vem todo aquele problema social que interfere na aula. Isso enquanto você está na graduação, você nem imagina que vai acontecer. Então a gente tem um choque na entrada (Professora C).

Essa professora, por possuir o ensino profissionalizante em Educação Física, conseguiu prestar concurso para efetivação no magistério estadual antes de concluir sua formação inicial. Dessa forma, passou no concurso no último ano do curso de graduação, ingressando no quadro de professores efetivos do Estado em seu primeiro ano de formada. Contudo, como iniciou sua trajetória sem a habilitação de licenciada, nessa época só pôde trabalhar como professora de 1ª a 4ª séries, esperando alguns anos para acessar a função de professora licenciada e atuar de 5ª a 8ª séries, nível da educação básica de sua preferência. A professora destaca que nesse nível de ensino poderia trabalhar mais diretamente com a prática

das modalidades esportivas, conteúdo em que se sentia mais segura, haja vista esse ter sido predominante em sua formação.

Com relação aos primeiros anos de docência, percebe-se que a professora vivenciou mais o sentimento de sobrevivência na escola do que de descoberta da sua profissão. Durante o tempo em que trabalhou na primeira escola como efetiva, a professora lembra, além da questão da distância entre o que ela esperava da sua profissão e a realidade encontrada, das péssimas condições de trabalho oferecidas para desenvolver suas atividades.

A gente trabalhava na graduação, sempre tinha espaço e material, quando eu me efetivei não tinha nada, trabalhei muito tempo sem ter nada [...]. A maior dificuldade foi essa: espaço físico para a prática do esporte (Professora C).

Contudo, relata que, diferentemente do momento atual da sua trajetória, “naquele tempo as crianças queriam brincar e aprender, eles não brigavam muito, eles queriam mesmo era brincar e aprender coisas novas” (Professora C), destacando assim o interesse dos alunos pelas aulas por ela propostas.

De acordo com a transcrição dos assentamentos funcionais e cadastrais, a professora C teve uma trajetória longa no trabalho administrativo em escolas estaduais e na Secretaria de Educação, dentre eles os cargos de diretora, assistente e secretária, permanecendo aproximadamente quinze anos (1991 a 2006) em cargos de confiança.

A saída da secretaria da escola e o retorno para sala de aula em 2006 ocorreram pelo fato de que “acabou aquela função de que eram os políticos que indicavam esses cargos” (Professora C). O Governo do Estado de Santa Catarina realizou um concurso para efetivação dos especialistas de classe, os quais vieram a assumir as secretarias das escolas dentro da rede estadual. Para tanto, a professora afirma que não prestou o concurso nesse momento, porque não pretendia abandonar uma carreira consolidada, desistindo dos anos de serviço que já tinha no magistério estadual, para ganhar um salário inferior ao que recebia como professora de sala de aula.

Na escola em que essa professora desenvolve suas atividades docentes atualmente, ela trabalhou durante dez anos, incluindo ali um tempo como secretária e diretora. Após esse período, saiu para trabalhar na secretaria de outra escola, retornando em 2006 para reassumir a função de professora de Educação Física.

No momento em que retornou a sala de aula, pelos anos de intervenção no magistério estadual, a professora já se encontrava em fase de desinvestimento profissional. Todavia, devido ao retorno de contato direto com os alunos após tantos anos, relata que vivenciou

alguns sentimentos característicos da fase de entrada na carreira, como o choque com a realidade. Ao retornar à escola, percebeu várias mudanças ocorridas na Educação Física, as quais a levaram a ter alguns problemas com os alunos decorrentes da não aceitação de sua atuação profissional.

Na ocasião atual, além da vivência de aspectos característicos da fase final do percurso profissional, demonstra vivenciar sentimentos de consolidação na profissão, representados pela constatação do começo da aceitação do seu trabalho pelos alunos. Essa experiência é enfatizada por seus colegas de trabalho, os quais declaram que, ao retornar para a sala de aula, a professora C enfrentou certa resistência dos alunos em relação ao trabalho por ela proposto. Todavia, reconhecem que, atualmente, os alunos estão se adaptando ao trabalho e melhorando seu relacionamento com a docente.

Nós tivemos uns três meses que foram uma guerra [...] tivemos alunos revoltadíssimos. Eles são revoltados, o que eles não querem, eles não fazem, é um escândalo, mas ela conseguiu (Orientadora educacional C).
No começo quando ela voltou [...] teve uma resistência, mas depois ela foi com jeitinho e hoje eles adoram a aula de Educação Física [...] (Colega do corpo docente C).

No entanto, alguns motivos levam-na a desejar a saída do contexto escolar nesse momento. Dentre eles, destacam-se o sentimento de abandono do ensino por parte do Governo, bem como pelo crescimento da violência nas escolas e, conseqüentemente falta de segurança no trabalho. Como pode ser visualizado em seu relato: “Eu estou com vontade de ir embora, por causa disso, por causa da falta de segurança que a gente realmente tem na escola, isso a gente sente muito” (Professora C). A diretora de sua escola reconhece que a professora C sofre no cotidiano escolar com as péssimas condições de trabalho e com o aumento da violência na escola.

No que se refere aos sentimentos predominantes ao fato de afastar-se da docência escolar, a educadora relata que a rotina do dia-a-dia do seu trabalho a leva a aguardar o afastamento de forma serena, sem ansiedade e preocupação. Fato que é comprovado na declaração de seus colegas de trabalho, os quais percebem que a professora está tranqüila e espera a aposentadoria sem ansiedade, apesar de reconhecerem que ela se apresenta cansada devido aos anos de docência.

Outros motivos que levam a docente a desejar a aposentadoria se referem ao fato de não poder avançar nos planos de cargos e salários do magistério estadual e a preocupação em torno da mudança da legislação referente à aposentadoria docente, principalmente o aumento

do tempo de serviço e da idade, sentimento que é confirmado por sua colega do corpo docente.

O governo está com a tabela toda achatada, a gente parou no tempo, mudou a idade, mudou o tempo de serviço, mas ele não investiu na tabela, não mexeu na tabela dos vencimentos dos professores, nada, continua igualzinha como era quando era assim: só vinte e cinco anos de serviço (Professora C).

A aposentadoria docente representa para essa professora o encerramento de uma vida produtiva, um direito concedido por lei, que lhe proporcionará a segurança de ter um salário, podendo assim dedicar-se a outros interesses, porque “[...] aquele salário está lá, é meu, eu tenho direito, eu trabalhei para ele” (Professora C). Nessa perspectiva, tem como metas após a aposentadoria trabalhar com artesanato, aprender a pintar, além de mexer na terra, atividades que segundo ela demandam tempo e tranquilidade.

Professora D: a trajetória docente em Educação Física marcada pelas atividades rítmicas e expressivas

A trajetória docente da professora D sempre esteve amparada pelas atividades rítmicas e expressivas. A dança, as coreografias e as peças de teatro sempre foram atividades que a encantaram em sua profissão e que a levaram a permanecer no magistério, apesar das muitas frustrações e descontentamentos que vivia no seu cotidiano do trabalho.

A professora relata que as atividades rítmicas e expressivas foram as experiências positivas mais marcantes da sua formação inicial, juntamente com algumas disciplinas cursadas, como a de psicologia, didática e recreação. Por outro lado, destaca alguns pontos negativos dessa fase, principalmente a formação tecnicista voltada para a formação de atletas e distante da realidade das escolas. Em seu relato, argumenta que “a faculdade naquela época estava muito preocupada em melhorar o nível técnico de atletas de elite, de olimpíadas, de esporte de alto nível” (Professora D).

Na continuidade de seu percurso formativo, em 1994, concluiu em uma instituição pública o curso de pós-graduação em nível de especialização em Atividade Física e Saúde. Para ela a formação continuada é importante para reanimar os professores e renovar as atividades desenvolvidas em sala de aula, servindo, sobretudo como complementação de conteúdos que faltaram durante a formação inicial. Nesse sentido, sempre buscou realizar

cursos de capacitação que viessem a contribuir com sua atuação profissional, mesmo sentindo falha da Secretaria de Educação na formação continuada dos professores.

Para a orientadora educacional, a docente D está constantemente comprometida com a busca de novos conhecimentos e melhor capacitação, “[...] é uma pessoa que busca um conhecimento mais científico, tenta se capacitar, tenta trazer coisas novas [...] é uma pessoa com muitas idéias [...]. É uma professora que não parece que está se aposentando” (Orientadora educacional D).

A formação mais tecnicista, voltada ao treinamento de alto rendimento e sem muitas experiências no cotidiano escolar durante o curso de graduação, levou a professora a vivenciar intensamente, no processo de transição da formação inicial para o magistério público, uma crise de sobrevivência na profissão.

No começo de seu percurso profissional, trabalhou oito meses como ACT e ao se efetivar no magistério estadual, em 1981, foi trabalhar com turmas de 1ª a 4ª série, o que para ela “era muito diferente [...] estava completamente insegura e despreparada”. Essa experiência de trabalhar com turmas das séries iniciais lhe causou muita insegurança e um forte choque com a realidade. Em sua entrevista declara que “foi uma transição difícil, cheguei a ter um choque, eu queria correr, não corri porque eu tinha que sustentar a família, senão teria corrido. O sofrimento foi grande” (Professora D).

A professora expõe que teve também muitas dificuldades iniciais causadas pela distância do local de trabalho de sua casa, bem como pela dificuldade de conciliar o trabalho na escola e o cuidado com as filhas recém-nascidas, demonstrando que a vida familiar influenciou fortemente o início de sua carreira no magistério estadual. Além disso, nessa época efetivou-se na rede municipal de educação, transitando de uma escola para outra durante seis anos, quando optou por permanecer apenas na rede estadual de educação.

Eu tinha que sair antes das cinco de casa, neste tempo eu passei também no concurso da prefeitura e peguei aula lá na Lagoa da Conceição. Então um dia eu ia para a Lagoa da Conceição e outro dia eu ia para Tijucas, dava aula o dia inteiro, sendo que um dia eu tinha que sair de uma escola e ir para outra, imagina a distância, a correria que era [...] (Professora D).

As dificuldades encontradas na relação com os alunos, no início da docência, estavam ligadas a não aceitação de seu trabalho por parte dos estudantes do sexo masculino. Para ela, esse problema se deu pelo fato de “chegar à escola com a cabeça pronta”, com a certeza de que ia trabalhar diferentes modalidades esportivas. Porém, essa opção lhe causou conflitos, pois os alunos não aceitaram e tornaram a relação complicada.

De modo similar, a decepção com a classe docente estava pautada, principalmente, nas dificuldades de relacionamento e trocas de experiência com os pares, os quais provocaram um sentimento de isolamento nesse momento de sua trajetória profissional.

Quando eu comecei [...] eu vi que tinham muitos atritos, discussões, falta de conhecimento, culturas diferentes, que era complicado o relacionamento, o trabalho em conjunto era complicado, muita fofoca e para mim aquilo foi uma decepção e um trauma, eu quis correr por causa disso também. Conseqüentemente acabava-se trabalhando sozinha, com seu método, seu próprio pensamento, ninguém conseguia dar um direcionamento em conjunto (Professora D).

Apesar disso, um dos aspectos ligados à descoberta da profissão, relatado pela professora, refere-se ao carinho recebido e ao bom relacionamento com alguns alunos, nesse caso ela destaca que os estudantes “[...] são muito carinhosos, gostam de agradar, de beijar, abraçar, vibram, as crianças vibram muito quando você dá uma atividade, eles gostam, principalmente as séries iniciais, tudo o que se propõe para eles é novidade” (Professora D). Nessa etapa, a docente destaca ainda como importante o fato de trabalhar na área de dança, com montagem de coreografias e apresentações.

Em uma fase de consolidação de suas atividades docentes, vinda depois de algum tempo, depois de “tanto sofrer, de tanto ter desentendimento com os alunos”, a professora acredita que aprendeu que precisaria partir do conhecimento deles, de suas histórias, do que eles gostam, para então chegar ao seu objetivo.

A fase de consolidação ou estabilização na carreira docente dessa professora realmente demorou a chegar, durante muitos anos ela buscou outras atividades profissionais (academia própria, recreação, hidroginástica e natação), bem como a realização de cursos e concursos em outras áreas para conciliar com o magistério até o momento que se sentisse segura para largar a docência. No entanto, declara que depois de muitos anos percebeu que não adiantava fugir, mas buscar a realização profissional dentro da sua área.

Em um momento posterior, destacado como de diversificação no percurso profissional, observou-se na transcrição dos assentamentos funcionais e cadastrais que a professora D foi diretora eleita de sua escola por dois anos (1991 a 1993). Um período que segundo ela foi muito importante, sendo tanto gratificante quanto frustrante. O lado positivo estava ligado ao fato de mudar conceitos, de ter outras responsabilidades, de entender melhor como é uma escola e como funciona a sua parte administrativa, à qual ela era alheia até aquele momento. No entanto, essa experiência trouxe também alguns episódios negativos, principalmente problemas com o grupo de professores que desejava que fosse outra candidata

eleita e que ficou muito tempo “[...] colocando dificuldades, fazendo fofoca [...], foram dois anos bem difíceis, eu envelheci dez anos naqueles dois anos, porque eu lutei contra a corrente o tempo todo” (Professora D).

Na fase atual de seu percurso profissional, revela que ainda não conseguiu a aposentadoria devido à mudança na legislação quanto ao aumento do tempo de serviço e da idade. Ressalta-se que, apesar do desejo de abandono da docência em várias fases de sua trajetória, ultimamente a docente demonstra certa serenidade em relação à fase final de sua carreira no magistério público estadual.

Nesse estágio, busca um afastamento progressivo da docência a partir da elaboração de novos objetivos profissionais, bem como da redução da carga horária das aulas e das atividades extraclasse para dedicar-se às atividades mais gratificantes. Além disso, o desinvestimento da profissão advém de uma sensação de alívio e descomprometimento, de estar livre para novas escolhas. A orientadora educacional da escola confirma a tendência da docente C em querer reduzir a carga horária de trabalho para dedicar-se às atividades mais gratificantes.

Na compreensão das três colegas de trabalho entrevistadas, apesar das péssimas condições de trabalho, da falta de organização e iniciativas do grupo de professores, assim como do descontentamento com as políticas educacionais, a professora C não manifesta ansiedade em se aposentar. As colegas percebem que a educadora espera esse momento de forma tranqüila e sensata, além de apresentar-se motivada no trabalho por estar na fase final de sua carreira no magistério.

Na opinião das colegas de trabalho e da própria professora, esse desinvestimento sereno é resultado do envolvimento em atividades teatrais realizadas com alunos no cotidiano escolar, uma atividade gratificante e que traz realização profissional para essa docente.

[...] nossa! Quando ela vai assistir um teatro de rua com essa turma, quando eles montam uma peça, ela sente que foi uma coisa que partiu dela. [...]. Eu vejo que o teatro na vida dela realmente como um escape [...] (Secretária C).

A aposentadoria representa na vida dessa educadora um descanso merecido, uma missão cumprida enquanto docente, no qual ela poderá dar continuidade ao trabalho realizado com teatro por meio de ação comunitária, como um trabalho voluntário, afastado do contexto escolar. Em seu depoimento, evidencia-se que ela pretende continuar “[...] trabalhando com o teatro e não dependendo de investimento público. Trabalhar mais a nível comunitário [...], uma ação comunitária. [...], para mim será um recomeço e isso é bom” (Professora D).

DISCUSSÃO

Professores de Educação Física: diferentes histórias, semelhantes trajetórias

Os relatos emitidos pelos professores de Educação Física e seus colegas de trabalho remetem para, além de uma análise individual, uma reflexão conjunta das trajetórias docentes aqui retratadas, as quais revelaram uma gama de características que representam os percursos formativos e profissionais dos professores de Educação Física no magistério público estadual de Santa Catarina.

Os percursos formativos dos docentes A e C tiveram início durante a educação básica, no curso profissionalizante em Educação Física. Decisão semelhante foi tomada pelos professores investigados por Junges (2006) e por Conti (2003), os quais optaram por realizar o curso de magistério em nível médio, antes de ingressar no curso universitário.

A formação inicial dos professores de Educação Física possibilitou experiências positivas diversificadas, ao mesmo tempo em que ofereceu problemas e experiências negativas muito similares, nomeadamente os estágios distantes da realidade, o déficit na relação teoria e prática, além da formação tecnicista voltada à formação de atletas e não condizente com as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia de escolas públicas.

A literatura consultada comprova que as imagens que alguns professores guardam da sua formação inicial não são muito agradáveis, sendo citadas freqüentemente como os aspectos mais problemáticos desse período a carência de preparação pedagógica para o exercício da função docente, bem como a deficiência na comunicação entre a teoria e a prática concreta nas escolas (GATTI; ESPOSITO; SILVA, 1994; BETTI; MIZUKAMI, 1997; LOUREIRO, 1997; CALDEIRA, 2000; BELLO, 2003; CONTI, 2003; MEDEIROS, 2004; ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007; FARIAS et al., 2007). Para tanto, essa etapa da formação profissional acaba se tornando defasada e desajustada do contexto educacional, além de não preparar os professores para assumirem suas tarefas relativas ao ensino (FLORES, 1999; GONÇALVES, 2000; BELLO, 2003).

Contrariamente a essas evidências, alguns estudos têm apontado que os professores acreditam que suas habilitações realmente possibilitaram aprendizagens necessárias para o enfrentamento do cotidiano de sala de aula, promovendo expectativas realistas de sua profissão e evitando o choque com a realidade (HEBERT; WORTHY, 2001; MONTEIRO; MIZUKAMI, 2002).

Por outro lado, o reconhecimento do estágio curricular como um processo artificial, distante da realidade educacional e que não fornece subsídios necessários para a intervenção docente, retratados por três dos professores entrevistados e por outros professores iniciantes participantes das investigações consultadas na literatura (SILVA, 1997; FARIAS et al., 2007), não foi compatível com a experiência narrada pelo professor B. O docente declara que seu estágio, efetivado no cotidiano de escolas públicas carentes, possibilitou-lhe vivências significativas em uma realidade na qual veio atuar durante todo o desenvolvimento de sua carreira no magistério estadual.

De modo similar, os estágios curriculares proporcionaram, aos professores investigados por Junges (2006) e por Caldeira (2000), muita segurança, tornando-se essenciais em sua formação e demonstrando a grande contradição existente entre um curso de formação e a realidade escolar, bem como o despreparo que possuíam naquele momento para enfrentar a docência.

Outro fato importante narrado pelas professoras C e D, assim como por uma professora em final de carreira investigada por Almeida e Fensterseifer (2007), remete à recordação de que seus cursos de graduação foram extremamente tecnicistas e voltados à formação de atletas. Destaca-se que na época em que essas professoras realizaram sua formação inicial, anteriormente à década de 1980, o esporte realmente era visto como um fenômeno de massa, fazendo da Educação Física escolar um espaço para a formação de talentos esportivos brasileiros (KRÜGER, 2007). Para o autor, as críticas realizadas atualmente em relação ao professor de Educação Física escolar têm contribuições importantes daquele período histórico, no qual os professores eram formados com características para se tornarem técnicos esportivos e não para enfrentarem os desafios da realidade educacional brasileira.

A formação continuada, segundo Valle (2003), faz parte dos projetos de um número significativo de professores que pretende permanecer no magistério, sendo motivada, principalmente pela vontade de criar novas situações de ascensão na carreira e de melhorar sua competência pedagógica. Nesse sentido, além da questão formativa tida como subsídio para a atuação prática, a continuidade dos estudos permitiu aos professores de Educação Física investigados uma ascensão nos planos de cargos e salários da carreira docente no magistério público estadual de Santa Catarina.

As estratégias de formação continuada foram extremamente semelhantes entre os professores de Educação Física, nomeadamente a pós-graduação em nível de especialização e os cursos de capacitação. Para tanto, reconhecem que a continuidade do percurso formativo

durante o desenvolvimento da docência é de extrema necessidade. Essa consideração de que a capacitação profissional é intrínseca a qualquer profissão, devendo ser permanente na trajetória docente, para o aprimoramento dos conhecimentos e habilidades profissionais, tem sido constatada por autores de diferentes realidades (SILVA, 1997; BELLO, 2003; MEDEIROS, 2004; NONO; MIZUKAMI, 2006).

Contudo, o descontentamento com a falta de auxílio da Secretaria de Educação para com a continuação dos percursos formativos ao longo dos anos de docência foi enfatizado por todos os docentes. Realmente, as políticas públicas, apesar de alguns avanços, ainda deixam a desejar no que se refere ao processo da capacitação de professores, o qual muitas vezes é oferecido como uma simples reciclagem, ao contrário de um processo de desenvolvimento profissional contínuo (GONÇALVES; PASSOS, 2004).

A investigação realizada por Gatti, Espósito e Silva (1994), com professores de escolas municipais de educação, revelou resultados diferenciados, na qual a maioria dos cursos de formação continuada freqüentados pelos docentes era organizada pelas próprias Secretarias Municipais de Educação.

O ingresso no magistério pressupõe determinado grau de formação, correspondente ao nível de ensino almejado, e aprovação em concurso, tornando-se esses requisitos essenciais à construção de uma carreira profissional (VALLE, 2003). Nesse sentido, evidencia-se que o começo do percurso profissional dos quatro docentes de Educação Física pesquisados foi marcado pela contratação como professores ACTs. Todavia, esses educadores não demoraram muitos anos para ingressar, por meio de concurso público, no quadro de servidores públicos efetivos.

Experiência diferenciada foi verificada por Junges (2006), ao investigar a trajetória de vida de quatro professores também em final de carreira, evidenciando que na época de ingresso na docência daqueles educadores, conseguir um emprego na educação por meio de indicação política ou por troca de favores era freqüente em órgãos públicos.

O processo de entrada na carreira dos professores de Educação Física revelou a existência simultânea de sentimentos de sobrevivência e de descoberta, sobressaindo-se o primeiro em relação ao segundo. Huberman (2000) lembra que, com freqüência, os professores iniciantes vivenciam tanto o aspecto da sobrevivência quanto o aspecto da descoberta. No entanto, para o autor é a descoberta da profissão que permite suportar as experiências de sobrevivência.

O choque com a realidade, aspecto predominante nas narrativas das experiências dos professores investigados, traduz o grande impacto por eles sofrido quando ingressaram na

profissão (SILVA, 1997; JESUS; SANTOS, 2004). Além disso, destaca-se que os sentimentos que caracterizam a sobrevivência na profissão são mais freqüentemente citados, como experienciados no ingresso profissional do que os da descoberta, tanto por professores nacionais (MONTEIRO; MIZUKAMI, 2002; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; LAROCCA; JUNGES, 2004; PIZZO, 2004; ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007) quanto internacionais (CAVACO, 1990; WEISS, 1999; CALDEIRA, 2000; FONTOURA, 2000; ANDERSON; OLSEN, 2006; FLORES, 2006). Por outro lado, poucos pesquisadores referenciam que os professores por eles investigados apontam mais indícios fáceis do que conturbados, manifestando a sensação de encontrar poucas dificuldades nesse período (HOPF; CANFIELD, 2001; BRAGANÇA, 2004; HEBERT; WORTH, 2001; VEIGA et al., 2007).

A fase inicial do percurso profissional desemboca em um estágio de comprometimento definitivo, de consolidação ou estabilização. Essa nova etapa trata-se, além de um ato administrativo (nomeação oficial), de uma escolha subjetiva, do comprometer-se definitivamente com a profissão (HUBERMAN, 2000; BELLO, 2003; JESUS; SANTOS, 2004). Evidencia-se que o ato administrativo ocorreu no início da carreira de todos os professores investigados, porém a escolha subjetiva, o comprometimento definitivo com a docência pela professora D demorou em se consolidar, haja vista ela tenha tentado de diversas formas encontrar outra atividade profissional que lhe possibilitasse sustentação financeira e, conseqüentemente, abandono do ensino.

Experiência diferenciada foi apresentada por Fontoura (2000), o qual verificou que os professores portugueses investigados foram obrigados a uma longa espera para conseguir que o ato administrativo sancionasse os resultados de suas formações e a escolha subjetiva que haviam concretizado.

Os percursos profissionais de todos os docentes investigados no presente estudo foram marcados por experiências em cargos administrativos, bem como pela realização de outras atividades profissionais paralelas ao magistério público estadual, sejam elas em diferentes áreas da Educação Física ou em outras redes de ensino. A experiência de exercer outras funções no ambiente escolar durante a trajetória docente também foi vivenciada pelos docentes pesquisados por Loureiro (1997), Moita (2000), Hopf e Canfield (2001) e Linhares (2006). Para tanto, Larocca e Junges (2004) revelam que o exercício de outras atividades ou funções, além da docência, realmente configura-se como um fator constituinte do profissional docente.

Os cargos comissionados e de confiança ocupados pelos professores de Educação Física ocorreram em uma fase de diversificação profissional, na qual todos os educadores

assumiram o cargo de diretor, e uma professora ainda foi admitida como secretária e assistente. Os professores no desenvolvimento de suas carreiras costumam, em um estágio de diversificação, lançar-se a novas experiências pessoais e a novas atividades no contexto educacional. Além disso, entram em uma fase de renovação, experimentando novas idéias e buscando assumir cargos administrativos (LOUREIRO, 1997; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; HUBERMAN, 2000).

Os últimos anos de exercício da docência, mais do que em qualquer outra profissão, surgem como um desafio em que uma etapa está sendo concluída, resultando em uma avaliação da capacidade de desvinculação das responsabilidades e do ambiente no qual as atividades até então são desenvolvidas (HOPF, 2002).

Na fase final de suas carreiras no magistério público estadual, pode-se constatar que os professores apresentam certo ressentimento, causado principalmente pelo descontentamento com as políticas educacionais, com o aumento da violência nas escolas e do desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física, bem como as péssimas condições de trabalho oferecidas nas escolas. De modo similar, os professores participantes dos estudos de Junges (2006) e de Caldas (2007) destacam como principais obstáculos da docência: a desvalorização, as más condições de trabalho nas escolas, os baixos salários, o número reduzido de profissionais nas equipes pedagógicas, as relações estabelecidas e a violência no ambiente de trabalho.

No final do percurso profissional dos professores de Educação Física, apesar de todos demonstrarem alguns resquícios ligados tanto a um desinvestimento amargo quanto a um desinvestimento sereno, apenas para o professor A predomina a sensação maior de desinvestimento amargo, enquanto os demais esperam a aposentaria de forma mais serena. Todavia, constata-se uma preocupação geral dos professores com as mudanças frequentes na legislação referente à aposentadoria docente.

Investigações realizadas com docentes da educação superior (CHINELLI; JUNQUEIRA, 1998; FERREIRA; KRUG, 2001; HOPF; CANFIELD, 2001; HOPF, 2002; BRAGANÇA, 2004; VEIGA et al., 2007) revelaram resultados diferenciados dos encontrados nessa investigação e em demais pesquisas concretizadas com professores em final de carreira na educação básica (CHINELLI; JUNQUEIRA, 1998; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; BELLO, 2003; FARIAS, et al., 2007). Os docentes universitários normalmente não demonstram entrar numa fase de desinvestimento profissional, e com a chegada da aposentadoria buscam formas de permanecer exercendo suas funções docentes no âmbito de instituições de ensino superior.

O sentimento de um final de carreira amargo, no percurso profissional de apenas um professor investigado, também foi evidenciado por Loureiro (1997), por Hopf e Canfield (2001) e por Veiga et al. (2007), os quais deixaram transparecer um tom entristecido diante das indagações e um sentimento de amargura quanto à docência. O ressentimento e o descontentamento que os professores demonstram no final de seus percursos profissionais refletem a indicação de Valle (2003), de que, muitas vezes, esses docentes são marcados pelo desencantamento diante de um percurso profissional que prometeu muito, mas permitiu pouco em nível de pretensões tanto pessoais quanto profissionais.

A sensação expressa na fase final da trajetória docente do professor A remete à definição de Chinelli e Junqueira (1998, p. 46), “[...] enquanto para alguns a aposentadoria significa ‘crise’, para outros representa a ‘liberdade’ ou a ‘crise’ que conduz à ‘liberdade’”. Por outro lado, enquanto para o professor B a aposentadoria não representa nada, pois não lhe garante condições financeiras adequadas, para as duas professoras ela representa um direito concedido por lei, o encerramento de uma vida produtiva ou um descanso merecido.

Bragança (2004) corrobora essas informações, declarando que muitos professores atribuem significados à aposentadoria ligados a um direito conquistado por meio da conclusão do ciclo produtivo, a uma recompensa justa pelos anos de trabalho, a uma garantia de segurança financeira e a um descanso. Além disso, para as mulheres, a aposentadoria, também, representa uma desobrigação de cumprir horários e prazos, um tempo isento em dar satisfações e que oferece maior disponibilidade para realizar o que gostariam. Contrariamente, os professores investigados por Ferreira e Krug (2001) declararam que continuam demonstrando interesse e entusiasmo pelo ensino, e a aposentadoria, que poderia representar um “desencanto”, surge como um desafio, o início de uma nova fase em suas carreiras profissionais.

Nessa perspectiva, as trajetórias docentes relatadas e as expectativas de reinserção no mercado de trabalho após a aposentadoria evidenciam que os educadores investigados não apresentam indícios de passar à fase de emérito do ciclo de vida docente proposta por Stefy et al. (2000), a qual se caracteriza pelo retorno às atividades docentes após a aposentadoria. Os casos que mais se aproximam da permanência nas atividades já realizadas e ligadas à Educação Física, porém fora do contexto escolar, são os interesses do professor B em continuar como supervisor de arbitragem e da professora D em dar continuidade ao trabalho realizado com teatro em ações comunitárias. De modo contrário as expectativas dos professores de Educação Física investigados, os docentes entrevistados por Larocca e Junges (2004) e por Junges (2006), mesmo chegando ao final de suas carreiras, parecem não se

inserir na fase de desinvestimento na profissão, possuindo planos futuros na carreira docente.

CONCLUSÕES

As trajetórias docentes retratadas no presente estudo demonstraram como os professores de Educação Física analisam suas experiências formativas e profissionais vivenciadas ao longo dos anos de docência no magistério público estadual.

A formação inicial desses docentes, ao mesmo tempo em que oportunizou experiências positivas diversificadas, possibilitou vivências negativas muito similares, destacando-se a distância entre suas experiências formativas e a realidade das escolas públicas. A continuidade do percurso formativo foi concretizada por meio de cursos de pós-graduação em nível de especialização, bem como por meio de cursos de capacitação profissional, apesar da falta de auxílio junto à Secretaria de Educação.

A entrada na carreira docente possibilitou sentimentos tanto de sobrevivência quanto de descoberta, sobressaindo-se naquele momento o choque com a realidade. Além disso, no decorrer de seus percursos profissionais, os professores de Educação Física assumiram tanto cargos comissionados quanto cargos de confiança.

O desinvestimento amargo predomina no percurso profissional de apenas um professor, enquanto os demais demonstram aguardar a aposentadoria de forma mais serena. Nesse sentido, após a aposentadoria pretendem desenvolver atividades profissionais diversificadas, não retornando à docência no ambiente escolar.

As evidências encontradas apontam que, mesmo encontrando um início de vida profissional diferente de suas expectativas e vivenciando algumas frustrações ao longo dos anos de docência, os professores buscaram, a partir de atividades que lhe proporcionassem prazer e realização profissional, superá-las e permanecer na profissão escolhida até o final de seus percursos profissionais.

Os resultados encontrados, quando comparados à literatura consultada, permitem a sugestão de um aprofundamento na análise que os professores da educação básica e superior fazem de suas trajetórias docentes e as estratégias que utilizam para superar as dificuldades e as barreiras encontradas em cada fase de seus percursos profissionais, revelando a influência que elas exercem na relação que os docentes estabelecem com a sua profissão no momento de se afastarem da docência. Além disso, futuras investigações podem contribuir com propostas para a formação tanto inicial quanto continuada dos professores, bem como para minimizar as

dificuldades encontradas por professores iniciantes e os descontentamentos dos docentes em relação às políticas educacionais, as más condições de trabalho e a violência nas escolas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 13-35, maio/ago. 2007.
- ANDERSON, L.; OLSEN, B. Investigating early career urban teachers' perspectives on and experiences in professional development. **Journal of Teacher Education**, Washington, v. 57, n. 4, p. 359-377, Sept./Oct. 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.
- BARONE, T.; BERLINER, D. C.; BLANCHARD, J.; CASANOVA, U.; MCGOWAN, T. A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTEY, T. J.; GUYTON, E. (Orgs.) **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, 1996. p. 1118-1149.
- BELLO, I. M. Contribuições das histórias de vida profissional na formação de professores: limites e possibilidades. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 77-92, 2003.
- BEN-PERETZ, M. Episódios do passado evocados por professores aposentados. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 201-214.
- BETTI, I. C. R.; MIZUKAMI, M. G. N. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez. 1997.
- BRAGANÇA, A. B. S. **Aposentadoria: a experiência de professores aposentados do instituto de biologia da UNICAMP**. 2004. 102 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- BURKE, P. J.; CHRISTENSEN, J. C.; FESSLER, R.; McDONNELL, J. H.; PRICE, J. R. The Teacher Career Cycle. Model Development and Research Report. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1987, Washington. **Anais...** Washington, 1987. p. 1-59.
- CALDAS, A. R. **Desistência e resistência no trabalho docente: um estudo das professoras e professores do ensino fundamental da rede municipal de educação de Curitiba**. 2007. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- CALDEIRA, A. M. S. Fragmentos da história de vida de uma professora: em busca de traços e processos constitutivos de sua identidade docente. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 32, p. 103-122, dez. 2000.
- CAVACO, M. H. Retrato do professor enquanto jovem. **Revista crítica de ciências sociais**, Coimbra, v. 29, p. 121-139, fev. 1990.

CHINELLI, F.; JUNQUEIRA, C. Aposentadoria docente, crise de identidade e reinserção no mercado de trabalho. **Contemporaneidade e Educação**, Salvador, v. 3, n. 4, p. 22-60, dez. 1998.

CONTI, C. L. A. **Imagens da profissão docente**: um estudo sobre professoras primárias em início de carreira. 2003. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOSCATTO, J. D.; NASCIMENTO, J. V. Carreira docente em Educação Física: perspectivas na formação inicial, expectativas e valores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2007. Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2007. p. 853-867.

FEIMAN-NEMSER, S. Staff development and learning to teach. In: ANNUAL MEETING OF THE EASTERN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1982. Detroit. **Anais...** Detroit: AERA, 1982. p. 1-18.

FERREIRA, L. M.; KRUG, H. N. Os bons professores formadores de profissionais de Educação Física: características pessoais, histórias de vida e práticas pedagógicas. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 73-96, 2001.

FLORES, M. A. Being a novice teacher in two different settings: struggles, continuities, and discontinuities. **Teachers College Record**, New York, v. 108 n. 10, p. 2021-52, Oct. 2006.

FLORES, M. A. (Des)ilusão e paradoxos: a entrada na carreira na perspectiva dos professores neófitos. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 12, n. 1, p. 171-204, 1999.

FONTOURA, M. M. Fico ou vou-me embora? In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 171-197.

GATTI, B. A.; ESPOSITO, Y. L.; SILVA, R. N. Características de professores(as) de 1º grau no Brasil: perfil e expectativas. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 48, p. 248-260, ago. 1994.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 141-170.

GONÇALVES, L. R.; PASSOS, S. R. M. M. S. Processo de desenvolvimento profissional do professor – educação continuada. **Paradoxa**, Niterói, v. 10, n. 17, p. 45-56, 2004.

HEBERT, E.; WORTHY, T. Does the first year of teaching have to be a bad one? A case study of success. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 17, n. 8, p. 897-911, Nov. 2001.

HOPF, A. C. O.; CANFIELD, M. S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 49-71, 2001.

HOPF, A. C. O. Fico ou vou-me embora? – os sentimentos expressos por professores diante da aposentadoria. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 89-96, 2. sem. 2002.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62.

JUNGES, K. S. **Trajectoria de vida, constituição profissional e autonomia de professores**. União da Vitória: FACE, 2006.

JESUS, S. N.; SANTOS, J. C. V. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 52, n. 1, p. 39-58, jan./abr. 2004.

KRÜGER, L. G. **As concepções da formação profissional da licenciatura em Educação Física: trajetórias docentes e suas perspectivas**. 2007. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

LAROCCA, P.; JUNGES, K. S. A constituição do professor no exercício da profissão. **Intermeio**, Campo Grande, v. 10, n. 20, p. 42-61, 2004.

LINHARES, E. V. **Marcas da memória traduzidas na identidade docente: relatos de vida de professoras alfabetizadoras**. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação de Ciências Humanas e da Comunicação. Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2006.

LOUREIRO, M. I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Porto Editora, 1997. p. 119-159.

MEDEIROS, R. N. Professores-profissionais e profissionais-professores a construção de um professor. **Linhas**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 253-272, jul./dez. 2004.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 114-140.

MONTEIRO, F. M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Professoras das séries iniciais do ensino fundamental: percursos e processos de formação. In: MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M. R. (Orgs.) **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 175-201.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 1998, La Coruña. **Actas...** La Coruña: INEF Galícia, 1998. p. 320-335.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Processos de formação de professoras iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 382-400, set./dez. 2006.

PIZZO, S. V. **O início da docência e a trajetória profissional segundo a visão de professoras em final de carreira**. 2004. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: SIMSON, O. M. V. (Org.) **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988. p. 14-43.

RODRÍGUES, L. **Da Prática a Teoria: uma experiência em Educação Básica**. 1987. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) – Unisersidad Facultad de Ciências de la Educación. Universidad Autônoma de Barcelona, Barcelona, 1987.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 103-152.

SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 72, p. 89-109, ago. 2000.

SILVA, M. C. M. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Porto Editora, 1997. p. 53-80.

STEFY, B. E.; WOLFE, M. P.; PASCH, S. H.; ENZ, B. J. The model and its application. In: STEFY, B. E.; WOLFE, M. P.; PASCH, S. H.; ENZ, B. J. (Eds.) **Life cycle of the career teacher**. California: Kappa Delta Pi, 2000. p. 01-25.

STROOT, S. Organizational socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S. J.; ENNIS, C. (Orgs.) **Student Learning in Physical Education**. Champaign: Human kinetics, 1996. p. 339-365.

VALLE, I. R. **A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VEIGA, I. P. A.; MOREIRA, A. M. A.; SOUZA, J. V.; BORGES, L. F. F.; RESENDE, L. M. G.; PINHEIRO, M. E. **Docentes universitários aposentados: ativos ou inativos?** Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

WEISS, E. M. Perceived workplace conditions and first-year teachers' morale, career choice commitment, and planned retention: a secondary analysis. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 15, n 8. p. 861-879, Nov. 1999.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Síntese das conclusões

A análise dos estudos rastreados no artigo de revisão sistemática permitiu verificar a maior atenção dirigida pelos pesquisadores aos professores do ensino fundamental e médio, revelando ainda a escassez de iniciativas que investigam o desenvolvimento profissional de professores de Educação Física. Além disso, constatou-se a ênfase atribuída aos procedimentos metodológicos que abordam as histórias de vida de professores, cujo principal instrumento de coleta de dados tem sido a entrevista.

No que diz respeito às temáticas contempladas nas investigações, a escolha da profissão docente, a entrada na carreira e a trajetória profissional como um todo foram as mais freqüentes. Por outro lado, observou-se a carência de estudos sobre os ciclos de desenvolvimento profissional, a desvinculação da profissão e a aposentadoria docente.

A investigação da aderência à profissão Educação Física e ao magistério estadual de Santa Catarina permitiu verificar motivações semelhantes para o ingresso e a permanência na profissão, bem como sentimentos diferenciados no que se refere ao abandono da carreira docente.

Os professores apresentaram como motivação para o ingresso na Educação Física fatores intrínsecos e extrínsecos à profissão, nomeadamente a identificação que possuíam com o esporte e a aceitação da indicação de professores da disciplina durante a educação básica. Além disso, com exceção de uma professora investigada, os docentes almejavam o contexto escolar e o treinamento esportivo como espaços de intervenção profissional no momento de entrada no mercado de trabalho. No entanto, após os anos de atuação em escolas públicas, caso tivessem a oportunidade de refazer a escolha profissional, a maioria não manteria a opção profissional realizada naquele momento.

O ingresso no magistério público estadual se deu por meio da estabilidade proporcionada pela efetivação em concurso público. Apesar de os docentes terem o contexto

escolar como espaço de interesse profissional, a carreira docente foi definida por motivos extrínsecos.

O abandono do magistério foi desejado por duas professoras investigadas. Enquanto uma conseguiu o afastamento temporário para trabalhar nas secretarias das escolas, a outra permaneceu no magistério, embora tenha buscado outras atividades profissionais que permitissem o rompimento com o ensino. Destaca-se que o desejo de abandono da docência escolar advém das frustrações vivenciadas pelos professores no dia-a-dia de sua profissão, principalmente com as relações estabelecidas e as condições de trabalho oferecidas. Contudo, o afastamento da profissão docente não tem se concretizado devido à estabilidade profissional e à segurança financeira proporcionada por essa carreira.

De modo geral, os professores investigados acreditam que consolidaram sua carreira ao longo dos anos de intervenção profissional. Além disso, por não terem desistido do magistério público, estão aguardando o direito concedido por lei para se afastarem definitivamente do ambiente de trabalho, gozando assim dos benefícios conferidos pela aposentadoria.

No que se refere aos momentos marcantes do percurso profissional docente, as evidências encontradas revelaram que os piores momentos do percurso profissional dos professores de Educação Física, com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual, concentraram-se na fase de entrada (primeiros cinco anos) e no período final (últimos anos) da atividade docente. Todavia, os melhores momentos foram vivenciados em diferentes períodos da carreira desses professores, apesar de menos expressivos na etapa dos quinze aos vinte e cinco anos de docência.

Os melhores momentos, vivenciados ao longo do percurso profissional dos professores de Educação Física, compreenderam as homenagens recebidas, os cargos assumidos, a participação e as conquistas em competições esportivas, bem como as coreografias e as apresentações realizadas em datas comemorativas. Nesse sentido, revelou-se que as atividades do dia-a-dia desenvolvidas durante as aulas foram pouco mencionadas, demonstrando serem eventos menos expressivos em comparação às experiências extraclasse vivenciadas pelos docentes.

Os piores momentos, narrados pelos professores de Educação Física que atuam em escolas públicas, pautaram-se nas condições de trabalho oferecidas, no descontentamento com as políticas educacionais e nas decepções com a classe docente, reforçando o que a literatura aponta como aspectos mais negativos experienciados no exercício da docência.

Ao final dessa investigação foi possível identificar muitos acontecimentos que marcam um percurso profissional, cada um com suas características e significados. Porém, apesar desses eventos terem sido experienciados individualmente pelos docentes investigados, eles revelaram muitos acontecimentos comuns que são vivenciados pelos profissionais que atuam no cotidiano escolar.

As trajetórias docentes retratadas no presente estudo demonstraram como os professores de Educação Física analisam suas experiências formativas e profissionais, vivenciadas ao longo dos anos de docência no magistério público estadual.

A formação inicial desses docentes, ao mesmo tempo em que oportunizou experiências positivas diversificadas, possibilitou vivências negativas muito similares, destacando-se a distância entre suas experiências formativas e a realidade das escolas públicas. A continuidade do percurso formativo foi concretizada por meio de cursos de pós-graduação em nível de especialização, bem como por meio de cursos de capacitação profissional, apesar da falta de auxílio junto à Secretaria de Educação.

A entrada na carreira docente possibilitou sentimentos tanto de sobrevivência quanto de descoberta, sobressaindo-se naquele momento o choque com a realidade. Além disso, no decorrer de seus percursos profissionais, os professores de Educação Física assumiram tanto cargos comissionados quanto cargos de confiança.

O desinvestimento amargo predominou no percurso profissional de apenas um professor, enquanto os demais demonstraram aguardar a aposentadoria de forma mais serena. Nesse sentido, após a aposentadoria pretendem desenvolver atividades profissionais diversificadas, não retornando à docência no ambiente escolar.

As evidências encontradas apontaram que, mesmo encontrando um início de vida profissional diferente de suas expectativas e vivenciando algumas frustrações ao longo dos anos de docência, os professores buscaram, a partir de atividades que lhe proporcionassem prazer e realização profissional, superá-las e permanecer na profissão escolhida até o final de seus percursos profissionais.

Recomendações para investigações futuras na área

Espera-se que as contribuições do estudo de revisão sistemática possam despertar a atenção da comunidade científica para a temática do desenvolvimento profissional docente, fomentar a criação de linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação e motivar a

realização de investigações mais robustas e aprofundadas sobre a carreira docente em Educação Física.

As evidências encontradas na investigação realizada com os professores de Educação Física em final de carreira permitem sugerir a continuidade de investigações que busquem desvendar a ligação existente entre a motivação para o ingresso na profissão e no contexto escolar público e as relações estabelecidas pelos professores com o ambiente de trabalho. Além disso, recomenda-se que os estudos futuros nessa área possam contrastar o abandono temporário e/ou definitivo da docência por professores de diferentes disciplinas e redes de ensino, bem como de outros estados e regiões brasileiras.

A escassez de estudos que abordam os momentos que marcam a docência escolar, sobretudo na realidade brasileira, dificultou a realização de discussão mais aprofundada dos resultados encontrados. Nesse sentido, a continuidade e o aprofundamento dos estudos que enfatizam os episódios marcantes na vida profissional dos professores de Educação Física, principalmente em diferentes períodos do percurso profissional docente, tornam-se de fundamental importância para o desenvolvimento científico da área e para aumentar o nível de compreensão da carreira docente.

Os resultados encontrados em relação à trajetória docente no magistério público estadual, quando comparados à literatura consultada, permitem a sugestão de um aprofundamento na análise que os professores da educação básica e superior fazem de suas trajetórias docentes e as estratégias que utilizam para superar as dificuldades e barreiras encontradas em cada fase de seus percursos profissionais, revelando a influência que elas exercem na relação que os docentes estabelecem com a sua profissão no momento de se afastarem da docência. Além disso, futuras investigações podem contribuir com propostas para a formação tanto inicial quanto continuada dos professores, bem como para minimizar as dificuldades encontradas por professores iniciantes e os descontentamentos dos docentes em relação às políticas educacionais, as más condições de trabalho e a violência nas escolas.

ANEXOS

ANEXO 1

(Temas geradores do roteiro de entrevista semi-estruturada com os professores de Educação Física)

TEMAS GERADORES DO ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. ADERÊNCIA À PROFISSÃO EDUCAÇÃO FÍSICA

1.1 Opção profissional

- Motivos de escolha da Educação Física como profissão;
- Contexto de intervenção profissional da área de Educação Física de preferência no momento da escolha do curso de formação inicial;
- Manutenção hoje da escolha da Educação Física como profissão.

1.2 Motivos de entrada e permanência no magistério público estadual

- Motivos de entrada no contexto escolar (magistério público estadual) após a formação inicial;
- Desejo de abandono da carreira no magistério público estadual durante o percurso profissional (motivos e momentos da carreira em que ocorreram);
- Motivos de permanência no magistério público estadual ao longo do percurso profissional.

2. PERCURSO FORMATIVO

2.1 Formação inicial

- Experiências positivas e negativas na formação inicial;
- Subsídios teóricos e práticos adquiridos na formação inicial.

2.2 Formação continuada

- Subsídios teóricos e práticos adquiridos na formação continuada.

3. ENTRADA NA CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

3.1 Sentimentos e experiências

- Processo de transição de estudante a professor;
- Primeiros contatos com a docência.

4. MOMENTOS MARCANTES DA TRAJETÓRIA DOCENTE

4.1 Acontecimentos marcantes no percurso formativo

- Acontecimentos marcantes durante a formação inicial.

4.2 Acontecimentos marcantes no percurso profissional

- Acontecimentos marcantes nos primeiros cinco anos de docência;
- Acontecimentos marcantes dos cinco aos quinze anos de docência;
- Acontecimentos marcantes dos quinze aos vinte e cinco anos de docência;
- Acontecimentos marcantes nos últimos anos de docência.

5. FASE FINAL DA TRAJETÓRIA DOCENTE NO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL

5.1 Desinvestimento profissional

- Sentimento predominante, hoje, em relação à profissão;
- Sentimento predominante ao fato de em breve afastar-se da docência escolar;
- Sentimento de espera pela aposentadoria;
- Percepção pessoal quanto à transição entre a intervenção profissional e a aposentadoria.

6. REPRESENTAÇÃO DA APOSENTADORIA

6.1 Representação e expectativas

- Representação da aposentadoria em seu percurso profissional.
- Expectativas de reinserção no mercado de trabalho após a aposentadoria (permanência no ensino ou busca de novas atividades).

ANEXO 2

(Informações iniciais disponibilizadas pelos professores sobre seus percursos formativos e profissionais)

**INFORMAÇÕES INICIAIS SOBRE OS PERCURSOS FORMATIVOS E
PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Professor(a): _____

Escola: _____

Idade: _____ **Sexo:** () Fem () Mas

PERCURSO FORMATIVO

Formação inicial em nível médio:

Formação em (magistério ou outro curso de ensino médio): _____

Formação inicial em nível superior:

Ano de conclusão da graduação: _____

Idade que concluiu a graduação: _____

Instituição em que concluiu a graduação: _____

Em quanto tempo concluiu a graduação (semestres/ano): _____

Possui outra graduação: () não () sim _____

Formação continuada:

Cursos de atualização: _____

Curso de especialização: () não () sim

Área de conhecimento: _____

Instituição: _____

Ano de conclusão: _____

Curso de mestrado/doutorado: () não () sim

Área de conhecimento: _____

Instituição: _____

Ano de conclusão: _____

PERCURSO PROFISSIONAL

Ano em que se efetivou no magistério público estadual: _____

Tempo de atuação no magistério público estadual: _____

Atuou como ACT, no magistério público estadual, antes da efetivação?

Não () Sim () Durante quantos anos? _____

Níveis de ensino em que já atuou: _____

Níveis de ensino em que atua atualmente: _____

Número de escolas estaduais em que já atuou: _____

Há quanto tempo está na escola atual: _____

Carga horária assumida na escola: _____

Quais locais de intervenção do profissional de Educação Física, além da escola e/ou do magistério público estadual, você já atuou/atua? Em que períodos da carreira? Foi/é paralelo ao magistério público estadual?

Campo de intervenção	Ano (início-final)	Paralelo magistério público estadual

Você já fez ou faz parte de esferas representativas (sindicatos, agremiações, associações, conselhos) da classe docente?

Esfera representativa	Ano (início-final)

Você já assumiu algum cargo administrativo em alguma escola estadual ou departamento da secretaria estadual de Educação?

Cargo administrativo	Ano (início-final)

Você teve afastamentos do ensino durante sua trajetória docente no magistério público estadual (licença prêmio, licença maternidade, atestados médicos, licença sem vencimento, afastamento para estudos)?

Tipo de afastamento/licença	Ano (início-final)

Você já entrou com pedido de aposentadoria no magistério público estadual?

Sim () Não () _____

Indicação do representante da esfera administrativa a ser entrevistado:

Nome: _____

Há quanto tempo se conhecem? _____

Há quanto tempo trabalham juntos? _____

Indicação do representante da esfera pedagógica a ser entrevistado:

Nome: _____

Há quanto tempo se conhecem? _____

Há quanto tempo trabalham juntos? _____

Indicação do representante do corpo docente a ser entrevistado:

Nome: _____

Há quanto tempo se conhecem? _____

Há quanto tempo trabalham juntos? _____

ANEXO 3

(Temas geradores do roteiro de entrevista semi-estruturada com os colegas de trabalho)

TEMAS GERADORES DO ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM OS COLEGAS DE TRABALHO

1. ADERÊNCIA À PROFISSÃO

- Demonstração atual de dedicação e realização do professor com trabalho realizado na escola;
- Envolvimento em atividades extraclases e planejamento com os pares;
- Reclamações em relação ao contexto de trabalho;
- Percepção de diferenças na atuação profissional do professor nos últimos anos;
- Manifestação quanto ao desejo de abandonar a docência.

2. MOMENTOS MARCANTES DA TRAJETÓRIA DOCENTE

- Narração com entusiasmo de momentos que marcaram a trajetória profissional.

3. PERFIL DO DOCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR

ANEXO 4

(Solicitação à Direção de Recursos Humanos da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade – Florianópolis/SC – CEP: 88040-900
 Fone: (48) 3721-9926 Fax: (48) 3721-9792 – e-mail: ppgef@cds.ufsc.br



Florianópolis, 18 de Fevereiro de 2008.

Ilmo(a) Sr.(a) Diretor(a) de Recursos Humanos
Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande
Florianópolis
Florianópolis – SC

Prezado(a) Senhor(a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada **“Construção da carreira docente no magistério público estadual: histórias de vida de professores de Educação Física”**, como projeto de pesquisa vinculado ao Laboratório de Pedagogia do Esporte do Centro de Desportos e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Esta investigação tem por objetivo analisar a trajetória docente em Educação Física, nomeadamente identificar os motivos de escolha e permanência no magistério público estadual, os momentos marcantes ao longo do percurso profissional e as expectativas em relação à profissão e ao afastamento da realidade escolar.

Devido ao fato desta pesquisa ser realizada com professores que se encontram na fase final da carreira docente (ciclo de estabilização profissional), solicitamos a sua colaboração para viabilizar o levantamento dos professores de Educação Física que atuam em escolas na cidade de Florianópolis e que possuem mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual. A identificação dos locais de trabalho (escola e endereço) destes professores, também será necessária para facilitar os contatos posteriores, a partir do processo de seleção da amostra.

Informamos que o projeto de pesquisa será apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC, o qual prevê a realização de entrevistas com os professores selecionados. A permanência dos investigadores nas dependências das escolas não afetará o desenvolvimento pleno das atividades e será mantido sigilo das informações obtidas, bem como o anonimato dos participantes.

Certos de contarmos com a sua colaboração para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: juarezvn@cds.ufsc.br ou afolle_12@hotmail.com).

Atenciosamente,

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
 Coordenador da Pesquisa/Professor Orientador

ANEXO 5

**(Solicitação ao Departamento de Ensino Superior da Gerência de Educação da
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade – Florianópolis/SC – CEP: 88040-900
 Fone: (48) 3721-9926 Fax: (48) 3721-9792 – e-mail: ppgef@cds.ufsc.br



Florianópolis, 15 de Março de 2008.

**Ilmo(a) Sr.(a) Diretor(a) do Departamento de Ensino Superior da Gerência de Educação
 Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande
 Florianópolis
 Florianópolis – SC**

Prezado(a) Senhor(a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada **“Construção da carreira docente no magistério público estadual: histórias de vida de professores de Educação Física”**, como projeto de pesquisa vinculado ao Laboratório de Pedagogia do Esporte do Centro de Desportos e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Esta investigação tem por objetivo analisar a trajetória docente em Educação Física no magistério público estadual de Santa Catarina. Para tanto, será necessário identificar os motivos de escolha e permanência na profissão, os momentos marcantes ao longo do percurso profissional e as expectativas em relação à profissão e ao afastamento da realidade escolar.

A pesquisa será realizada com quatro professores de Educação Física que se encontram na fase final da carreira docente (ciclo de estabilização profissional) e que atuam em escolas estaduais da cidade de Florianópolis. A coleta de informações da presente pesquisa será realizada através de entrevistas semi-estruturadas com os professores de Educação Física e colegas de trabalho indicados pelos pesquisados. Além disso, serão realizadas análises de documentos fornecidos pela Gerência de Educação. Para tanto, solicitamos a permissão para realização desta pesquisa com os professores, bem como o acesso a documentos que auxiliem na compreensão do processo de construção da trajetória docente dos quatro professores participantes do estudo.

Informamos que o projeto de pesquisa será apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC. A permanência dos investigadores nas dependências das escolas não afetará o desenvolvimento pleno das atividades e será mantido sigilo das informações obtidas, bem como o anonimato dos participantes.

Certos de contarmos com a sua colaboração para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mails: juarezvn@cds.ufsc.br ou afolle_12@hotmail.com; fones: 48 8836-0136 ou 3721-8529).

Atenciosamente,

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
 Coordenador da Pesquisa/Professor Orientador

ANEXO 6

**(Autorização do Departamento de Ensino Superior da Gerência de Educação da
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis para a
realização do estudo)**



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA GRANDE FLORIANOPOLIS
GERENCIA DE EDUCAÇÃO
RUA WANDERLEI JÚNIOR, 202 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ

GEECT - Grande Fpolis
Gerência de Educação Ciência e Tecnologia
Rua Wanderlei Júnior, 202 - Campinas
CEP: 88101-010 - São José - SC

DECLARAÇÃO

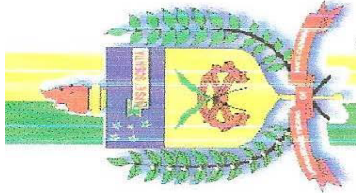
Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Instituição, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: **“CONSTRUÇÃO DA CARREIRA DOCENTE NO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL: histórias de vida de professores de Educação Física”**, e cumprirei os termos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares, e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a sua execução nos termos propostos.

São José, 12 de março de 2008.


~~Ari César da Silva~~
~~Gerente de Educação~~
Ari Cesar da Silva
Gerente Regional 18º GEECT
PI nº 689 / 2005 Matr 037476-8

ANEXO 7

(Certificado de aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Pró - Reitoria de Pesquisa
Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos

CERTIFICADO **Nº 21**

O Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, instituído pela PORTARIA N.º0584/GR/99 de 04 de novembro de 1999, com base nas normas para a constituição e funcionamento do CEPSH, considerando o contido no Regimento Interno do CEPSH, **CERTIFICA** que os procedimentos que envolvem seres humanos no projeto de pesquisa abaixo especificado estão de acordo com os princípios éticos estabelecidos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

APROVADO

PROCESSO: 029/08 FR-180945

TITULO: Construção da carreira docente no magistério público estadual: histórias de vida de professores de Educação Física.

AUTORES: Juarez Vieira do Nascimento, Alexandra Folle.

DEPARTAMENTO: Educação Física/CCS/UFSC.

FLORIANÓPOLIS, 08 de Abril de 2008.

Coordenador do CEPSH - Prof.º Washington Portela de Souza

ANEXO 8

**(Informações iniciais sobre os professores disponibilizadas pelas secretarias das escolas,
segundo critérios de inclusão e exclusão dos participantes do estudo)**

**INFORMAÇÕES INICIAIS SOBRE OS PROFESSORES DISPONIBILIZADAS
PELAS SECRETARIAS DAS ESCOLAS**

Nome da escola	Telefone
Nome do(a) professor(a)	Trabalha na escola: () Sim () Não Atua em sala de aula: () Sim () Não Está em licença: () Sim () Não Exerce cargos administrativos: () Sim () Não Carga horária na escola: ___ horas
Nome do(a) professor(a)	Trabalha na escola: () Sim () Não Atua em sala de aula: () Sim () Não Está em licença: () Sim () Não Exerce cargos administrativos: () Sim () Não Carga horária na escola: ___ horas
Nome da escola	Telefone
Nome do(a) professor(a)	Trabalha na escola: () Sim () Não Atua em sala de aula: () Sim () Não Está em licença: () Sim () Não Exerce cargos administrativos: () Sim () Não Carga horária na escola: ___ horas
Nome do(a) professor(a)	Trabalha na escola: () Sim () Não Atua em sala de aula: () Sim () Não Está em licença: () Sim () Não Exerce cargos administrativos: () Sim () Não Carga horária na escola: ___ horas

ANEXO 9

(Termo de consentimento livre e esclarecido – professor)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade – Florianópolis/SC – CEP: 88040-900
 Fone: (48) 3721-9926 Fax: (48) 3721-9792 – e-mail: ppgef@cds.ufsc.br



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Considerando a Resolução nº. 196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada: **“Trajetória docente no magistério público estadual: histórias de vida de professores de Educação Física”**.

A presente investigação propõe-se a analisar a trajetória docente em Educação Física no magistério público estadual de Santa Catarina. Para tanto, será necessário identificar os motivos de escolha e permanência na profissão, os momentos marcantes ao longo do percurso profissional e as expectativas em relação à profissão e ao afastamento da realidade escolar. A sua participação nesta pesquisa será através da realização de uma entrevista semi-estruturada. Além disso, serão realizadas entrevistas complementares com três colegas de trabalho, sendo um representante da esfera administrativa, um representante da esfera pedagógica e um representante do corpo docente. Documentos complementares fornecidos pela Gerência de Educação serão utilizados para auxiliar na compreensão do processo de como ocorreu sua trajetória no magistério estadual.

Ressalta-se que as entrevistas serão realizadas individualmente e gravadas. Após a transcrição do conteúdo, o texto retornará para confirmação das informações, sendo possível, também, efetuar alterações para validar o seu conteúdo.

A sua colaboração será imprescindível para o desenvolvimento desse estudo. Salienta-se que sua identidade será sigilosamente preservada e que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente nesse estudo e para fins do objetivo mencionado acima.

Desde já agradecemos à atenção dispensada e o interesse em participar dessa pesquisa, e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos, por meio do endereço eletrônico: afolle_12@hotmail.com, ou pelos telefones: (48) 8836-0136 / (48) 3271-8529.

Alexandra Folle
 (Pesquisadora Principal)

Eu, _____, declaro estar plenamente esclarecido(a) e concordo voluntariamente em participar da pesquisa intitulada: **“Trajetória docente no magistério público estadual: histórias de vida de professores de Educação Física”**.

Assinatura: _____ Data: __/__/_____

ANEXO 10**(Termo de consentimento livre e esclarecido – Colegas de trabalho)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
 Campus Universitário – Trindade – Florianópolis/SC – CEP: 88040-900
 Fone: (48) 3721-9926 Fax: (48) 3721-9792 – e-mail: ppgef@cds.ufsc.br



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Considerando a Resolução nº. 196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada: **“Trajetória docente no magistério público estadual: histórias de vida de professores de Educação Física”**.

A presente investigação propõe-se a analisar a trajetória docente em Educação Física no magistério público estadual de Santa Catarina. Para tanto, será necessário identificar os motivos de escolha e permanência na profissão, os momentos marcantes ao longo do percurso profissional e as expectativas em relação à profissão e ao afastamento da realidade escolar.

Para realização dessa pesquisa foram selecionados professores de Educação Física com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual de Santa Catarina. No sentido de complementar às informações obtidas, os professores investigados também indicaram três colegas de trabalho da escola em que atuam para serem entrevistados.

Nesse sentido, informamos que o(a) senhor(a) foi um dos(as) colegas indicados pelo professor(a) investigado(a) em sua escola. Assim, a sua participação nesta investigação é muito importante e será efetuada a partir de uma entrevista semi-estruturada relativa à trajetória docente do professor participante deste estudo. Ressalta-se que as entrevistas serão realizadas individualmente e gravadas. Após a transcrição do conteúdo, o texto retornará para confirmação das informações, sendo possível, também, efetuar alterações para validar o seu conteúdo.

A sua colaboração será imprescindível para o desenvolvimento desse estudo. Salienta-se que sua identidade será sigilosamente preservada e que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente nesse estudo e para fins do objetivo mencionado acima.

Desde já agradecemos à atenção dispensada e o interesse em participar dessa pesquisa, e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos, por meio do endereço eletrônico: afolle_12@hotmail.com, ou pelos telefones: (48) 8836-0136 / (48) 3271-8529.

Alexandra Folle
(Pesquisadora Principal)

Eu, _____, declaro estar plenamente esclarecido(a) e concordo voluntariamente em participar da pesquisa intitulada: **“Trajetória docente no magistério público estadual: histórias de vida de professores de Educação Física”**.

Assinatura: _____ Data: __/__/_____

ANEXO 11

(Solicitação das Transcrições dos Assentamentos Funcionais e Cadastrais dos professores à Direção de Recursos Humanos da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Universitário – Trindade – Florianópolis/SC – CEP: 88040-900
 Fone: (48) 3721-9926 Fax: (48) 3721-9792 – e-mail: ppgef@cds.ufsc.br



Florianópolis, 23 de Junho de 2008.

Ilmo(a) Sr.(a) Diretor(a) de Recursos Humanos
Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis
Florianópolis – SC

Prezado(a) Senhor(a),

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “**Trajetória docente no magistério público estadual: histórias de vida de professores de Educação Física**”, como projeto de pesquisa vinculado ao Laboratório de Pedagogia do Esporte do Centro de Desportos e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Esta investigação está sendo realizada com professores de Educação Física com mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual e tem por objetivo analisar a trajetória docente em Educação Física. Para tanto, serão identificados os motivos de escolha e de permanência no magistério público estadual, os momentos marcantes ao longo do percurso profissional e as expectativas em relação à profissão e ao afastamento da realidade escolar.

Informamos que o projeto de pesquisa foi autorizado pela Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (Parecer 029/08). Na fase de coleta de dados, o estudo prevê a realização de entrevistas com os professores selecionados e com colegas de trabalho, bem como o levantamento de informações por meio de documentos disponibilizados pela Gerência de Educação.

Nesta perspectiva, solicitamos à Direção de Recursos Humanos da Gerência de Educação da Grande Florianópolis a disponibilização de uma ficha cadastral (Transcrição dos assentamentos funcionais e cadastrais) dos professores em anexo, contendo as seguintes informações (portarias, documentos, datas etc.):

- Nomeação por concurso público;
- Admissões/enquadramentos/acessos/remoções/concessões;
- Progressos por merecimento;
- Promoções por tempo de serviço;
- Alterações de carga horária;
- Nomeação de cargos comissionados/ funções de confiança/cargos administrativos (afastamentos das funções de magistério);
- Afastamentos (licença prêmio, licença sem vencimento, licença maternidade, licença para tratamento de saúde, etc.);

- Classe (nível) na carreira do magistério público estadual em que o professor se encontra;
- Entre outras informações disponíveis.

Ressalta-se que será mantido sigilo das informações obtidas, bem como o anonimato dos participantes.

Certos de contarmos com a sua colaboração para a concretização desta investigação, agradecemos antecipadamente a atenção dispensada e colocamo-nos à sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: juarezvn@cds.ufsc.br, afolle_12@hotmail.com – 48 8836-0136).

Atenciosamente,

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento

Coordenador da Pesquisa/Professor Orientador

ANEXO 12
(Categorias de análise das entrevistas com os professores)

CATEGORIAS DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

ADERÊNCIA A PROFISSÃO (ENTRADA NA EDUCAÇÃO FÍSICA)

OPÇÃO PROFISSIONAL	Categorias	Unidades de Significado	Professor(a) – P
Motivos de escolha da Educação Física como profissão	Motivos intrínsecos	- Gostar de esporte	PA, PB, PD
		- Formação a nível de ensino médio em Educação Física	PA, PC
		- Participação em jogos esportivos escolares	PD
	Motivos extrínsecos	- Indicação de terceiros (professor de Educação Física escolar)	PA, PC
Preferência do contexto de intervenção profissional no momento de escolha do curso de formação inicial	Contexto escolar	- Magistério	PA, PB
		- Esporte dentro da escola	PC
	Contexto não escolar	- Treinamento esportivo	PA, PB, PD
		- Aeróbica e dança	PD
Manutenção da escolha da Educação Física como profissão	Mudança de escolha <u>Não opção da Educação Física como profissão</u>	- Violência nas escolas	PA
		- Desinteresse dos alunos	PA
		- Desinteresse do Governo	PA, PB
		- Péssimas condições de trabalho	PA
		- Falta de apoio da Secretaria de Educação aos professores	PB
		- Remuneração insuficiente	PB
		- Frustrações durante o percurso profissional	PD
	Manutenção da escolha <u>Opção da Educação Física como profissão</u>	- Identificação com a profissão	PC

ADERÊNCIA AO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DE SANTA CATARINA

MOTIVOS DE ENTRADA, DESEJO DE ABANDONO E PERMANÊNCIA	Categorias	Unidades de Significado	Professor(a) – P
Motivos de entrada no contexto escolar (magistério público estadual) após a formação inicial	Motivos intrínsecos	- Interesse pessoal em trabalhar em escolas estaduais	PA
		- Formação inicial dirigida para atuação no contexto escola	PA
	Motivos extrínsecos	- Remuneração financeira	PA
		- Vagas disponíveis para professores de Educação Física nas escolas catarinenses	PB
		- Efetivação por meio de concurso público	PB, PC, PD
		- Necessidade de sustentação familiar	PD
		- Segurança proporcionada pela efetivação	PD
Desejo de abandono da carreira docente ao longo da trajetória profissional	Não desejo de abandonar a carreira docente durante a trajetória docente	- Recusa de convite para trabalhar na secretaria	PA
		- Sentimento de que poderia contribuir com os alunos	PA
		- Carreira consolidada no magistério estadual	PB
	Desejo de abandonar a carreira docente durante a trajetória docente	- Interesse pelo trabalho burocrático nas escolas	PC
		- Readaptação de função devido a problemas de saúde	PC
		- Sentimento de abandono por parte do Governo	PC
		- Violência nas escolas	PC
		- Falta de segurança para os professores dentro das escolas	PC
		- Realização de novos cursos profissionais	PD
		- Vivência de crises durante a trajetória	PD
		- Conflitos da classe docente no ambiente de trabalho	PD
		- Montagem de academia própria para trabalhar	PD
		- A docência não ser o que se esperava	PD
		Motivos de permanência no magistério estadual ao longo do percurso profissional	Motivos pessoais
Motivos profissionais	- Carreira consolidada no magistério estadual		PC, PD
	- Concurso específico para secretária de escola		PC
	- Sentimento de estar defasada para o ingresso em outra profissão		PD
	- Necessidades financeiras		PD
	- Bom relacionamento com os alunos e a comunidade onde a escola está localizada		PD
	- Aumento do tempo de serviço e da idade para conseguir a aposentadoria		PD
	- Percepção de que não adianta fugir e sim buscar a realização profissional dentro da área		PD

PERCURSO FORMATIVO – FORMAÇÃO INICIAL

FORMAÇÃO INICIAL	Categorias	Unidades de Significado	Professor(a) – P
Experiências positivas e negativas na formação inicial	Experiências positivas	- Curso recente dentro da Universidade	PA
		- Professores qualificados	PA
		- Troca de experiências com bons professores	PA
		- Disciplinas cursadas	PB, PD
		- Jogos e atividades desenvolvidas entre as turmas	PC
		- Atividades rítmicas e expressivas	PC, PD
		- Socialização entre os estudantes	PC
	Experiências negativas	- Formação distante da realidade da escola	PA, PD
		- Papel da Universidade no processo de indução profissional	PA
		- Lesões causadas pela prática esportiva	PC
- Formação tecnicista voltada à formação de atletas de elite		PD	
Subsídios teóricos e práticos adquiridos na formação inicial	Problemas sentidos	- Déficit na relação teoria e prática	PA
		- Ausência de formação teórica durante a formação inicial	PC
		- Formação tecnicista voltada à formação de atletas de elite	PC
	Importância das disciplinas cursadas	- Contribuição das disciplinas para a atuação profissional	PB, PD
	Importância do estágio curricular	- Formação distante da realidade da escola (estágio realizado em realidade diferente da maioria das escolas públicas)	PA
		- Estágio em escolas carentes	PB
		- Apoio da direção e dos professores da escola durante o estágio	PB
		- Alunos dedicados e entusiasmados	PB

PERCURSO FORMATIVO – FORMAÇÃO CONTINUADA

FORMAÇÃO CONTINUADA	Categorias	Unidades de Significado	Professor(a) – P
Subsídios teóricos e práticos adquiridos na formação continuada	Formação continuada por meio da socialização profissional	- Troca de experiências interdisciplinares com os pares na escola	PC
	Formação continuada por meio de cursos de aperfeiçoamento	- Ausência de auxílio da Secretaria na formação continuada dos professores	PA, PB, PC, PD
		- Necessidade de os professores estarem buscando novos subsídios para a atuação prática	PA, PC
		- Complementação de conteúdos que faltaram durante a formação inicial	PD
		- Importância da formação continuada para reanimar os professores e renovar as atividades desenvolvidas	PD
		- Ministrando cursos referentes a regras esportivas para professores de Educação Física	PB
	Formação continuada por meio de cursos de especialização	- Troca de experiências com os professores do curso de especialização	PA
		- Dificuldades financeiras para dar continuidade à formação profissional	PA

ENTRADA NA CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

SENTIMENTOS E EXPERIÊNCIAS	Categorias	Unidades de Significado	Professor(a) – P
Processo de transição entre estudante e professor	Sobrevivência	- Preocupações consigo próprio (ser observado e cobrado)	PA
		- Choque com o real	PA, PB, PC, PD
		- Distância entre os ideais e a realidade cotidiana da escola	PB, PC
		- Insegurança causada pela ausência de prática na realidade escolar durante a formação inicial	PD
Primeiros contatos com a atividade profissional	Sobrevivência	- Péssimas condições de trabalho	PA, PC
		- Repressões sofridas por parte de pai de aluno	PA
		- Distância entre os ideais e a realidade cotidiana da escola	PC
		- Conciliação entre o trabalho na escola e ter cuidar das filhas recém-nascidas	PD
		- Local de trabalho distante de casa	PD
		- Não ser aceita pelos alunos	PD
		- Decepção com a classe docente	PD
	Descoberta	- Dificuldades de relacionamento e trocas de experiências com os pares	PD
		- Bom trabalho realizado em conjunto com os pares	PA
		- Novidade do ambiente de trabalho	PB
		- Trabalho marcante e gratificante realizado com grupo de fanfarra dentro e fora da escola	PB
		- Intercâmbio esportivo entre escolas	PB
		- Interesse dos alunos pelas aulas	PC
		- Carinho recebido dos alunos	PD
- Bom relacionamento com os alunos	PD		
- Montagem de coreografias e apresentações	PD		

MOMENTOS MARCANES DA TRAJETÓRIA DOCENTE

PERCURSO PROFISSIONAL	Categorias	Unidades de Significado	Professor(a) – P
Acontecimentos marcantes nos primeiros cinco anos de intervenção profissional	Melhores acontecimentos	- Início da carreira no magistério estadual como ACT	PA, PB, PD
		- Efetivação no magistério público estadual	PA, PB
		- Contato com alunos	PA
		- Realização de bons trabalhos em conjunto com os pares	PA
		- Trabalhar com turmas separadas por sexo	PA
		- Início da carreira como árbitro estadual e nacional	PB
		- Criação de grupo de fanfarra na escola	PB
		- Intercambio esportivo entre as escolas	PB
		- Jogos e brinquedos cantados realizadas com crianças de 1ª a 4ª série	PC
		- Interesse das crianças em brincar e aprender	PC
		- Efetivação no magistério público municipal	PD
	- Carinho recebido os alunos	PD	
	- Coreografias e apresentações em datas festivas	PD	
	Piores acontecimentos	- Condições de trabalho oferecidas	PA, PB, PC
		- Repressão sofrida por um pão ao solicitar ajuda aos alunos	PA
		- Não conseguir realizar o trabalho almejado em termos das modalidades esportivas	PD
		- Locais de trabalho distante de casa	PD
- Não conseguir conciliar o trabalho e a vida familiar		PD	
- Decepção com a classe docente		PD	
Acontecimentos marcantes dos cinco aos quinze anos de intervenção profissional	Melhores acontecimentos	- Assumir a direção da escola	PA
		- Conquistas em competições esportivas com os alunos do colégio particular	PA
		- Participações em jogos entre as escolas públicas	PA
		- Intercambio esportivo entre as escolas	PB, PC
		- Treinar com alunos de 5ª a 8ª série fora do ambiente escolar	PC
		- Participação em competições de atletismo	PC
		- Assumir direção da escola por meio de eleição	PD
		- Aprender como funciona a parte administrativa da escola	PD
	- Coreografias e apresentações em datas festivas	PD	
	Piores acontecimentos	- Ausência de instalações adequadas para trabalhar	PB
		- Conflitos profissionais com colegas enquanto diretora da escola	PD

MOMENTOS MARCANES DA TRAJETÓRIA DOCENTE

Acontecimentos marcantes dos quinze aos vinte e cinco anos de intervenção profissional	Melhores acontecimentos	- Início da carreira como árbitro internacional	PB
		- Viagens internacionais enquanto árbitro	PB
		- Assumir direção da escola, eleito com 98% dos votos válidos	PB
		- Ter equipado a biblioteca	PB
		- Trabalho de leitura realizado com os alunos enquanto diretor	PB
		- Projetos realizados com os alunos carentes enquanto diretor da escola	PB
		- Coordenar projeto esportivo social (afastamento do contexto escolar)	PB
		- Trabalhar como secretária da escola atual	PC
		- Transferência de escola para trabalhar como secretária	PC
		- Aprendizagem da legislação escolar e dos direitos dos professores enquanto secretária	PC
	Piores acontecimentos	- Impedimento de realização de concurso para tornar-se docente em universidade pública por não ter mestrado	PA
		- Dificuldade de trabalhar com turmas mistas	PA
		- Fim das eleições para diretores de escolas	PD
		- Conflitos profissionais com colegas na busca pelo direito de eleger o diretor da escola	PD

MOMENTOS MARCANTES DA TRAJETÓRIA DOCENTE

Acontecimentos marcantes nos últimos anos de intervenção profissional	Melhores acontecimentos	- Recepção de colegas e alunos após licença médica	PA
		- Convite para conversar com os formandos na universidade sobre a sua experiência profissional	PA
		- Trabalhos pedagógicos na tentativa de diminuir a violência dentro da escola	PB
		- Homenagem surpresa recebida na despedida como árbitro internacional	PB
		- Homenagens recebidas como melhor árbitro do estado e do Brasil	PB
		- Homenagens recebidas na escola	PB
		- Começo da aceitação do seu trabalho pelos alunos após retorno da secretaria	PC
		- Participação no moleque bom de bola	PD
		- Criação de grupo de teatro na escola	PD
		- Projetos em parceria com outras entidades para oportunizar o envolvimento dos alunos com o esporte	PD
	Piores acontecimentos	- Integração com os colegas de trabalho fora do ambiente de trabalho	PD
		- Carga de trabalho elevada na escola pública e particular para poder ter um salário razoável	PA
		- Falta de qualidade da Educação resultante da economia do Governo	PA
		- Trabalhar com turmas mistas	PA
		- Perder um aluno para o mundo das drogas e da violência	PA
		- Aumento da violência e intolerância entre os alunos	PB
		- Retornar à escola atual e ver as mudanças ocorridas na Educação Física	PC
		- Problemas com os alunos decorrentes da não aceitação da sua atuação profissional	PC
		- Abandonar o moleque bom de bola devido às diferenças físicas dos alunos e de organização das escolas particulares em comparação com a sua	PD
		- Descontentamento com as políticas educacionais	PD
- Aumento do tempo de serviço e da idade para o professor conseguir se aposentar	PD		
- Conflitos entre a classe docente	PD		

FASE FINAL DA CARREIRA DOCENTE NO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DE SANTA CATARINA

DESINVESTIMENTO PROFISSIONAL	Categorias	Unidades de Significado	Professor(a) – P
Sentimento predominante em relação à profissão	Desinvestimento amargo	- Preocupação com o futuro da profissão Educação Física e do futuro profissional da área	PA
		- Não sentir mais prazer em exercer sua profissão	PA
		- Preocupação com o futuro do magistério	PB
		- Preocupação em torno da mudança da legislação referente à aposentadoria docente	PC
		- Sentimento de abandono do ensino por parte do Governo	PC
		- Não poder avançar no plano de cargos e salários	PC
		- Ausência de mudanças concretas na Educação e falta de motivação profissional	PD
Sentimento predominante ao fato de em breve afastar-se da docência escolar	Desinvestimento amargo	- Afastamento progressivo causado por angústias e descontentamento com a profissão	PA
		- Ter a sensação de que poderia ter contribuído mais com a Educação se não fossem as condições oferecidas pela própria escola	PB
	Desinvestimento sereno	- Lembranças positivas do início da carreira	PA
		- Afastamento progressivo do ambiente escolar para se dedicar a outras atividades fora do ambiente escolar	PB
		- A rotina do dia-a-dia leva a aguardar o afastamento sem ansiedade e preocupação	PC
		- Sensação de alívio e descomprometimento, de estar livre para outras escolhas	PD

FASE FINAL DA CARREIRA DOCENTE NO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DE SANTA CATARINA

Sentimento de espera pela aposentadoria	Desinvestimento amargo	- Busca na justiça pela aposentadoria por não sentir mais prazer em exercer a docência	PA
	Desinvestimento sereno	- Saída da docência com a certeza de que valeu a pena e que nunca será esquecido	PB
		- Espera pelo momento da aposentadoria sem criar expectativas devido às mudanças constantes na legislação	PC
		- Afastamento progressivo da docência a partir da elaboração de novos objetivos profissionais	PD
Percepção pessoal quanto à transição entre a intervenção profissional e a aposentadoria	Desinvestimento amargo	- Estar desgosto com a profissão devido à sobrecarga de trabalho neste momento final da carreira docente no magistério estadual	PA
		- Decepção com o aumento do desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física	PA
		- Decepção com o descaso do Governo pela Educação	PA, PB
		- Não poder fazer planos pessoais devido às mudanças constantes na legislação	PC
	Desinvestimento sereno	- Preparação emocional e intelectual para abandonar a docência	PB
		- Redução da carga horária das aulas e atividades extra-classe para dedicar-se à atividades mais gratificantes	PD

APOSENTADORIA DOCENTE NO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DE SANTA CATARINA

REPRESENTAÇÃO E EXPECTATIVAS	Categorias	Unidades de Significado	Professor(a) – P
Representação da aposentadoria	Conquista de direitos	- Encerramento da vida produtiva	PC
		- Direito concedido por lei	PC
	Afastamento do espaço de trabalho	- Segurança de ter um salário	PC
		- Descanso merecido, missão cumprida enquanto docente	PD
		- Possibilidade de fugir das angústias e incertezas do magistério	PA
	Não correspondente as expectativas	- Não possibilita condições financeiras apropriadas	PB
- Não representa nada		PB	
Expectativas de reinserção no mercado de trabalho após a aposentadoria	Busca de novas atividades profissionais	- Trabalhar em clínica de reabilitação cardíaca	PA
		- Curso em área de interesse pessoal	PA
		- Coordenação, instrução de equipe de arbitragem	PB
		- Trabalhar com culinária	PB
		- Trabalhar com artesanato	PC
		- Mexer na terra	PC
		- Ação comunitária por meio do teatro	PD

ANEXO 13**(Categorias de análise das entrevistas com os colegas de trabalho)**

CATEGORIAS DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM OS COLEGAS DE TRABALHO

ADERÊNCIA A PROFISSÃO

	Categorias	Unidades de Significado	Colegas de profissão
Demonstração de dedicação e realização com o trabalho realizado na escola	Desinvestimento amargo	- Desestimulado, desanimado e cansado	D1
		- Decepcionado com as relações humanas dentro da escola	OE1
		- Desanimado(a) com as péssimas condições de trabalho	OE1, OE3, OE4, CP4
		- Professor angustiado por não conseguir realizar o seu trabalho	OE1
		- Descontente com as políticas educacionais	OE1, ADM2
		- Apresenta-se cansada devido aos anos de docência	OE3, CP3
		- Preocupação com o aumento da violência e o desinteresse dos alunos	CP3
		- Frustrada com a indisciplina e a falta de respeito dos alunos	SE4
		- Professor apaixonado pelo que faz	OE1
	- Professor(a) comprometido(a) e assíduo(a)	CP1, ADM2, CP2, OE2, D3, OE3, CP3	
	Desinvestimento sereno	- Professor realizado com a sua profissão	ADM2, CP2, OE2
		- Professor alegre e divertido	OE2
		- Professora dinâmica e bem conceituada entre os alunos	OE3
		- Professora preocupada e comprometida com a educação dos alunos	CP4
		- Professora realizada com os alunos e com a profissão que escolheu	CP4
		- Demonstra motivação e iniciativa	OE4
		- Professora sensata e crítica	OE4
		- Dialoga, constrói autonomia e valores com os alunos	OE4
		- Profissional dedicada	SE4

RECLAMAÇÕES EM RELAÇÃO AO CONTEXTO DE TRABALHO

Reclamações em relação ao contexto de trabalho	Socialização com os colegas de trabalho	- Conflitos resultantes da organização do horário escolar - Falta de organização e iniciativas do grupo de professores	D1 OE4
	Professor crítico	- Busca seus direitos e da Educação na justiça	OE1
	Demonstração de descontentamento	- Descontentamento com as políticas educacionais	CP1, ADM2, OE4, SE4
		- Condições de trabalho oferecidas	CP1, CP2, D3, OE3, CP3, CP4
		- Aumento da violência nas escolas	ADM2
		- Distância das questões pedagógicas entre a escola e a Secretaria de Educação	CP2
		- Ausência de auxílio da Secretaria de Educação na formação continuada dos professores	CP2
		- Reclamação do comportamento, indisciplina e desrespeito dos alunos	CP3
		- Não poder avançar nos planos de cargos e salários	CP3
		- Mudanças ocasionadas por decepções e condições físicas	OE1
		- Desanimado com as condições de trabalho	D1
		- Descontente com as políticas educacionais	D1
		- Demonstração de cansaço e stress	CP1
		- Demonstra apenas cansaço	ADM2
		- Preocupação em torno da mudança da legislação referente à aposentadoria docente	CP2
		- Cansaço devido ao tempo de serviço e ao desânimo em não alcançar os objetivos	OE3
		- Desestimulada por não ver um retorno do seu trabalho	CP3
- Cansada e com problemas de saúde	CP3		
- Desânimo em torno das condições de trabalho e da situação financeira	CP4		
- Demonstra cansaço e desgaste	OE4		
- Não apresenta mudanças na sua atuação profissional	OE2		
- Professor comprometido e assíduo	OE2		
- Participa efetivamente dos conselhos de classe	OE2		
- Animada em desenvolver atividades de teatro com os alunos	CP4		
- Sente-se recompensada com a afetividade e contato com os alunos	CP4		
- Professora que teve a oportunidade de ver a escola crescer	CP4		
- Redução da carga horária e dedicação às atividades mais gratificantes	SE4		

DESEJO DE ABANDONO DA CARREIRA DOCENTE

Manifestação quanto ao desejo de abandonar à docência	Desejo de abandonar a carreira docente no momento atual	- Devido às condições físicas, problemas de saúde e angústias	D1, OE1
		- Descaso do Governo com a Educação e desvalorização dos professores	CP1
		- Intenção de dar continuidade ao trabalho na arbitragem após a aposentadoria	CP2
		- Devido ao desgaste físico, emocional e intelectual	OE3
	Espera pela aposentadoria causada pelas mudanças na legislação	- Desejo de afastamento devido ao desgaste e cansaço	SE4
		- Espera a aposentadoria sem ansiedade devido às mudanças na Lei	ADM2, OE2
		- Demonstração de ansiedade devido às mudanças constantes na legislação referente à aposentadoria	CP2
		- Expectativa pelo momento da aposentadoria criadas em função das mudanças na legislação	OE2
		- Espera a aposentadoria sem ansiedade	D3
		- Está tranqüila esperando o momento da aposentadoria	CP3
		- Não manifesta ansiedade em se aposentar	CP4
		- Espera a aposentadoria de forma sensata e tranqüila	OE4
		- Encontra-se motivada no trabalho por estar no final da carreira	OE4

D = Diretora; SE = Secretária; ADM = Administradora (representantes da esfera administrativa); OE = Orientadora educacional (representante da esfera pedagógica); CP = Colega de profissão (representantes da classe docente)

MOMENTOS MARCANTES DA TRAJETÓRIA DOCENTE

	Categorias	Unidades de Significado	Colegas de profissão
Narração com entusiasmo de momentos que marcaram a trajetória profissional	Melhores momentos	- Homenagem aos vinte e cinco anos de serviço no magistério estadual	D1
		- Carinho recebido de ex-alunos	OE1
		- Receptividade e trabalho conjunto	CP1
		- Homenagem dos colegas e alunos pelos 30 anos de serviço na escola	ADM2, OE2
		- Início da carreira como árbitro internacional	ADM2
		- Homenagem surpresa na despedida como árbitro internacional	ADM2, CP2, OE2
		- Início da docência na escola quando a escola estava começando	CP2
		- Viagens internacionais como árbitro que possibilitaram conhecer várias culturas	CP2
		- Integração com os colegas fora do ambiente de trabalho	OE2
		- Realização profissional ao ministrar cursos na área de arbitragem	CP2
		- Realização de gincanas na escola	CP3
		- Conquistas em competições	CP3
	Piores momentos	- Direção de escola: experiência que todo professor deveria ter	CP4
		- Participação no moleque bom de bola	CP4, OE4
		- Gincanas e apresentações em eventos escolares e teatro	CP4, OE4
		- Criação do grupo de teatro na escola	OE4, SE4
		- Falecimento de um aluno durante um torneio realizado fora da escola	OE1
		- Falecimento de um aluno na aula de Educação Física	ADM2, CP2
		- Alunos presos e assassinados	CP2
		- Não aceitação da sua indicação para a direção	CP3
		- Conflitos entre a classe docente	OE4
		- Conflitos entre a classe docente resultante da não eleição para diretores da escola	OE4

D = Diretora; SE = Secretária; ADM = Administradora (representantes da esfera administrativa); OE = Orientadora educacional (representante da esfera pedagógica); CP = Colega de profissão (representantes da classe docente)

PERFIL DO DOCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR

	Categorias	Unidades de Significado	Colegas de profissão
Perfil do docente no contexto escolar	Professor desestimulado no trabalho	- Desestimulado, desanimado e cansado devido às condições de trabalho e o desinteresse dos alunos	D1
		- Professor angustiado com as dificuldades da Educação	OE1
	Professor(a) realizado com a profissão	- Professor apaixonado pelo que faz	OE1
		- Professor consciente da sua responsabilidade social e humana	OE1
		- Professor alegre e divertido	OE1
		- Professor extraordinário, amigo dentro da escola	CP1
		- Professor comprometido com a sua profissão	ADM2
		- Vive a docência com dedicação e emoção	CP2
		- Sairá com a certeza de que fez o melhor que podia	CP2
		- Professor companheiro dos pares	OE2
		- Possui compromisso com a profissão e boa relação no ambiente de trabalho	D3
		- Professora íntegra e companheira	OE3
		- Professora responsável e competente	CP3
		- Participa das atividades com os pares e está sempre disposta a ajudar	CP3
		- Professora responsável, crítica e criativa	CP4
- Professora comprometida, dinâmica e parceira	OE4		
- Professora em busca de conhecimentos e capacitação	OE4		
- Professora firme e responsável	SE4		

D = Diretora; SE = Secretária; ADM = Administradora (representantes da esfera administrativa); OE = Orientadora educacional (representante da esfera pedagógica); CP = Colega de profissão (representantes da classe docente)

ANEXO 14**(Categorias de análise das Transcrições dos Assentamentos Funcionais e Cadastrais)**

CATEGORIAS DE ANÁLISE DAS TRANSCRIÇÕES DOS ASSENTAMENTOS FUNCIONAIS E CADASTRAIS

MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DE SANTA CATARINA

	Categorias	Unidades de Significado	Data	Professor(a)
NOMEAÇÃO POR CONCURSO PÚBLICO	Cargo Efetivo	Professor(a) Licenciado II Classe A	16/01/1981	PA
			02/05/1978	PB
			18/02/1981	PD
	Cargo Efetivo	Professora I Classe A	24/02/1981	PC
ALTERAÇÕES DE CARGO	Acesso	Professora Licenciada II	11/02/1985	PC
	Acesso	Professor(a) Especialista III	01/09/1992	PA
			01/03/1981	PB
			01/09/1992	PC
			18/11/1994	PD
MUDANÇA DE CARGA HORÁRIA	Carga horária da nomeação	20 horas	16/02/1981 a 12/03/1988	PA
		20 horas	24/02/1981 a 19/10/1982	PC
		20 horas	18/04/1981 a 31/03/1986	PD
	Alteração de carga horária	40 horas	13/03/1988 até o momento	PA
		40 horas	20/10/1982 a 10/02/1985	PC
		20 horas	11/02/1985 a 20/02/1985	PC
		40 horas	21/02/1985 até o momento	PC
		30 horas	01/04/1986 a 12/02/1989	PD
		40 horas	13/02/1989 até o momento	PD
		CLASSE DO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL	GR/NV/RF	29/09/07 (Professor Licenciado)
29/10/07 (Professor Especialista)	Classe G			PA
				PC
				PD

CARGOS E FUNÇÕES ASSUMIDAS

EXERCÍCIO DE CARGO COMISSIONADO/FUNÇÃO GRATIFICADA	Cargo comissionado	Diretor de escola	04/08/1986 a 21/05/1987	PA
		Secretário de escola	13/03/1981 a 14/07/1991	PC
	Função de confiança	Diretor eleito	21/02/1991 a 21/01/1993	PB
		Diretor de escola	22/01/1993 a 16/01/1995	PB
		Diretor de escola	01/05/1999 a 13/01/2003	PB
		Secretário de escola	15/07/1991 a 10/02/1993	PC
		Diretor adjunto	15/03/1995 a 19/10/1995	PC
		Diretor de escola	20/10/1995 a 01/02/1996	PC
		Responsável por Secretaria da escola	25/03/1996 a 31/07/1998	PC
		Diretor de escola	01/09/1998 a 31/12/1998	PC
		Assistente	01/08/2000 a 31/03/2001	PC
		Responsável por Secretaria da escola	01/04/2001 a 05/03/2003	PC
		Responsável por Secretaria da escola	06/03/2003 a 15/02/2005	PC
		Responsável por Secretaria da escola	16/02/2005 a 03/01/2006	PC
		Diretor de escola	21/01/1991 a 21/01/1993	PD

LICENÇAS E AFASTAMENTOS

LICENÇAS E AFASTAMENTOS	Licença	Tratamento de saúde	21/06/1990 a 20/07/1990	PA
			30/07/1990 a 16/08/1990	PA
			10/05/1994 a 24/05/1994	PA
			21/11/2006 a 05/12/2006	PA
			07/06/1996 a 21/06/1996	PB
			31/08/2006 a 29/09/2006	PB
			18/11/1986 a 17/12/1986	PC
			18/02/1987 a 18/03/1987	PC
			20/03/1987 a 18/04/1987	PC
			24/04/1993 a 08/05/1993	PC
			09/05/1993 a 07/06/1983	PC
			01/06/1999 a 15/06/1999	PC
			23/08/2006 a 21/09/2006	PC
			02/10/2006 a 16/10/2006	PC
			17/10/2006 a 30/11/2006	PC
			24/04/2007 a 08/05/2007	PC
			13/02/1989 a 04/03/1989	PD
			15/03/1989 a 21/03/1989	PD
			19/09/1995 a 03/10/1995	PD
			12/03/1998 a 31/03/1998	PD
			08/06/2000 a 22/06/2000	PD
			09/06/2003 a 18/06/2003	PD
			23/06/2003 a 25/06/2003	PD
	04/10/2003 a 02/12/2003	PD		
	Gestante/Maternidade	26/05/1981 a 22/09/1981	PD	
		01/08/1983 a 28/11/1983	PD	
	Tratamento pessoa da família	30/07/2007 a 28/08/2007	PC	
	29/08/2007 a 27/09/2007	PC		
	01/06/1998 a 30/06/1998	PD		
	15/10/1998 a 29/10/1998	PD		
Afastamento	Assumir outro órgão	01/01/2003 a 31/12/2003	PB	
	Das funções do magistério	12/06/2000 a 04/03/2001	PC	
	Pós-Graduação	01/03/1994 a 31/07/1994	PD	
	Projeto esporte escolar parte jornada de trabalho	03/07/2003 a 31/12/2003	PD	